

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

CARLOS ALBERTO KERR RODRIGUES

**VOLUNTARIADO DO CANAL NET CIDADE DO ABCDM:
UM PROGRAMA INOVADOR A SERVIÇO DA COMUNIDADE**

São Caetano do Sul

2017

CARLOS ALBERTO KERR RODRIGUES

**VOLUNTARIADO DO CANAL NET CIDADE DO ABCDM:
UM PROGRAMA INOVADOR A SERVIÇO DA COMUNIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de concentração: Comunicação e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos Comunicacionais: inovação e comunidades.

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Ferreira Perazzo

São Caetano do Sul

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

RODRIGUES, Carlos Alberto Kerr.

Voluntariado do Canal NET Cidade do ABCDM: um programa inovador a serviço da comunidade/ Carlos Alberto Kerr Rodrigues. -- São Caetano do Sul: USCS -- Universidade Municipal de São Caetano do Sul/Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2017.

126 f.

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Ferreira Perazzo

Dissertação (Mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2017.

1. Canal NET Cidade. 2. Voluntariado. 3. TV Local. 4. Comunicação comunitária. 5. Comunidade. 6. Inovação. I. PERAZZO, Priscila Ferreira. II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. III. Título.

REITOR DA UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
Prof. Dr. Marcos Sidnei Bassi

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa:
Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Gestora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação:
Profa. Dra. Priscila F. Perazzo

Dissertação defendida e aprovada em 17/02/2017 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profa. Dra. Priscila F. Perazzo

Profa. Dra. Carla Reis Longhi (UNIP)

Prof. Dr. Alan César Belo Angeluci (USCS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pela benção recebida em poder realizar uma dissertação de mestrado e pelo direcionamento que Ele me deu em todo o processo.

Aos meus pais, que foram os meus primeiros educadores. Sem eles, eu não teria chegado até aqui.

Também agradeço a todos os colegas do mestrado da USCS, que estiveram comigo em todas as aulas e compartilharam seus conhecimentos.

À USCS e ao corpo docente, em especial à minha orientadora, Profa. Dra. Priscila F. Perazzo, que, com todo carinho e dedicação, indicou o melhor caminho para a construção desta dissertação.

À minha família, em especial à minha esposa, pelo seu amor, compreensão, estímulo, paciência e pelo incansável apoio e suporte.

Aos amigos que estiveram na torcida.

Aos voluntários e gestores que contribuíram com as entrevistas.

A Manny Floriano, diretor da NET com quem eu trabalho, em ter permitido me ausentar do trabalho em algumas ocasiões para comparecer às aulas e orientações.

À Universidade Municipal de São Caetano do Sul, onde leciono, pela concessão do auxílio financeiro.

RESUMO

Esta dissertação discute a relevância do Programa Voluntariado desenvolvido pelo Canal NET Cidade em modificar o papel do receptor no processo de comunicação em uma TV local. Esse estudo busca apresentar, de modo dedutivo e por abordagem exploratória, o início da televisão por assinatura no país; a contextualização do NET Cidade como emissora de televisão; os papéis comunicativos exercidos pelo Programa Voluntariado; seu funcionamento e suas características; a TV local como uma perspectiva voltada para a comunidade; os conceitos do voluntariado empresarial; a contextualização das comunidades locais ou regionais; o voluntário enquanto emissor e receptor; e a contextualização da comunicação comunitária. A pesquisa documental partiu de registros sobre o modelo de funcionamento da emissora, desde o início até o encerramento das atividades, caracterizado por depender da participação voluntária para atender e sustentar às suas demandas da programação televisiva. Foram realizadas entrevistas com oito voluntários e dois gestores participantes do Programa sobre às quais se analisou o conteúdo. Chegou-se à conclusão de que esse modelo de emissora de televisão apresenta características próprias e inovadoras. Além disso, contou com a participação de diferentes perfis de voluntários no processo comunicacional desde a elaboração de pautas, produção e transmissão dos programas e respeitou-se a disponibilidade, aptidão e interesse de cada voluntário em participar dos treinamentos e desenvolvimento de cada produção.

Palavras-chave: Canal NET Cidade. Voluntariado. TV Local. Comunicação comunitária. Comunidade. Inovação.

ABSTRACT

This dissertation discusses the relevance of the Volunteer Program developed by the NET City Channel in modifying the role of the receiver in the communication process in a local TV. This study seeks to present, in a deductive and exploratory way, the beginning of pay-TV in the country; The contextualization of NET Cidade as a television station; The communicative roles played by the Volunteer Program; Its functioning and its characteristics; Local TV as a community-oriented perspective; The concepts of corporate volunteering; The contextualisation of local or regional communities; The volunteer as sender and receiver; And the contextualisation of community communication. The documentary research was based on records about the model of operation of the station, from the beginning to the end of activities, characterized by being dependent on voluntary participation to meet and sustain their demands of television programming. Interviews were carried out with eight volunteers and two managers who participated in the Program. It has come to the conclusion that this model of television transmitter presents own and innovative characteristics. In addition, the participation of different volunteer profiles in the communication process from the preparation of guidelines, production and transmission of the programs was respected, and the availability, aptitude and interest of each volunteer in participating in the training and development of each production was respected.

Keywords: NET Channel City. Volunteering. Local TV. Community communication. Community. Innovation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logo do Canal Local ABC3 usado de 1998 a 2004.....	26
Figura 2 – Logo do Canal Local ABC3 usado de 2005 a 2007.....	27
Figura 3 – Ilha de edição do NET Cidade, Santo André, junho de 2014.....	28
Figura 4 – Sala técnica de exibição do NET Cidade, Santo André, junho de 2014.....	28
Figura 5 – Estúdio com cenário do programa Cena Musicall e uma banda participando da gravação, NET Cidade, Santo André, abril de 2013.....	29
Figura 6 – Voluntários preparando o grid de iluminação no estúdio do NET Cidade, Santo André, maio de 2000.....	29
Figura 7 – Unidade móvel com logo Canal ABC-3, Santo André, maio de 1999.....	30
Figura 8 – Unidade móvel com logo NET Cidade, Santo André, agosto de 2015.....	30
Figura 9 – Sala de comando da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, março de 2015.....	31
Figura 10 – G.C. da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho de 2014.....	31
Figura 11 – Mesa de corte ou <i>switcher</i> da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho de 2014.....	32
Figura 12 – VT da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho de 2014.....	33
Figura 13 – Mesa de áudio da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho de 2014.....	33
Figura 14 – Monitor de vídeo de LED da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho de 2014.....	34
Figura 15 – Voluntários operando as câmeras de estúdio interligadas à unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho, 2014.....	35
Figura 16 – Intercom do NET Cidade, Santo André, julho de 2014.....	35
Figura 17 – Voluntário operando a câmera de externa ou <i>camcorder</i> do NET Cidade, Santo André, maio de 2014.....	36
Figura 18 – Camarim do NET Cidade, Santo André, maio de 2014.....	36
Figura 19 – Logo Canal NET Cidade usado de 2008 a 2012.....	37
Figura 20 – Logo Canal NET Cidade usado de 2013 a 2015.....	37
Figura 21 – Níveis de treinamento do PV.....	41
Figura 22 – Frente e verso do crachá de identificação do voluntário.....	45
Figura 23 – Uniforme do voluntariado.....	45
Figura 24 – Estratégia de comunicação do voluntariado da NET.....	48
Figura 25 – Espelho de roteiro do programa Lente Esportiva.....	72

Figura 26 – Cenário do programa Lente Esportiva.....	74
Figura 27 – Artes das tapadeiras do programa Lente Esportiva.....	75
Figura 28 – Adriana Batista de Carvalho Costa.....	77
Figura 29 – Alcino de Oliveira Filho.....	78
Figura 30 – Cristiano Ferreira do Nascimento.....	78
Figura 31 – Edison João Costa.....	79
Figura 32 – Jaime Roberto Marques.....	79
Figura 33 – Letícia Rosa.....	80
Figura 34 – Miguel Angel Delgado Rodriguez.....	80
Figura 35 – Reinaldo Leiva Santos.....	81
Figura 36 – Dario Honório da Anunciação.....	103
Figura 37 – Edison João Costa Junior.....	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados dos voluntários entrevistados.....	76
Quadro 2 – Período de participação no voluntariado.....	77
Quadro 3 – Conhecimento sobre o PV.....	82
Quadro 4 – Objetivos em participar no PV.....	85
Quadro 5 – Relevância dos treinamentos do PV.....	86
Quadro 6 – Sentimento ao atuar como voluntário.....	87
Quadro 7 – Ganhos da comunidade com o PV.....	89
Quadro 8 – Sentimento de pertencimento.....	91
Quadro 9 – Programação transmitida.....	93
Quadro 10 – Encerramento do PV.....	96
Quadro 11 – Relevância do PV.....	100
Quadro 12 – Dados dos gestores entrevistados.....	104
Quadro 13 – Período de atuação no PV.....	104
Quadro 14 – Sentimento ao ser contratado para atuar no PV.....	105
Quadro 15 – Investimento inicial do PV.....	105
Quadro 16 – Custo mensal do PV.....	106
Quadro 17 – Sentimento do gestor.....	106
Quadro 18 – Ganhos da comunidade com o PV.....	107
Quadro 19 – Relevância dos treinamentos.....	108
Quadro 20 – Programação transmitida.....	110
Quadro 21 – Sentimento de pertencimento.....	111
Quadro 22 – Encerramento do PV.....	113
Quadro 23 – Relevância do PV.....	113

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCDM –	Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema e Mauá
ABTA –	Associação Brasileira de Televisão por assinatura
ANCINE –	Agência Nacional de Cinema
BAND –	Rede Bandeirantes de Televisão
CD –	<i>Compact Disc</i>
DJ –	<i>Disc jockey</i>
DR –	<i>Digital Records</i>
ESPN –	<i>Entertainment and Sports Programming Network.</i>
G.C. –	Gerador de caracteres
GLOBOSAT –	Grupo satélite
M –	Unidade de medida de comprimento
M ² –	Unidade de medida de área calculada pela multiplicação da largura pelo comprimento
MM –	Melhores Momentos
MMDS –	Serviço de distribuição multiponto multicanal
ONG –	Organização não governamental
OPEC –	Operações Centralizadas
PC –	<i>Personal Computer</i>
PV –	Programa Voluntariado
R\$ –	Moeda Brasileira
RBS –	Rede Brasil Sul de Televisão
SBT –	Sistema Brasileiro de Televisão
SEAC –	Serviço de Acesso condicionado
TV –	Televisão
TVA –	Televisão Abril
U\$ –	Moeda americana
U.M. –	Unidade Móvel
UHF –	<i>Ultra Hight Frequency</i>
USCS –	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
VT –	<i>Videotape</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Origem do Estudo.....	13
Problematização.....	13
Objetivos.....	14
Justificativa do Estudo.....	15
Metodologia.....	15
Delimitação do Estudo.....	21
Vinculação à Área de Concentração e Linha de Pesquisa do Programa.....	22
Estrutura da Dissertação.....	23
CAPÍTULO I	
VOLUNTARIADO DO CANAL NET CIDADE	24
1.1 O Marco.....	24
1.2 O Canal NET Cidade como emissora de televisão.....	26
1.3 O Programa Voluntariado (PV) do Canal NET Cidade do ABCDM.....	37
CAPÍTULO II	
A TV LOCAL E A COMUNIDADE	53
2.1 TV Local: uma perspectiva voltada para a comunidade.....	53
2.2 Voluntariado Empresarial.....	57
2.3 Comunidades locais ou regionais.....	62
2.4 O Voluntário Emissor X Receptor.....	67
CAPÍTULO III	
A TV, O VOLUNTÁRIO E O ABCDM	76
3.1 Voluntários Entrevistados.....	76
3.2 Gestores do Programa entrevistados.....	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS	123

INTRODUÇÃO

Origem do Estudo

O desejo em desenvolver esta pesquisa deu-se em função dos mais de 17 anos de existência do Programa Voluntariado (PV) do Canal NET Cidade do ABCDM¹, no qual mais de 100 pessoas participavam mensalmente na produção de parte da grade de programação desse canal. Sendo um profissional da área de comunicação, formado em Rádio e Televisão, professor universitário em cursos de Comunicação Social da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e gestor na NET, o interesse por esse tema motivou a pesquisa sobre esse trabalho pioneiro no Brasil e que foi desenvolvido de 1998 a 2015, pela empresa NET.

Tendo participado da fundação desse canal e atuado como seu gerente por tantos anos, diversas questões sobre esse fenômeno comunicacional provocaram minha vontade de compreensão teórico-metodológica dessa prática a partir de referenciais teóricos, e isso me incentivou a elaborar esta pesquisa, que pretende estudar essa ação voluntária que, todavia, parece estar delineada pelo que vemos na contemporaneidade: modificar o papel do receptor no processo de comunicação em uma TV, atuando como agente emissor e produtor de suas próprias demandas, considerando-se a importância de uma emissora de televisão com programação local, voltada para determinados grupos sociais e, principalmente, considerando-se a relevância da participação da população da cidade do ABCDM como voluntária na produção desses conteúdos.

Problematização

A mídia local é, em geral, uma realidade e um nicho de mercado, principalmente para os pequenos e os médios anunciantes que buscam uma TV direcionada para o público-alvo concentrado em uma determinada área de cobertura, tendo em vista os baixos preços comerciais comparados aos grandes centros (PERUZZO, 2006).

1

A programação do NET Cidade era transmitida para as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema e Mauá, cidades onde a NET possui concessão para a comercialização da televisão por assinatura.

Muitas vezes, os munícipes da região do ABCDM, ao cobrarem providências dos órgãos públicos e não serem atendidos de forma satisfatória em suas demandas recorreram ao Canal NET Cidade com o intuito de solicitarem ajuda na resolução de problemas locais ou até mesmo na divulgação de algum evento. Esse processo parece ter sido entendido pela população como uma maneira de transferir para o Canal NET Cidade a competência da resolução dos problemas sociais enfrentados em sua localidade.

Tendo em vista esse movimento social e essa relação que se estabelece entre meios de comunicação e sociedade, deu-se conta do problema que se delineia no exercício do desenvolvimento do programa do NET Cidade e a relação que estabeleceu com a sociedade do grande ABCDM no que diz respeito à produção de conteúdo midiático, questões locais e papel dos veículos de comunicação em uma dimensão regional.

Dessa forma, esse movimento nos faz pensar sobre a importância que a mídia televisiva local e a voz da comunidade do ABCDM podem adquirir no processo social, a partir das questões que envolvem o próprio processo comunicacional. Isso também fez com que a emissora assumisse o papel de protagonista na solução dos problemas sociais locais, tema que instiga a reflexão de como vem se dando a mediação de um veículo de comunicação a partir da própria ação de sujeitos receptores envolvidos com a produção, ou seja, como os receptores se colocam no papel de emissores.

Tendo em vista essa problemática, relacionada ao papel da televisão local como mediadora de questões sociais e culturais, é que se propõe investigar o seguinte problema: que fatores caracterizam a relevância do Programa Voluntariado do Canal NET Cidade para a comunidade do ABCDM?

Objetivos

Pretende-se identificar fatores de relevância do Voluntariado do Canal NET Cidade para a comunidade do ABCDM, de forma a compreendê-lo como um ato de inovação na produção de programas televisivos para as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema e Mauá, que até então não havia produzido nada parecido na mídia local.

Esta pesquisa busca apontar o papel inovador desse Programa no processo de produção de televisão, considerando a participação direta de pessoas que não necessariamente possuíam o conhecimento profissional do fazer televisivo e, assim, atuaram como voluntários nessas produções, tendo como contrapartida o aprendizado técnico necessário para essa elaboração.

A fim de alcançar tais metas, pretende-se desenvolver as seguintes ações:

- a) Identificar as características do Voluntariado do Canal NET Cidade;
- b) Identificar os temas e o conteúdo desenvolvido pelos voluntários participantes;
- c) Apontar a importância desse trabalho na TV para os voluntários participantes.

Justificativa do Estudo

A escolha pelo Canal NET Cidade deu-se pelo fato de ter sido a primeira emissora de televisão local do ABCDM a desenvolver um Programa Voluntariado junto à comunidade.

Estudar esse fenômeno permite compreender o papel das mídias locais, bem como balizar outras emissoras de televisão regionais, locais e comunitárias que compõem o cenário da mídia televisiva no Brasil sobre essa experiência e suas relações com a inovação no processo comunicacional. Esta pesquisa poderá contribuir não apenas com a compreensão do fenômeno comunicacional, mas também com a proposição ou aprimoramento de outros programas que tomem por objeto as emissoras locais que compõem o cenário da mídia televisiva brasileira.

O motivo de escolher essa proposta da NET que envolve a participação de voluntários deve-se ao fato do ineditismo e inovação na maneira de se produzir um conteúdo televisivo regionalizado, a partir da participação da própria população e suas perspectivas de pautas, pois, como aponta Castells (2000, p. 69), “as inovações trazidas pelo mundo da comunicação na sociedade moderna mudam também a própria maneira de produzir e consumir informação”.

Metodologia

O caminho de desenvolvimento deste estudo contou com uma pesquisa de abordagem qualitativa, de tipo exploratória, com delineamento documental e utilização

de entrevistas abertas. A análise de conteúdo foi o instrumento utilizado para a interpretação das entrevistas, realizadas sob a perspectiva aberta.

O presente estudo utilizou referencial bibliográfico voltado para os eixos temáticos sobre voluntariado, comunidade, televisão local, comunicação comunitária e popular e fluxo de comunicação dos emissores enquanto receptores. Para tratar os aspectos relacionados ao voluntariado, foram relevantes os estudos de Azevedo (2007); Cunha (2005); Garay (2001); e Goldberg (2001). Nos estudos sobre comunidade, destacaram-se Bauman (2003); Castells (2000); Maciver e Page (1973); Peuzzo (2002, 2008); e Peruzzo e Volpato (2009). No eixo comunicação comunitária e popular, foram utilizadas as obras de Duarte (1996); Meneses (2010); Ortiz (1999); Peruzzo (2003, 2004, 2007); e Thompson (1998). Sobre comunicação comunitária e popular, foram fundamentais as obras de Caprino e Perazzo (2008); Coppati (2010); Malerba (2008); Martín-Barbero (2003); Mendonça (2006); e Peruzzo (2004, 2006). Finalmente, quanto ao tema fluxo de comunicação dos emissores enquanto receptores, este trabalho baseou-se nos estudos de Caprino (2013); Eco (1979); Escosteguy e Jacks (2005); Martinez (2013); Martín-Barbero (1995, 2003); e Pessoni e Perazzo (2013).

Gil (2002) entende que as pesquisas exploratórias, como esta, buscam um melhor entendimento do problema, com o objetivo de clarear ou formar hipóteses para outros estudos que por ventura venham a ser desenvolvidos. A pesquisa exploratória é utilizada em campos onde há pouco conhecimento sobre o problema. Assim, esse tipo de pesquisa é pertinente a esse estudo, pois necessita agregar informações sobre o funcionamento do programa de voluntariado do Canal NET Cidade para que o assunto seja conhecido e permita a compreensão do problema da pesquisa.

Foram coletados documentos referentes aos processos praticados no Programa Voluntariado, com o intuito de identificar fatores que permitiram tratar a relevância do Programa praticado pelo Canal NET Cidade. No que se refere aos documentos do funcionamento do Programa Voluntariado, eles foram coletados diretamente com os gestores do Canal NET Cidade e foram interpretados pelo pesquisador e analisados de forma qualitativa. Com base nesses documentos do PV, foi possível identificar o funcionamento das atividades exercidas. Foram analisadas as apostilas de treinamentos, a

ficha de inscrição do voluntário, o termo de compromisso, além do material utilizado em apresentações explicativas sobre essa prática de voluntariado.

É importante frisar que tanto a coleta de dados como a análise dos documentos foram feitas antes das entrevistas. Essa análise documental foi importante para compreender o funcionamento do PV e criar fundamentos para a elaboração do questionário utilizado nas entrevistas.

Em seguida, partiu-se para um dos pontos mais importantes na construção da pesquisa exploratória: as entrevistas com personagens envolvidos com o tema estudado. Tais entrevistas foram abertas com o intuito de o entrevistado ficar à vontade para expor sua fala.

Triviños (1987) aponta que o questionário utilizado em uma entrevista aberta resultará em respostas abertas com uma profundidade maior; nele, o entrevistado terá uma liberdade nas respostas. Esse método pode ser o mais complicado para se obter uma análise, tendo em vista que cada entrevistado responderá de acordo com suas experiências e envolvimento com o objeto pesquisado. Esse tipo de entrevista foi o escolhido para o estudo em questão. As entrevistas foram feitas pessoalmente e todas gravadas com gravador de áudio digital modelo Tascam DR-40 para melhor captação e gravação sonora, a fim de garantir uma qualidade audível, bem como manter a legitimidade das informações.

Menezes (2014 apud GODOI; MATTOS 2006, p. 306) aponta que uma entrevista aberta é uma “forma de realização de conversações com fins de pesquisa”. Godoi e Mattos indicam algumas práticas para entrevistas abertas e qualitativas:

Face à ideia básica de entrevista-conversa para fins de pesquisa, três condições nos parecem essenciais à entrevista qualitativa: que o entrevistado possa expressar-se a seu modo face ao estímulo do entrevistador, que a fragmentação e ordem de perguntas não sejam tais que prejudiquem essa expressão livre, e que fique também aberta ao entrevistador a possibilidade de inserir outras perguntas ou participações no diálogo, conforme o contexto e as oportunidades, tendo sempre em vista o objetivo geral da entrevista. Assim, a entrevista em profundidade ficará fora do alcance do formalismo técnico (2006, p. 305-306).

As entrevistas foram realizadas no período de 30 e 31 de outubro de 2016. Com gestores e voluntários que participaram do PV, foram feitos convites formais para informar o objetivo da pesquisa. Realizaram-se entrevistas abertas com dois gestores do PV do NET Cidade e com oito voluntários do PV, sendo seis homens e duas mulheres.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos considerando o maior tempo de participação durante o período de existência do PV e serão apresentados no terceiro capítulo dessa dissertação.

Com base em uma análise documental do PV, em conversas prévias com os gestores e com o objetivo deste estudo, foi criado o roteiro de perguntas. Vale lembrar que o conteúdo das respostas de cada entrevistado representa o período de participação e a vivência de cada um deles no PV.

Entre os assuntos que foram tratados em entrevista, estão: os sentimentos de participação e pertencimento no processo da produção dos programas, o relacionamento obtido junto à comunidade, os ganhos para as pessoas que assistiam à programação e a relevância das pautas em relação ao cotidiano do local e das pessoas envolvidas. No caso dos gestores, o interesse foi identificar a percepção deles sobre o Programa Voluntariado, qual o pensamento sobre a relevância dessa ação para a comunidade participativa do ABCDM e como se deu a participação do voluntariado.

Também foi feito um registro de dados pessoais que identificasse algumas características dos respondentes, como: nome, idade, escolaridade, ocupação e profissão, por quanto tempo esteve como voluntário ou gestor e as atividades desenvolvidas no PV. Além disso, teve um roteiro de questões conforme a seguir:

Perguntas aos voluntários

- a) Qual o seu nome, idade e formação?
- b) Qual foi o período da sua participação no voluntariado?
- c) Como você ficou sabendo do Projeto Voluntariado?
- d) Qual era o seu objetivo em participar do voluntariado?
- e) Sobre os treinamentos. Qual a relevância para o voluntariado?
- f) Qual era o seu sentimento ao atuar como voluntário?
- g) Em sua opinião, quais os ganhos que a comunidade tinha com o Voluntariado?
- h) Havia um sentimento de pertencimento nos programas produzidos?
- i) O que você achava sobre a programação transmitida?
- j) O que você achou sobre o encerramento das atividades do Voluntariado?
- k) Como se deu a relevância do voluntariado para a comunidade?

Perguntas aos gestores

- a) Qual o seu nome, idade e formação?
- b) Qual foi o período da sua atuação no voluntariado como gestor?
- c) Qual foi o seu sentimento ao ser contratado para trabalhar com o Programa Voluntariado?
- d) Qual foi o investimento financeiro inicial do Voluntariado?
- e) Qual era o custo mensal do Voluntariado?
- f) Qual era o seu sentimento ao atuar como gestor?
- g) Na sua opinião, quais os ganhos que a comunidade tinha com o Voluntariado?
- h) Sobre os treinamentos. Qual a relevância para o Voluntariado?
- i) O que você achava sobre a programação transmitida?
- j) Havia um sentimento de pertencimento nos programas produzidos?
- k) O que você achou sobre o encerramento das atividades do Voluntariado?
- l) Como se deu a relevância do voluntariado para a comunidade?

Em seguida à produção das entrevistas, procedeu-se à análise do conteúdo das entrevistas, que, baseando-se no delineamento da Análise de Conteúdo constitui-se em uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos. A análise de conteúdo tem como objetivo estudar uma linguagem sendo muito utilizada em estudos de mensagens escritas, definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrições do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p. 47).

Também muito utilizada em pesquisas com descrições objetivas, sistemáticas e quantitativas com base em conteúdos manifestados pelos depoimentos de entrevistados, a análise de conteúdo

É atualmente utilizada para estudar e analisar material qualitativo, buscando-se melhor compreensão de uma comunicação ou discurso, aprofundar suas características gramaticais às ideológicas e outras, além de extrair os aspectos mais relevantes (BARDIN, 2004, p. 42).

Ferreira, a partir da abordagem de Bardin (2004), relaciona as possibilidades de uso da análise de conteúdo:

[...] quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais (2000, p. 145).

Dessa forma, a análise de conteúdo visa:

Analisar as características de uma mensagem através da comparação destas mensagens para receptores distintos, ou em situações diferentes com os mesmos receptores;

Analisar o contexto ou o significado de conceitos sociológicos e outros nas mensagens, bem como caracterizar a influência social das mesmas;

Analisar as condições que induziram ou produziram a mensagem (BARDIN, 2004, p. 31).

A análise de conteúdo é uma opção no planejamento e desenvolvimento de uma pesquisa de campo, pois ajuda o pesquisador no processo de descrição e compreensão da coleta de documentos, sejam eles registros documentais preparados por instituições ou por pessoas, ou eventuais falas das pessoas que colaboram com a investigação em entrevistas. Ela serve tanto para fins exploratórios quanto aos de verificação, proposições e evidências de uma dada situação (BARDIN, 2004).

Esse tipo de análise, em seu sentido qualitativo, parte de uma série de suposições, as quais, no exame de um texto, servem de suporte para captar seu sentido simbólico. Esse sentido nem sempre é manifestado e o seu significado não é único. Poderá ser enfatizado em função de diferentes perspectivas. Um texto contém muitos significados e o sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor dele (BARDIN, 2004).

A análise de conteúdo é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação. Ela se preocupa diretamente com o significado das mensagens para os receptores; na sua evolução, assumiram uma importância cada vez maior as investigações com ênfase tanto no processo como no produto, considerando tanto o emissor como o receptor. Essa análise pode ser separada em três fases, como aponta Bardin (2004): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na fase de pré-análise, foi planejado o fluxograma do estudo a ser seguido e determinado o procedimento, embora aberto a alterações e adaptações durante o processo. Na

exploração do material coletado, foi investigado por meio de leitura, que possibilitou determinar o rumo da pesquisa. Já na fase do tratamento dos resultados, quando há uma interpretação do referencial, as respostas foram analisadas para tornar todo material colhido e interpretado em resultados que sustentem esse estudo.

Seguindo as fases da análise de conteúdo (BARDIN, 2004), foram realizadas a pré-análise, a exploração do material e o tratamento e interpretação dos dados. Com os documentos em mãos e a transcrição das entrevistas realizadas com os voluntários e gestores do Voluntariado, foi possível avaliar o funcionamento, a participação e os sentimentos dos voluntários, a visão dos gestores sobre a relevância dessa ação da empresa e o relacionamento obtido junto à comunidade participativa do Voluntariado.

Delimitação do Estudo

O objeto de análise desta investigação está delimitado pela participação dos voluntários nos programas produzidos e exibidos pelo Canal NET Cidade de 1998 a 2015.

O objeto desta pesquisa é o PV do Canal NET Cidade do ABCDM, produto veiculado por um canal de televisão local, ou seja, uma emissora de televisão com uma programação regionalizada.

Emissoras presentes em locais específicos atuam diretamente no cotidiano das pessoas que pertencem a uma determinada localidade. Tais habitantes, às vezes inseridos em grandes polos comunicativos, muitas vezes não possuem informações sobre suas regiões. Esse é o caso da região metropolitana paulista, onde se localiza a região do Grande ABC, ou do ABCDM, como está se tratando aqui, cuja proximidade com a capital paulista, que possui muitas emissoras de televisão, faz com que nenhuma delas dê o devido destaque aos moradores do Grande ABC, onde seus sinais também são retransmitidos.

Por atuar diretamente junto às comunidades de uma determinada localidade, um canal local ocupa esse espaço deixado pelas grandes emissoras e cumpre, assim, o seu papel em contribuir com a comunidade e possibilitar o exercício da cidadania.

O Canal NET Cidade desenvolveu de forma pioneira, por mais de 17 anos, o PV, no qual as pessoas, independente de suas formações e ocupações profissionais, moradoras

da região do ABCDM, participaram ativamente na produção de parte dos programas que pertenciam à grade de programação dessa mídia.

Vinculação à Área de Concentração e à Linha de Pesquisa do Programa

Esta pesquisa vincula-se aos estudos dos processos comunicacionais que podem ser considerados inovadores em relação às comunidades no qual estão inseridos. Assim, alinha-se ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) com os estudiosos de Processos Comunicacionais: Inovação e Comunidades, cujas pesquisas analisam comunidades que apresentem algum tipo de inovação em seu processo comunicativo.

A escolha por essa linha de pesquisa deu-se justamente pelo caráter inovador na comunicação apresentado pelo NET Cidade no campo da comunicação, relacionado à atuação de pessoas comuns e que se tornaram voluntárias para o trabalho de produção de um programa de TV, tendo sido treinadas para atuarem diretamente à frente das câmeras, como também nos bastidores e dentro de suas próprias comunidades. Essa ação inovadora iniciou-se no dia 12 de junho de 1998 ao realizar sua primeira transmissão.

Com o incremento das tecnologias digitais a partir da década de 1990, o conceito de *media literacy* (termo original em inglês usado em documentos e estudos internacionais), que de início abarcava somente as competências que levavam ao conhecimento e à compreensão dos meios de comunicação, adquiriu outro elemento fundamental: a capacitação para a participação ativa na produção de mensagens comunicativas (CAPRINO, 2013, p. 51).

Os treinamentos que possibilitaram um aprendizado técnico por parte dos voluntários participantes pode ser considerado uma inovação na comunicação por permitir que “tanto o novo conhecimento como a nova apropriação modificam o sujeito e transformam sua visão e sua ação no mundo” (ROSSETTI, 2013, p. 65).

O conceito de voluntariado e suas formas de atuação têm se desenvolvido e alterado a imagem equivocada do passado quando se tratava de um trabalho executado de forma gratuita, mais popularmente chamado como “de graça”. Novos desdobramentos do voluntariado surgiram e contribuíram para a criação e desenvolvimento do inovador PV do NET Cidade, que provocou uma transformação da ideia que muitas pessoas faziam a respeito de um trabalho voluntário.

Considerando-se, assim, a inovação na comunicação, percebe-se um relacionamento entre a emissora e a comunidade e o ato de comunicar, buscando-se, então, compreender a relevância desse processo comunicacional para os participantes, ou seja, para a comunidade envolvida como voluntária, pois a inovação pode ser “um fenômeno social, simbólico e tecnológico, presente em toda sociedade contemporânea midiaticizada e pode perpassar todo o campo da Comunicação” (ROSSETTI, 2013, p. 64).

Estrutura da Dissertação

A dissertação está dividida em três capítulos e aborda a proposta inovadora do Canal NET Cidade pelo Programa Voluntariado, no qual pessoas da comunidade foram treinadas para produzirem programas televisivos. Esse programa aconteceu de forma pioneira de 12 de junho 1998 a 25 de setembro de 2015 e até a presente data não existe outra emissora de televisão que faça algo parecido no país.

No primeiro capítulo expõe-se o Programa Voluntariado do Canal NET Cidade e sua programação voltada para a comunidade e aborda-se o início da televisão por assinatura no Brasil a fim de contextualizar o modo que se situa o Programa Voluntariado da NET.

No segundo capítulo explica-se como a TV local pode estar voltada para a comunidade e baseia-se no voluntariado para promover o câmbio de posições entre emissor e receptor no processo comunicacional, caracterizando, assim, a abordagem da inovação no manejo do fazer televisão.

O terceiro e último capítulo complementa com informações mais detalhadas o trajeto metodológico da pesquisa, os sujeitos entrevistados e os instrumentos utilizados na elaboração dos dados advindos das entrevistas e as técnicas de análise baseadas na análise de conteúdo, como já anunciado nessa introdução. Em seguida, apresenta os resultados e a análise e discute os dados e resultados encontrados.

As considerações finais encerram a dissertação de modo a responder aos problemas e objetivos propostos.

CAPÍTULO I

VOLUNTARIADO DO CANAL NET CIDADE

1.1 O Marco

O voluntariado conquista, a cada dia, maior importância para as empresas (GRENDACC, 2016). Trata-se de uma forma de aproximar a comunidade local com os negócios empresariais e, ao mesmo tempo, oferecer uma oportunidade para que as pessoas exerçam algum tipo de atividade voltada aos seus interesses coletivos da localidade em que vivem (PINHEIRO, 2016).

Esse é o caso do Canal NET Cidade do ABCDM, que, de 12 de junho de 1998 a 25 de setembro de 2015, ofereceu gratuitamente diversos horários de sua programação para que as pessoas, na maioria sem conhecimento ou experiência profissional do manejo televisivo, participassem do PV, tendo a oportunidade de se expressar por meio de um veículo de comunicação. Com participação ativa nessa programação, os mais de 100 voluntários treinados tornaram-se autossuficientes na execução das tarefas, entre elas a de apresentação, direção de imagens, iluminação, cinegrafista, narração e comentários esportivos, produção, entre outras. Caprino, Goulart e Rossetti (2008, p. 99) entendem que “a comunicação exige inovações constantes e a criação é fundamental para que essas inovações ocorram”.

A NET, empresa de telecomunicações que mais cresceu em seu segmento (NET, 2015), está no mercado há 23 anos e atua em mais de 240 cidades de 13 estados diferentes e no Distrito Federal. Tem mais de 7 milhões de clientes de TV por assinatura, 7,4 milhões de Internet Banda Larga e 6,4 milhões de voz com o NET Fone. Sua rede de cabos atende mais de 8,5 milhões de domicílios, atingindo mais de 27 milhões de brasileiros (NET, 2015).

Com a entrada do Canal+ no mercado televisivo brasileiro, iniciou uma nova trajetória para a indústria da programação disponível no país. Em julho de 1990, o Canal+, também conhecido como Canal Plus, transmitido por meio do sinal UHF² pelo

2

Sigla para *Ultra High Frequency*, que significa um sistema de frequência ultra-alta. Muito utilizada no passado em áreas urbanas.

canal 29 em São Paulo, marcou história, por ser a primeira emissora de televisão paga no Brasil (TUDO SOBRE TV, 2016). Seu conteúdo era exclusivamente esportivo, retransmitindo o sinal da já conhecida ESPN *International*, uma das maiores emissoras voltadas ao gênero nos Estados Unidos (DUARTE, 1996).

Com a abertura para as concessões de televisão por assinatura, surgiu, em 1991, a TVA, empresa ligada ao grupo Editora Abril. Com sinal transmitido pelo sistema cabo e por Serviço de Distribuição Multiponto Multicanal (MMDS)³, também conhecido popularmente no mercado de televisão por assinatura como “micro-ondas”, o qual utiliza antenas como meio de transmissão, a TVA, em um mês de existência, rapidamente alcançou a marca de 50.000 assinantes (ABTA, 2015). Isso demonstra a carência que o telespectador tinha com relação às emissoras abertas do país, no que se refere a uma programação diversificada, qualificada e regionalizada. Duarte (1996, p. 56) afirma que “seguros de um futuro brilhante os empresários brasileiros começam a investir na própria programação e já se nota a preocupação em buscar alternativas eminentemente nacionais ou regionais”.

Como não poderia ser diferente, as Organizações Globo também entraram no negócio, assumindo a produção de conteúdo da indústria de televisão por assinatura. Foi criada, então, a Globosat, com o objetivo de oferecer para esse novo mercado outras opções de programas televisivos (ABTA, 2015).

Aproveitando esse momento, tanto as Organizações Globo como a Abril adquiriram outras operadoras de cabo e MMDS, expandindo, assim, seus crescentes impérios. A Globo aproveitou a situação e fez sociedades com a Rede Brasil Sul de Televisão, conhecida também como RBS e a Multicanal (GLOBOSAT, 2016). Juntas criaram a NET Brasil, uma distribuidora de programação que tinha como objetivo distribuir o conteúdo produzido pela Globosat (ABTA, 2015).

Esse processo contribuiu para um aumento significativo do número de assinantes, que, em 1994, eram 400.000 mil e, após 6 anos, passou para 3,5 milhões (GLOBOSAT, 2016).

3

É uma tecnologia de telecomunicações sem fio, usada para a transmissão de sinal e redes de banda larga e que era muito utilizado em televisão por assinatura.

Outro fato importante na história da televisão por assinatura foi a criação da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA)⁴, surgida em 1993, em decorrência da entrada definitiva da Multicanal, empresa pertencente às Organizações Globo no mercado de TV paga (DUARTE, 1996).

Muitas outras operadoras de TV por assinatura via cabo foram criadas. Segundo dados da ABTA (2015), essas empresas juntas possuem aproximadamente 8 milhões de assinantes, com 39% de participação no mercado nacional.

1.2 O Canal NET Cidade como emissora de televisão

Com o objetivo de crescer cada vez mais em um acirrado mercado, a Canbras TVA⁵ destacou-se ao inovar (PERUZZO, 2006) diante de seus concorrentes. No final da década de 1990, a Canbras TVA, uma operadora de TV por assinatura das cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema e Mauá, inovou ao lançar o Canal Local ABC3⁶ como uma emissora de televisão, com um conteúdo somente local e com novas técnicas para ampliar o relacionamento entre a companhia e a comunidade, a partir das próprias questões do universo cultural dessas pessoas.

Figura 01 – Logo do Canal Local ABC3 usado de 1998 a 2004



Fonte: Dados do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

4

A ABTA é a representante de distribuidores, programadores e fornecedores dedicados a serviços de comunicação por acesso condicionado.

5

A palavra Canbras vem da junção de Canadá e Brasil devido ao grupo de empresários canadenses que controlava a empresa na ocasião. TVA era uma empresa de TV por assinatura que pertencia ao Grupo Editora Abril e parceira da Canbras.

6

O número 3 significava o número do canal em que a programação era transmitida, ou seja, canal 3.

Figura 02 – Logo do Canal Local ABC3 usado de 2005 a 2007



Fonte: Dados do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Investiram-se U\$ 500.000 na construção do estúdio e na compra de equipamentos. Foram montadas três salas com ilhas de edição, uma sala técnica de exibição da programação, um estúdio com três câmeras ligadas à mesa de corte que ficava dentro da unidade móvel e toda estrutura de iluminação, além de três de câmeras para gravações externas e um camarim.

As ilhas de edição são compostas de um computador PC com dois monitores de vídeo interligados, que serve para a edição de imagens de matérias ou até mesmo programas gravados. Nesse processo de edição, o primeiro passo é transferir o material gravado em câmeras de vídeo ou gravadores de áudio para esse computador. Após essa etapa, é necessária uma decupagem⁷, que significa selecionar onde as imagens e áudio darão base para a edição ou construção de uma matéria ou programa.

7

Processo que consiste em assistir e analisar toda a gravação realizada antes da edição. Por meio dessa decupagem, é possível selecionar as melhores cenas e os melhores áudios para comporem a edição do material gravado.

Figura 03 – Ilha de edição do NET Cidade, Santo André, junho de 2014



Fonte: Arquivo do voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Na sala técnica de exibição da programação, estão instalados equipamentos de exibição e transmissão da programação. Nessa sala, destacavam-se, principalmente, o computador exibidor da programação e o transmissor de sinal via fibra ótica, além de outros equipamentos necessários para a transmissão.

Figura 04 – Sala técnica de exibição do NET Cidade, Santo André, junho de 2014



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

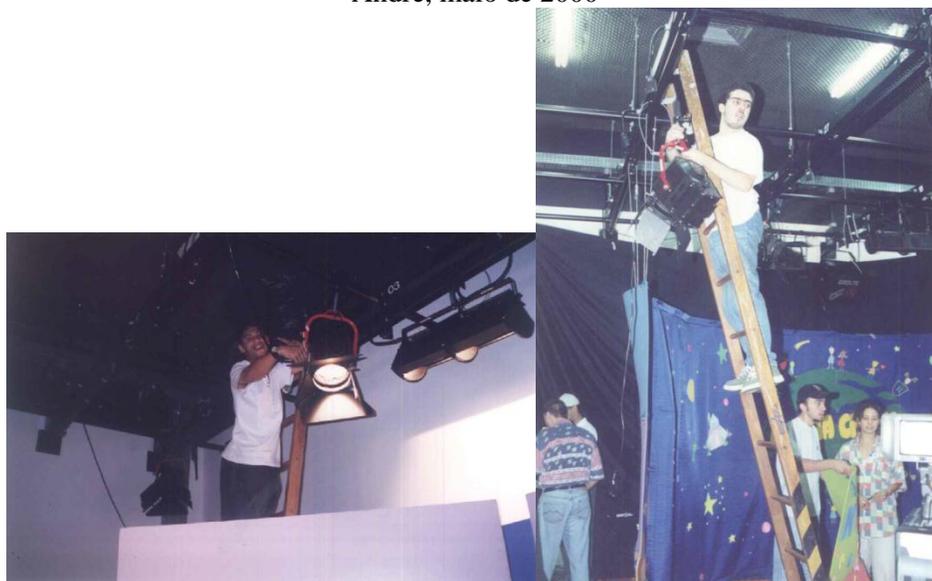
O estúdio é uma sala onde os programas são gravados ou transmitidos ao vivo. O estúdio do NET Cidade tinha aproximadamente 64m² com 8m de pé direito. Tinha ainda uma estrutura metálica suspensa e presa com cabos de aço. Essa estrutura denomina-se como grid de iluminação e é onde ficam instalados os equipamentos para iluminarem tanto o cenário como as pessoas que estão frente às câmeras.

Figura 5 – Estúdio com cenário do programa Cena Musicall e uma banda participando da gravação, NET Cidade, Santo André, abril de 2013



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Figura 06 – Voluntários preparando o grid de iluminação no estúdio do NET Cidade, Santo André, maio de 2000



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

A unidade móvel foi montada em um caminhão tipo baú, da marca Volkswagen, modelo 12-140, que media 6 metros de comprimento, com 3,80 metros de altura, pesando 9 toneladas. Possuía duas portas laterais com acesso por escadas que desmontam, possibilitando, assim, a locomoção do caminhão. Além dessas portas, na traseira ficavam trezentos metros de cabos das câmeras, sendo cem metros para cada.

Figura 07 – Unidade móvel com logo Canal ABC-3, Santo André, maio de 1999



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Figura 08 – Unidade móvel com logo NET Cidade, Santo André, agosto de 2015



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Figura 09 – Sala de comando da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, março de 2015

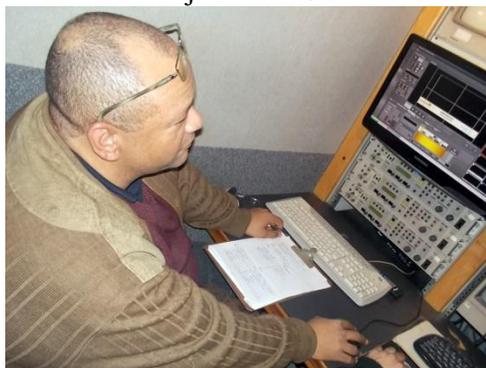


Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Além de a unidade móvel (U.M.) servir como uma sala de comando operacional das imagens e áudios gerados do estúdio, ela também servia para as gravações externas sempre que necessário. Os principais equipamentos instalados na U.M. eram:

- a) gerador de caracteres (G.C.): é um tipo de computador que gera todas informações gráficas como artes e nomes das pessoas ou qualquer informação que seja necessária ser transmitida via texto;

Figura 10 – G.C. da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho de 2014



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

b) mesa de corte ou *switcher*: com esse equipamento, é possível selecionar as melhores imagens e a melhor sequência de cortes. Esse corte é o nome dado para cada troca de câmera, ou seja, quando muda a imagem de uma pessoa para outra chamamos de corte de imagens;

Figura 11 – Mesa de corte ou *switcher* da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho de 2014



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

c) VTs ou *videotape* é nome dado a todo material gravado que precisa ser exibido. Dentro de um programa, ao vivo ou mesmo gravado, pode existir VTs, ou seja, matérias, reportagens ou qualquer material que precisa ser incluído no programa. VT também é o nome dado para o equipamento responsável por reproduzir o material. Assemelha-se com um vídeo cassete, porém um equipamento profissional. Os arquivos também podem ser digitais e estarem dentro de computadores que também podem fazer o mesmo papel de um VT;

Figura 12 – VT da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho de 2014



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

- d) a mesa de áudio é um equipamento onde são ligados todo o sistema de áudio, como microfones, instrumentos, cd player, os VTs ou qualquer outra fonte sonora necessária para a confecção do programa;

Figura 13 – Mesa de áudio da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho de 2014



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

- e) por meio dos monitores de vídeo de alta definição, é possível analisar as imagens que estão sendo geradas pelas câmeras ou VTs. Assemelha-se com um

monitor de computador, porém o de vídeo possui uma qualidade de imagem superior, além de entradas de cabos específicos para a linha *broadcast*⁸;

Figura 14 – Monitor de vídeo de LED da unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho de 2014



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

- f) as câmeras de vídeo da unidade móvel são responsáveis pela captação das imagens que são transmitidas até a mesa de corte por onde são selecionados os melhores ângulos. Essas câmeras são interligadas até o *switcher* via cabo ou *wifi*. No caso do NET Cidade, as câmeras eram interligadas via cabo;

8

Broadcast é uma palavra da língua inglesa que significa transmitir em larga escala. Esse termo é utilizado para denominar uma transmissão tanto em rádio como em televisão.

Figura 15 – Voluntários operando as câmeras de estúdio interligadas à unidade móvel do NET Cidade, Santo André, julho, 2014



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

- g) cada operador de câmera ligada à mesa de corte utiliza o equipamento Intercom composto por microfone e fone de ouvido, para uma comunicação direta com a unidade móvel;

Figura 16 – Intercom do NET Cidade, Santo André, julho de 2014



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

- h) câmera de externa ou *camcorder* é uma câmera móvel utilizada para gravações de matérias e reportagens;

Figura 17 – Voluntário operando a câmera de externa ou camcorder do NET Cidade, Santo André, maio de 2014



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

- i) o camarim é o local para maquiagem utilizada em gravações para tirar eventuais brilhos que possam refletir a iluminação e prejudicar a imagem;

Figura 18 – Camarim do NET Cidade, Santo André, maio de 2014



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

A Canbras TVA como empresa gestora de canais a cabo que seguiu a Lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1995 (BRASIL, 1995), sobre a transmissão de programas produzidos editados ou não, bem como sinais ou programas de geração própria, criou seu

próprio canal e cedeu parte da grade de programação para a produção de programas televisivos produzidos pela comunidade com participação ativa de voluntários. Foi assim que teve início o Programa Voluntariado do Canal Local ABC-3. Em fevereiro de 2008, o controle operacional da Canbras TVA foi repassado para a NET e a emissora teve seu nome alterado para Canal NET Cidade, porém sem alteração nas diretrizes do PV.

Figura 19 – Logo Canal NET Cidade usado de 2008 a 2012



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Figura 20 – Logo Canal NET Cidade usado de 2013 a 2015



Fonte: Arquivo do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Devido a uma estratégia comercial do departamento de marketing da NET, no ano de 2013, o logo da empresa foi modificado tanto no formato das letras como na tonalidade da cor azul. Sendo assim, o Canal NET Cidade também alterou o logo, como mostra a Figura 20.

1.3 O Programa Voluntariado (PV) do Canal NET Cidade do ABCDM

Ao final da década de 1990, percebeu-se um crescimento da mídia local, tendo em vista as transformações nos veículos de comunicação que, em busca de sua manutenção no mercado, valorizaram cada vez mais um cotidiano local, sendo uma ação comunicativa, bem como uma oportunidade diferenciada (BAZI, 2001).

Uma emissora local tem entre seus objetivos a preservação da produção cultural, artística e jornalística da localidade onde atua, pois o indivíduo sente a necessidade de conhecer e ser informado sobre os acontecimentos ao seu redor. Para sustentar esse

relacionamento de proximidade com a comunidade, característica da mídia local (BAZI, 2001), canais como o NET Cidade valorizam os assuntos relacionados aos problemas das próprias pessoas e abrem espaço nos programas jornalísticos para participação popular e eventos culturais.

[...] as novas redes de comunicação e do fluxo de comunicação não servem somente para transmitir informação e conteúdo simbólico, mas o uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo (THOMPSON, 1998, p. 13).

Um veículo televisivo que transmita uma programação local não utiliza apenas suas produções para interagir com a comunidade, mas também novas maneiras de atuação para alcançar o seu público.

Caprino, Goulart e Rossetti (2008, p. 83) entendem que “as inovações trazidas pela comunicação resultam em nova estrutura social, manifestada sob várias formas, conforme a diversidade de culturas e instituições em todo o planeta”.

Ao pensar como interagir localmente e de forma inovadora, o Canal NET Cidade cumpriu um dos papéis fundamentais das emissoras locais ao criar o Programa Voluntariado (PV): manter uma programação voltada à comunidade e atuar diretamente com ela.

O PV tinha os seguintes objetivos:

- a) proporcionar aos residentes, grupos locais e organizações recursos técnicos e humanos para produzir e/ou exibir programas locais de interesse da comunidade, com prioridade para grupos que não tinham a oportunidade de utilizar a televisão como ferramenta de comunicação;
- b) criar produções televisivas profissionais e voluntárias que permitissem aos residentes do ABCDM serem autossuficientes para utilizar este único serviço via cabo.

Ao cumprir seus objetivos de ensinar pessoas comuns para atuarem nas produções do NET Cidade, o PV uniu o ato comunicativo com o processo educativo no desenvolvimento comunitário. Peruzzo (2001, p. 120) corrobora ao afirmar que “é no âmbito da educação informal que estaremos enfocando as questões das relações entre comunicação e educação no processo de conquista de cidadania”.

Essa educação proporcionada pelo PV pode ser entendida como um espaço onde os indivíduos educam-se ao se interagirem com os outros, e essa educação permite que eles se tornem críticos e responsáveis na execução da programação.

Em maio de 1998, foi chamada a primeira turma de voluntários. Existia na época durante 24 horas por dia uma chamada para as pessoas participarem como voluntárias. O Canal Local ABC-3 foi fundado em 12 de junho de 1998, com a primeira transmissão de mensagens gravadas em um shopping de Santo André, onde foi montado um estúdio para as pessoas gravarem declarações de amor em comemoração ao dia dos namorados.

Em julho, começaram as gravações do campeonato de futebol infantil do Clube Atlético Aramaçan. Todo sábado eram gravados seis jogos e transmitidos diariamente durante a programação da emissora.

Para participar do voluntariado, era necessário que a pessoa estudasse, trabalhasse ou morasse na região do ABC e tivesse acima de 16 anos. Os interessados compareciam pessoalmente na recepção da emissora para preencherem uma ficha de inscrição e tinham de aguardar um contato dos gestores.

Como requisito obrigatório, o voluntário, para interagir no PV, precisava participar de workshops e treinamentos teóricos e práticos para cada função que ele tivesse vontade de exercer. Os gestores do PV eram os responsáveis por esses treinamentos. Cada voluntário, além de receber as orientações, também recebia uma apostila de treinamento para o auxílio do aprendizado. Todas as apostilas foram desenvolvidas internamente pelos gestores do PV. É importante ressaltar que o NET Cidade não emitia certificados de conclusão de curso ou treinamento porque o PV não se tratava de cursos profissionalizantes. O objetivo desse aprendizado era permitir que a comunidade produzisse seus próprios programas de televisão e educá-la às normas da programação, independente do conhecimento de cada participante.

Além disso, poderíamos listar pelo menos outros três motivos-chave para defender essas ações educativas: a existência de brechas digitais e, conseqüentemente, de distintos níveis de participação entre indivíduos de diferentes realidades socioculturais; a dificuldade de exercer uma reflexão crítica sobre a mídia, ainda que se saiba produzi-la ou se domine as ferramentas tecnológicas; e a questão ética, pois muitas vezes os limites a serem impostos para a produção do usuário podem se tornar nebulosos (JENKINS apud CAPRINO, 2013, p. 55).

Os treinamentos eram divididos em quatro níveis e separados em duas áreas, sendo uma técnica e uma de produção.

Na área técnica, o nível 1 compreendia os seguintes treinamentos: iluminação tanto de estúdio como para as gravações externas, assistente de câmera de externa, assistente de estúdio e operador de câmera de estúdio. No nível 2, continha apenas o treinamento de operador de câmera de externa⁹. No nível 3, os treinamentos eram para operador de gerador de caracteres (G.C.), operador de áudio e operador de *videotape* (V.T.). Já o nível 4 era a conclusão dos treinamentos técnicos onde o voluntário, para chegar a esse nível, obrigatoriamente deveria ter participado de todos os treinamentos anteriores já citados, pois as funções de editor e diretor de imagens compreendem o conhecimento de todas as etapas técnicas.

Na área de produção, os voluntários aprendiam no nível 1 as funções do assistente de produção e iniciação a reportagem para coleta de depoimentos no formato de fala povo¹⁰. Já no nível 2, o aprendizado era para produção de programa, para comentarista e narrador esportivo e reportagem de matérias. No nível 3, os voluntários eram treinados para as funções de apresentador e repórter de gravações em eventos. O último nível contemplava a função de apresentador de programas ao vivo, e, para chegar a esse nível, obrigatoriamente o voluntário deveria concluir os demais níveis já citados.

Os voluntários poderiam participar de treinamentos tanto da área técnica como da área de produção, podendo praticar várias funções dependendo das opções escolhidas por cada um deles. Para o desenvolvimento de um programa, os voluntários eram divididos para atuarem conforme seus treinamentos.

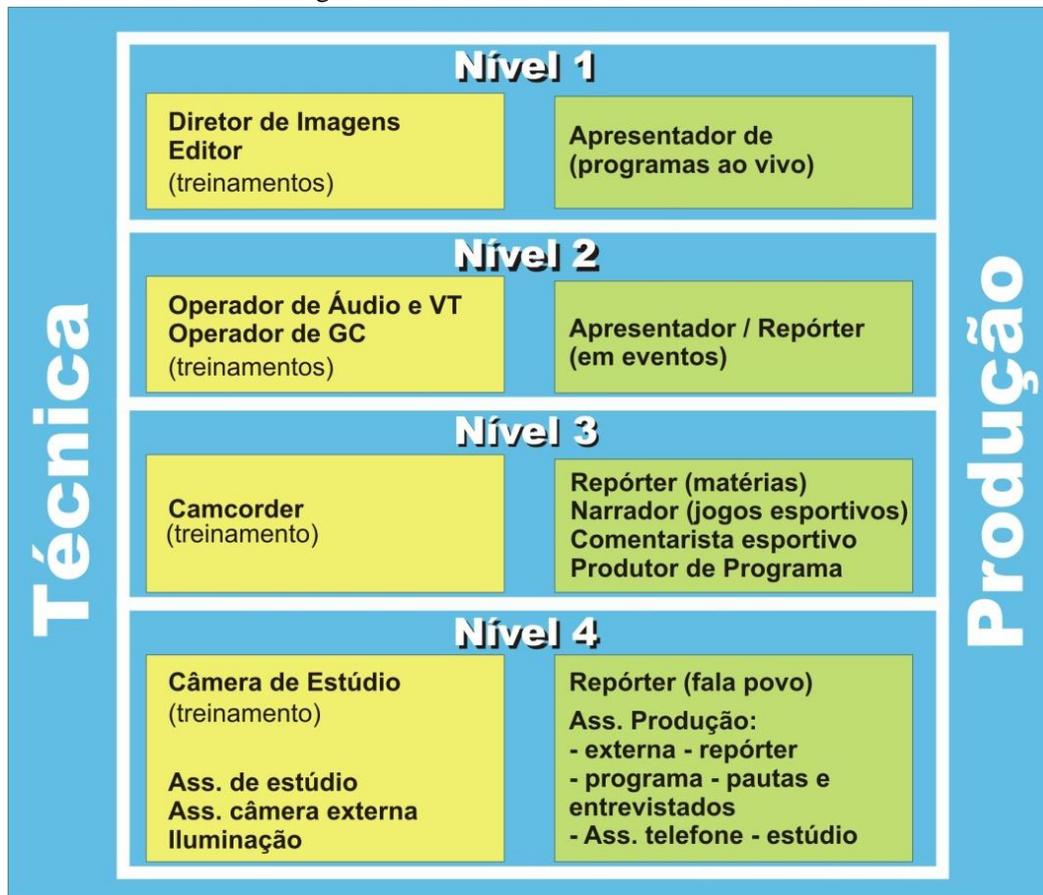
9

A câmera de externa também é conhecida como *camcorder*.

10

Fala povo é um formato em que o repórter faz a mesma pergunta a várias pessoas na rua. Na edição, coloca-se apenas uma vez a pergunta com as respostas seguidas uma das outras.

Figura 21 – Níveis de treinamento do PV



Fonte: Dados do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Esses treinamentos vitais para o desenvolvimento do PV poderiam ser caracterizados como um ambiente de aprendizado para os inexperientes e um aperfeiçoamento para os voluntários que já tivessem participado de alguma atividade comunicacional. Independente da experiência de cada um e com base nos treinamentos praticados, todos os participantes estavam inseridos em seus processos comunicativos, desde a criação da pauta até a maneira como seria produzida, gravada, editada e transmitida.

As manifestações comunicacionais, nesse universo, se configuram a partir de um conjunto de premissas e atividades, com vistas a mobilizar e efetivar mudanças reais na vida das pessoas, e, por outro lado, posicionar e facilitar o relacionamento desses atores junto aos seus públicos e à sociedade, no âmbito geral (PERUZZO, 2013, p. 104).

Sendo assim, todo processo comunicacional desenvolvido pelos voluntários do NET Cidade possibilitou o desenvolvimento da cultura e transformações

socioeconômicas quanto à participação cidadã em um espaço televisivo, caracterizando-se, assim, como um ato democrático para a comunidade e que contribuiu no interesse das pessoas em participarem do PV, além de ter ajudado a transformar pessoas e aperfeiçoar aqueles que decidiriam seguir carreira na área da comunicação.

Após o período de treinamentos, os voluntários eram escalados para exercerem as funções necessárias para a realização dos programas de acordo com o aprendizado e a aptidão de cada um. A seguir, estão listadas as descrições de cada função existente no PV.

FUNCÕES QUE EXISTIAM NO PV

Apresentador: apresenta e anuncia programas de televisão, realiza entrevistas e promove jogos, brincadeiras, competições e perguntas peculiares ao entrevistado.

Assistente de estúdio: responsável pela ordem e sequência de encenação, programa ou gravação dentro do estúdio; coordena os trabalhos e providencia para que a orientação do diretor do programa ou do diretor de imagens seja cumprida; providencia cartões, ordens e sinais dentro do estúdio que permitam emissão ou gravação do programa.

Assistente de produção: responsável pela obtenção dos materiais necessários à realização dos programas; assessora o produtor ou diretor de programa durante os ensaios, encenação ou gravação dos programas; convoca os elementos envolvidos no programa a ser realizado.

Diretor de imagens: seleciona as imagens e efeitos que devem ser transmitidos e/ou gravados, orientando os câmeras quanto ao seu posicionamento e ângulo de tomadas. Coordena os trabalhos de som, imagens, gravação, efeitos etc., supervisionando e dirigindo toda a equipe operacional durante os trabalhos.

Editor de imagens: edita os programas ou matérias, ou seja, escolhe as melhores imagens para a finalização do programa gravado ou matérias.

Iluminador: coordena e opera todo o sistema de iluminação de estúdio ou de externa, zelando pela segurança e bom funcionamento do equipamento. Também elabora o plano de iluminação de cada programa.

Operador de câmera de estúdio: opera as câmeras sob orientação técnica do diretor de imagens.

Operador de câmera de externa: encarrega-se da gravação de matéria, planifica e orienta o entrevistado e o repórter.

Operador de controle mestre/exibição: opera o controle mestre de uma emissora, seleciona e comuta diversos canais de alimentação, conforme o roteiro (script) de programação.

Operador de máquina de caracteres (GC): opera os caracteres nos programas gravados ou ao vivo, vinhetas, chamadas entre outros.

Operador de áudio de estúdio: opera o equipamento de som no estúdio, como, por exemplo, microfone, mesa equalizadora, aparelho de CD e demais equipamentos relacionados com áudio.

Operador de videotape (VT): opera as máquinas de gravação e reprodução dos programas em *videotape*, mantendo responsabilidade direta sobre os controles indispensáveis a gravação e reprodução.

Produtor: responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários à realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação; pela disponibilidade do estúdio e das locações, inclusive instalação e renovação de cenários, ou seja, planeja e providencia os elementos necessários para a realização do programa.

Repórter: responsável em realizar matérias dos mais diversos assuntos, mostrando para o telespectador, o que acontece em nosso cotidiano.

Como qualquer atividade voluntária, não havia nenhuma espécie de remuneração ou ajuda de custo, nem mesmo com transporte. Porém, algumas condições básicas foram criadas para o desenvolvimento do PV. Cada voluntário era responsável pela sua ida até o NET Cidade. Quando necessária uma gravação externa, ou seja, fora do estúdio, havia duas maneiras da equipe responsável pela pauta se deslocar até o local da gravação. Quando o voluntário possuía um carro e estivesse disponível para essa gravação, o NET Cidade reembolsava o proprietário do veículo com R\$ 0,65 por quilometrado rodado. Tanto na saída para a gravação como no retorno, o segurança da emissora registrava a quilometragem percorrida e, com base nessa, era feito o cálculo do reembolso. O voluntário recebia em dinheiro o valor correspondente e assinava um formulário de

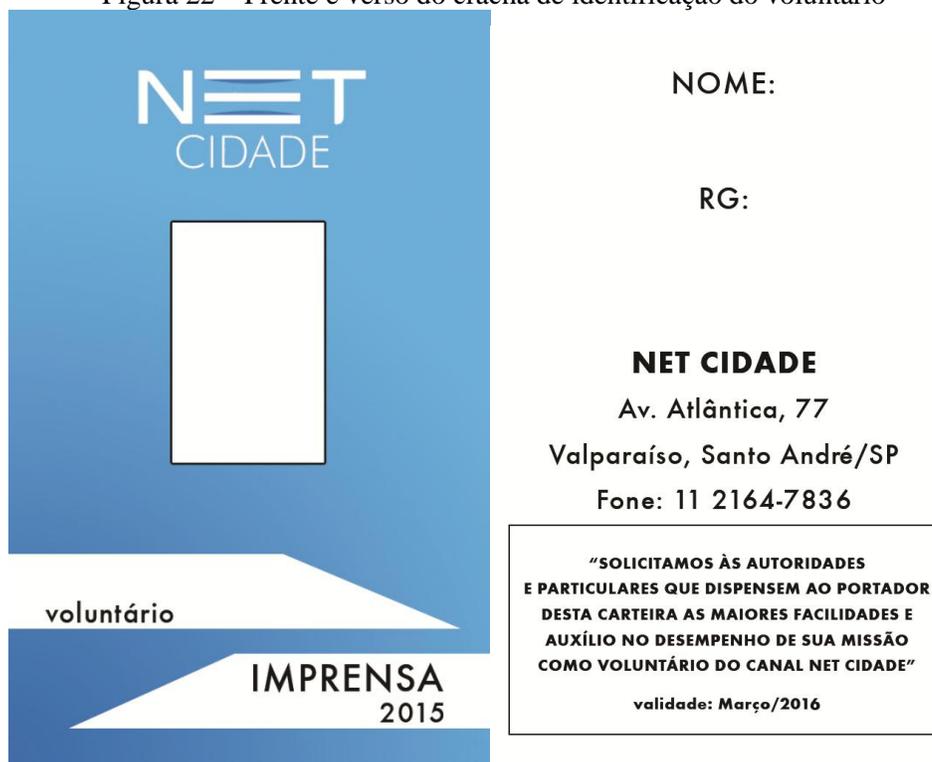
reembolso para validar o acerto. Caso não fosse possível a utilização de um carro por parte dos voluntários, a NET possuía um contrato com uma empresa de táxi e disponibilizava sempre que necessário o transporte tanto para a ida como para a volta. Caso a gravação terminasse após o término da circulação de ônibus municipais, a NET oferecia táxi para que os voluntários voltassem para suas residências.

Quando a participação do voluntário em alguma atividade se aproximava do horário de almoço ou jantar, sempre era proporcionado algum tipo de alimentação em locais onde a NET tinha convênios, com padarias, restaurantes e pizzarias. Se essa participação fosse fora da sede predial do Canal NET Cidade, ao retornarem da gravação a alimentação também era oferecida.

Os voluntários eram orientados para utilizarem corretamente e zelarem pelos equipamentos disponíveis para as gravações. Todos os integrantes da equipe de gravação eram responsáveis pelos equipamentos. Isso fez com que todos os envolvidos cuidassem juntos e evitassem eventuais falhas nesse manuseio. Após as gravações, os equipamentos deveriam ser conferidos e guardados em seus respectivos armários no almoxarifado. Caso ocorresse algum problema com qualquer tipo de equipamento, os voluntários comunicavam os gestores para que o problema fosse resolvido, evitando que o problema prejudicasse outras gravações.

Durante as gravações, os voluntários precisavam estar atentos a todos os detalhes. Para evitar dispersão, não era permitido que eles levassem acompanhantes ou convidados. Apenas as pessoas escaladas deveriam comparecer à gravação devidamente uniformizadas com a camisa do NET Cidade e com o crachá de identificação que tinha validade de um ano, sendo necessariamente renovado a cada ano.

Figura 22 – Frente e verso do crachá de identificação do voluntário



Fonte: Dados do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Figura 23 – Uniforme do voluntariado



Fonte: Dados do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Durante os programas ao vivo que aconteciam diretamente do estúdio do Canal NET Cidade, os assinantes interagiam por meio das redes sociais, pelo telefone e por e-

mail. Ao término de cada programa ao vivo, esses telespectadores concorriam ao sorteio de vários brindes. Os voluntários escalados para as equipes responsáveis por essas transmissões ao vivo eram proibidos de participarem do sorteio.

Todo material gravado e transmitido pelo NET Cidade era de sua propriedade. Apenas os gestores poderiam autorizar a liberação de cópias de imagens ou programas para terceiros.

Cada voluntário poderia participar em até duas funções dentro do mesmo programa ao vivo, ou seja, numa semana ele poderia operar a câmera de estúdio e na outra o gerador de caracteres. Isso se o voluntário estivesse apto a fazer tais funções, tendo passado pelos devidos treinamentos teóricos e práticos.

Qualquer tipo de problema causado pelos voluntários durante o exercício das atividades no PV, como faltas sem aviso prévio, descuido no manuseio dos equipamentos, problemas de relacionamentos ou qualquer outro tipo de conduta contrária às regras, era debatido pelos gestores e tomadas as devidas providências. Poderia ocorrer apenas uma orientação verbal como até mesmo a aplicação de uma ocorrência aos responsáveis pelo fato. Essa ocorrência era uma advertência por escrito com relatos do ocorrido e que tinha a validade de um ano após a assinatura do voluntário. Caso o voluntário recebesse três ocorrências em um período de um ano, ele era suspenso das atividades do PV, retornando apenas após ter cumprido um ano de afastamento a contar da data de assinatura da terceira ocorrência.

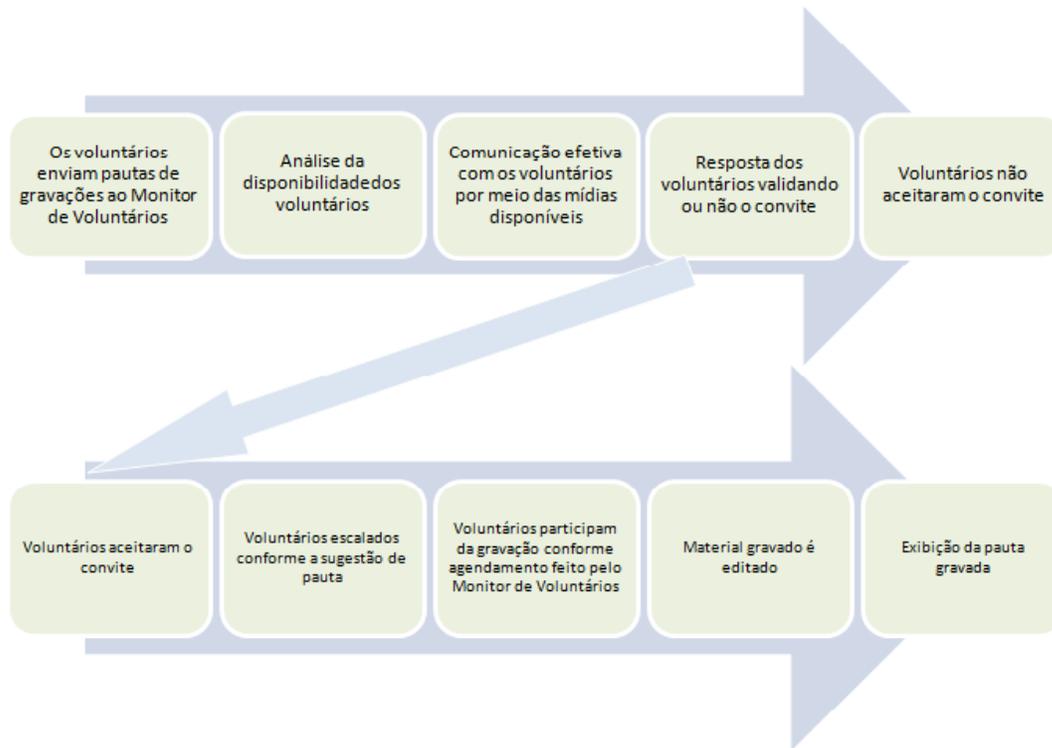
O subsídio financeiro necessário para o desenvolvimento do PV foi de responsabilidade da Canbras TVA e, posteriormente, como já mencionado, da própria empresa NET, proprietária do Canal NET Cidade. O que viabilizou sua programação foi a receita gerada pelos assinantes, além dos espaços comerciais que também auxiliavam a equipe a manter o dinamismo na programação. Esses horários comerciais foram importantes tanto para a sustentabilidade do Programa Voluntariado quanto para o setor comercial do município. A área comercial do NET Cidade comercializou espaços para produtores independentes veicularem seus programas e para que anunciantes locais tivessem a oportunidade de divulgar sua marca ou produto de forma localizada e acessível em mídia televisiva. É importante esclarecer que o conteúdo produzido por voluntários não era comercializado de forma nenhuma. Isso reforçou a idoneidade do

Programa Voluntariado e reafirmou o compromisso ético do NET Cidade com a comunidade.

De duas a três vezes por ano, aconteciam integrações para que novos voluntários recebessem capacitação integral teórica e prática na produção audiovisual e passassem a atuar na produção de programas televisivos. Os voluntários assinavam um termo de compromisso que tinha a validade de um ano. No começo de cada ano, eram convidados a renovarem o termo. Ao final de cada ano, acontecia uma festa chamada de Dia do Voluntário. Normalmente, o NET Cidade alugava uma chácara e ônibus para que todos participassem da confraternização e da comemoração do encerramento das atividades do ano. Como forma de agradecimento pela participação no voluntariado, eram sorteados vários brindes, desde mochilas, cosméticos, panetones até bicicletas e aparelhos eletrônicos. Nesse dia, os voluntários eram homenageados com a entrega de certificados de participação no voluntariado daquele ano.

Os voluntários eram os responsáveis pela criação das pautas. Eles preenchiam uma ficha de requisição de voluntários e outra de equipamentos necessários para a gravação. A partir daí, os gestores convidavam os voluntários a participarem desse processo de produção, gravação, edição. Com base nos aceites, os gestores completavam a ficha de requisição de voluntários com os nomes dos escalados para aquela pauta solicitada. No dia e horário determinados, os voluntários compareciam para a realização da pauta.

Figura 24 – Estratégia de comunicação do voluntariado da NET



Fonte: Dados do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Antes, as emissoras pensavam apenas em telejornais locais, mas existiam outras possibilidades de produções (ANGELUCI, 2010). Durante os mais de 17 anos de existência do PV, a programação foi produzida de forma diversificada com o intuito de explorar vários assuntos pertinentes à comunidade. Foram produzidos os seguintes programas:

- a) *ABC Cidadania*: discutia assuntos políticos do ABCDM;
- b) *ABC da Saúde*: falava sobre a doença de diabetes;
- c) *ABC Verde*: debatia assuntos do meio ambiente;
- d) *Arte Vínica*: apresentado por um *Sommelier*, com dicas de vinhos;
- e) *Aula Lá Fora*: voltado aos profissionais da área de educação;
- f) *AVAPE Notícias*: com temas do terceiro setor;
- g) *Bastidores*: apresentava curiosidades de restaurantes, *shoppings* entre outros locais;
- h) *Cantinho da Várzea*: apresentava jogos de futebol amador;

- i) *Cena Musicall*: oferecia um espaço para bandas independentes;
- j) *Cidadania em Segurança*: era apresentado por um policial e abordava questões de segurança pública;
- k) *Circuito Cultural*: com dicas de agendas culturais;
- l) *Circuito NET*: apresentava os mais diversos eventos culturais de Santo André;
- m) *Conexão NET*: orientava os telespectadores com dicas de programação de diversos canais da NET;
- n) *Educare*: promovia um debate entre educadores;
- o) *Estive Lá*: recebia ex-jogadores de futebol para discutirem o mundo da bola;
- p) *Família*: com assuntos voltados à recuperação de dependentes químicos;
- q) *FIT ABC*, com aulas de ginástica que incentivavam os telespectadores a praticarem atividade física com objetos domiciliares, por exemplo, levantamento de peso com um saco de feijão;
- r) *Gáбата e Você*: apresentava dependentes químicos em recuperação e os riscos do uso de drogas;
- s) *Galera Ativa*: produzido em parceria com a Prefeitura de São Bernardo do Campo e com a participação de alunos da rede pública de ensino;
- t) *Jornal ABC-3*: com notícias jornalísticas de Santo André;
- u) *Jovem Nação*, voltado às atividades culturais dos jovens;
- v) *Lente Esportiva*: abordava os times de futebol da região do ABCDM;
- w) *Lente Radical*: voltado aos esportes radicais;
- x) *Meta 21*: discutia temas educacionais;
- y) *Missão Resgate*: voltado ao mundo *gospel*;
- z) *Pé na Bola*: era um campeonato de futebol para crianças;
- aa) *Music Clip*: apresentava clipes de bandas de música do ABCDM;
- bb) *Mulher Moderna*: voltado a mulheres aposentadas;
- cc) *Mural do Artista*: mostrava obras de arte;
- dd) *NET Educação*: com temas educativos com ênfase em educadores;
- ee) *Nossa Cidade*: tinha a participação de prefeitos e secretários municipais das cidades do ABCDM;
- ff) *Nosso Ambiente*: tratava de assuntos de ecologia;

- gg) *Opinião Pública*: recebia políticos andreenses;
- hh) *Planeta Criança*: apresentado por um personagem vestido de astronauta;
- ii) *Prefeitura na TV*: um espaço para o poder público andreense;
- jj) *Profissões*: apresentava as opções do mercado de trabalho andreense;
- kk) *Redação Lente Esportiva*: divulgava os acontecimentos esportivos com ênfase em vôlei, basquete e handebol;
- ll) *Revista ABC*: era um *talk show* sobre acontecimentos culturais da região;
- mm) *Rotaract Interview*: apresentado por jovens do Rotary Club;
- nn) *Rumo Certo*: discutia a situação do mercado de trabalho;
- oo) *Santo André em Revista*: apresentava assuntos ligados à Prefeitura de Santo André;
- pp) *Sentidos*: voltado ao terceiro setor e apresentado por um deficiente visual;
- qq) *Show de Alegria*: com participação de artistas em início de carreira;
- rr) *TV MED ABC*: apresentado por um médico clínico geral e que discutia assuntos médicos em geral; e
- ss) *X da Questão*: revelava os bastidores e erros de gravações dos programas do Canal NET Cidade.

Esses programas podem ser comparados com a programação das grandes emissoras abertas de televisão, a exemplo de Globo, SBT, Record, Band, Cultura, Rede TV e Gazeta ou até mesmo emissoras fechadas via operadora de tv por assinatura, como Sportv, ESPN Brasil, GNT, entre outras, porque os programas são produzidos com temas globais como esportes, saúde, segurança etc. Porém, a diferença estabelecida na programação regional do NET Cidade é que todo o conteúdo era com base em assuntos do local, com pautas e fatos pertinentes à comunidade do ABCDM e, principalmente, produzida pela própria comunidade representada pelos voluntários.

O NET Cidade objetivava ter a participação ativa da comunidade do ABCDM em sua programação. Alguns de seus clientes estavam presentes, levando educação e informação aos seus assinantes, fazendo com que cada pessoa aprendesse as funções técnicas de um canal de TV de acordo com suas aptidões e preferências. Os voluntários eram treinados para que pudessem criar suas próprias reportagens e programas, produzindo uma programação local diversificada com conteúdos que a população se

identificava. Peruzzo entende essa forma de ensinamento como uma proposta inovadora e inteligente ao afirmar que:

A proposta é treinar pessoas para que elas próprias possam produzir vídeos, programas etc., e assim conseguir uma diversificação de conteúdos enraizados na realidade local, além de preparar seus futuros profissionais. Como se vê, além de inovadora, trata-se de uma proposta muito inteligente (2006, p. 153).

Para avançar no concorrido mercado de empresas de transmissão a cabo, a NET do ABCDM utilizava a programação regional como diferencial perante seus concorrentes. Com o crescimento da mídia local, os meios de comunicação valorizaram cada vez mais o conteúdo da localidade, tanto como ambiente de ação comunicativa cotidiana como pela oportunidade mercadológica que ele representa. “O fato é que essas novas redes são hoje, aparentemente, o combustível do mercado de radiodifusão no país e não podem ser ignoradas” (ZANATTA; POSSEBON, 2004, p. 123).

O Canal NET Cidade desenvolveu Responsabilidade Social por meio de algumas produções, como leilões beneficentes, divulgação de oportunidades de emprego, programas voltados ao terceiro setor, à área da saúde, como diabetes e dependência química. O Canal também atuou como ferramenta de comunicação com o cliente, divulgando informações úteis, promoções exclusivas e destaques da programação de TV por assinatura, além de dicas para o aproveitamento do serviço de Internet Banda Larga e telefonia fixa. Em um mercado competitivo, o NET Cidade apostou em serviço e programação especiais e exclusivos, que o diferenciaram aos olhos dos assinantes e, com isso, alcançou maior inserção do voluntariado nos acontecimentos da comunidade.

A lei de 12 de setembro de 2001, a lei do cabo número 12.485, alterou e proibiu as operadoras de televisão por assinatura a produzirem conteúdos audiovisuais:

Art. 6º As prestadoras de serviços de telecomunicações de interesse coletivo, bem como suas controladas, controladoras ou coligadas, não poderão, com a finalidade de produzir conteúdo audiovisual para sua veiculação no serviço de acesso condicionado ou no serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens:

I - adquirir ou financiar a aquisição de direitos de exploração de imagens de eventos de interesse nacional; e

II - contratar talentos artísticos nacionais de qualquer natureza, inclusive direitos sobre obras de autores nacionais (BRASIL, 2011).

Essa lei passou a vigorar em 13 de setembro de 2012. Nesse mesmo ano, a ANCINE¹¹ visitou as instalações do Canal NET Cidade e, na ocasião, entendeu que se tratava de uma programação que aparentemente não causava danos a terceiros. Contudo, em 2015, o Ministério Público do Rio de Janeiro recebeu uma denúncia e solicitou que a ANCINE, por meio do SEAC¹², obrigasse a NET interromper a programação da emissora por entender que não estava se cumprindo a lei. Com isso, as atividades do Programa Voluntariado do Canal NET Cidade foram encerradas em 25 de setembro de 2015, causando sentimento de tristeza e decepção aos voluntários e aos telespectadores da emissora. A comunidade perdeu um veículo de comunicação que desenvolvia pessoas e valorizava a cultura local.

11

Agência Nacional de Cinema é o órgão do governo federal que regulamenta e fiscaliza o mercado do cinema e de audiovisual brasileiro.

12

Serviço de Acesso Condicionado – SeAC é o serviço de telecomunicações de interesse coletivo, prestado no regime privado, cuja recepção é condicionada à contratação remunerada por assinantes e destinado à distribuição de conteúdos audiovisuais na forma de pacotes, de canais de programação nas modalidades avulsa de programação e avulsa de conteúdo programado e de canais de programação de distribuição obrigatória, por meio de tecnologias, processos, meios eletrônicos e protocolos de comunicação quaisquer.

CAPÍTULO II

A TV LOCAL E A COMUNIDADE

2.1 TV Local: uma perspectiva voltada para a comunidade

A mídia local é uma realidade e um promissor nicho de mercado, principalmente para os pequenos e os médios anunciantes, que buscam uma TV direcionada para o público-alvo concentrado em uma determinada área de cobertura, tendo em vista os baixos preços comerciais comparados aos grandes centros (PERUZZO, 2006).

Uma emissora local tem em seus objetivos a preservação da produção cultural, artística e jornalística da localidade onde atua (BAZI, 2001), pois o indivíduo sente a necessidade de conhecer e ser informado sobre os acontecimentos ao seu redor. Para sustentar esse relacionamento de proximidade com a comunidade, os canais locais valorizam os assuntos relacionados com os problemas do cotidiano, abrindo espaço nos programas jornalísticos para participação popular e com uma cobertura diferenciada nos eventos culturais (PERUZZO, 2006).

Ao se referir a esse tipo de TV, Bazi (2001) entende que esse veículo de comunicação transmite o seu sinal para uma determinada localidade com uma programação voltada para a comunidade.

Defende-se, pois, a ideia de uma mídia comunitária na qual a agregação se dê pela valorização da sua identidade, enfoque na aglutinação de sua população em busca da solução dos seus problemas. A comunicação comunitária pauta-se, principalmente, pela busca de matérias e notícias que enfatizem a proximidade, o pertencimento, e pelo sentimento de obrigação para com o grupo (PAIVA; NÓRA, 2008, p. 27).

O diferencial de atratividade da televisão a cabo é oferecer canais locais. Duarte (1996) indica que o futuro da televisão paga brasileira depende do espaço local, do pacote de programação que está se oferecendo e o preço.

Esses canais na TV a cabo vêm sendo criados como resultados de uma carência de informações pertinentes ao local. O processo na produção dos programas pode envolver a participação da população de forma individual como o trabalho voluntariado e até mesmo com a presença de ONGs e o poder público municipal. Ou seja, as pessoas podem participar de forma independente ou ligada a alguma entidade, mas, em ambos os casos,

cria-se uma identidade local e o fluxo emissor-canal-mensagem-receptor (MENDONÇA, 2006) continua em desenvolvimento.

Santi e Ronsini (2008) indicam que, por meio de sua identidade, o receptor irá produzir seus significados – individuais e particulares. Desse modo, compreende-se a necessidade de uma identidade ser caracterizada pela cultura local, representando a vida e o cotidiano das pessoas (MENESES, 2010). Dessa forma, a TV local está engajada nos atos sociais e comunitários, nos desejos de segurança e pertencimento e, com isso, é possível participar da constituição da identidade de uma comunidade.

As identidades podem se apresentar em três opções:

- a) identidade da pessoa;
- b) identidade formada na interação com a sociedade (espaço entre o mundo pessoal e o público); e
- c) sujeito fragmentado em várias identidades. A identidade incorpora o sentimento do indivíduo e do mundo no qual ele está inserido (HALL, 2005). E pode ser composta pelo relacionamento do indivíduo com a comunidade na qual ele pertence. Tal relacionamento pode ser desenvolvido e fortalecido pelo conteúdo de uma programação local (MENESES, 2010).

Uma emissora como o Canal NET Cidade, pertencente à operadora de televisão por assinatura NET, apresentava em sua grade de programação um conteúdo local. Para que essa linguagem televisiva seja compreendida, é preciso trabalhar com as características da localidade.

A apropriação dos produtos da mídia é sempre um fenômeno localizado, no sentido de que ela sempre envolve indivíduos específicos que estão situados em contextos social-históricos particulares, e que contam com os recursos que lhes são disponíveis para dar sentido às mensagens da mídia e as incorporar em suas vidas (THOMPSON, 1998, p. 55).

Atualmente, as pessoas recebem muitas informações, reafirmam suas raízes e desejam interagir com os fatos ocorridos ao seu redor e não somente com assuntos de amplitudes nacionais e internacionais.

Outra perspectiva da programação local é a valorização do cidadão e o exercício da cidadania.

Em uma sociedade cada vez mais mediada, a participação popular como exercício de cidadania acontece, também, em torno da relação desenvolvida entre os telespectadores e a programação veiculada pela TV. Isso porque a informação jornalística deve ser pensada sob a perspectiva da cidadania, e a sua prática (a da cidadania) pode vir a se tornar uma circunstância potencializadora do exercício dos direitos dos cidadãos (MARTINS, 2008, p. 3).

Pode-se relacionar a cidadania com o ato democrático participativo (COPATTI, 2010), a partir do momento em que o cidadão colabora com suas ideias relacionadas com o seu cotidiano nas pautas da programação local, considerando-se, assim, uma nova maneira no desenvolvimento eficaz da cidadania.

Neste contexto, as melhores condições de desenvolver e exercer a cidadania ocorrem quando há a oportunidade de participação do cidadão, possibilitando a ele inteirar-se dos assuntos que lhe são próximos e que lhe dizem respeito diretamente. E isto ocorre através do poder local, com a participação dos cidadãos no seu meio local, não somente como indivíduos que apenas vivem, mas sim, como atores sociais, que se interessam pela sua realidade, que se engajam, interagem para a pacificação social, o atendimento de demandas e o desenvolvimento da sociedade (COPATTI, 2010, p. 90).

A mídia de uma determinada localidade trabalha com programas que valorizam a identidade local, mantendo-se próxima da comunidade.

Há uma valorização do local devido à proximidade com questões sociais e culturais. Com isso, produzem-se vínculos responsáveis pelas ilusões e paixões da identidade local (BOURDIN, 2004). A proximidade pode caracterizar-se pelo conteúdo de uma programação de uma TV local, pois seus programas são produzidos a partir de pautas ligadas a essa identidade e, com isso, determinam um sentimento de pertencimento nos telespectadores, que, ao assistirem as transmissões, se identificam com pessoas, lugares e fatos, criando e valorizando, assim, a identidade local.

O entendimento de proximidade não se limita ao espaço físico, mas inclui também o relacionamento entre pessoas com um interesse único e que possuem um vínculo com os telespectadores. Uma televisão local tende a intensificar seu relacionamento com a comunidade, sendo que o falar é mais próximo desse povo, muitas vezes sem perder sotaques ou até mesmo gírias. Tem presença marcante nos acontecimentos e eventos importantes, como shows, campeonatos esportivos, programas jornalísticos e até mesmo em ações sociais, valorizando a cidadania, a responsabilidade social e abrindo espaço à participação popular.

[...] as mídias local e comunitária reúnem a potencialidade de desenvolver um jornalismo de proximidade e uma TV de proximidade, melhor do que qualquer outro meio de comunicação, porque já estando inseridas no lugar têm condições privilegiadas para captar os processos inerentes aos fatos e aos sentimentos dos cidadãos (PERUZZO, 2003, p. 80).

Peruzzo (2007, p. 78) refere-se à TV local como: “uma televisão que enfatize o desenvolvimento da cidadania cultural e, conseqüentemente, contribua para o desenvolvimento social e local”. Com uma programação próxima dos interesses e das características da comunidade e em sintonia com os telespectadores, esses se consideram “donos” da televisão. Isso só faz aumentar o grau de responsabilidade da programação apresentada ao seu público e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, tanto ao meio de comunicação como à sociedade onde se insere.

o canal de expressão de uma comunidade (independente de seu nível socioeconômico e território), por meio do qual os próprios indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e suas necessidades mais urgentes. De ser um instrumento de prestação de serviços e formação do cidadão, sempre com a preocupação de estar em sintonia com os temas da realidade local (DELIBERADOR; VIEIRA, 2005, p. 8).

São inúmeros gêneros e formatos de programas que podem desenvolver pautas locais e que também valorizam a identidade de uma localidade.

Num mundo em acelerado processo de globalização, em que as pressões para a “massificação cultural” são constantes, cada grupo (nacional, regional, linguístico, etc.) ao mesmo tempo que absorve e transforma as ideias circulantes nos meios de comunicação “globais”, tenta preservar o que considera ser a sua identidade cultural própria, valorizando as suas tradições, usos e costumes, e definindo o seu “lugar singular” no mundo (CABECINHAS, 2006, p. 2).

A dinâmica desenvolvida por uma mídia local, desde que articulada juntamente com a comunidade, expressa características que permitem interligar o PV do NET Cidade a um programa baseado em uma comunicação comunitária, cada vez mais presente nos veículos de comunicação.

2.2 Voluntariado Empresarial

O conceito de voluntariado empresarial foi criado mundialmente pela *Points of Light Foundation*¹³, uma organização dos Estados Unidos que administra vários centros de voluntariados americanos e que tem como missão incentivar pessoas a desenvolverem qualquer atividade na solução dos problemas sociais. Essa organização afirma que “Voluntariado Empresarial é qualquer forma de apoio formal e organizado de uma empresa a empregados ou aposentados que desejam servir, voluntariamente a uma comunidade, com seu tempo e habilidades” (POINTS, 2016).

Pode-se conceituar voluntariado empresarial como “um conjunto de ações realizadas por empresas para incentivar e apoiar o envolvimento dos seus funcionários em atividades voluntárias na comunidade” (GOLDBERG, 2001, p. 22).

O programa de voluntariado para as empresas é uma boa opção de estratégia de relacionamento, pois gera benefícios para todos os envolvidos: a empresa, o funcionário, instituições e a comunidade. E o voluntariado empresarial tem se tornado parte importante dos programas de investimento social dessas empresas (GOLDBERG, 2001).

Esse tipo de atividade gera vários pontos favoráveis para a empresa que desenvolve esse tipo de ação. Entre elas, ajuda a atrair e a manter os profissionais; ajuda a construir habilidades e atitudes que fortalecem o comprometimento com a organização; fortalece a lealdade à empresa; aumenta a satisfação no trabalho; incentiva a criatividade, a confiança, a persistência e o trabalho em grupo; auxilia na construção de vínculos entre empresa, funcionários e comunidade. Além disso, a companhia que se beneficia das relações comunitárias e sociais melhora a sua imagem pública, aumenta o nível de envolvimento comunitário e a *performance* financeira da empresa e transmite mensagens positivas sobre suas intenções.

Conforme dicionários da língua portuguesa, o termo voluntário vem do latim *voluntariu* e é definido como a pessoa que se compromete a desenvolver ou participar de uma determinada atividade ou função sem a obrigatoriedade trabalhista e nenhum tipo de remuneração. Peruzzo (2007) concorda com essa tese ao afirmar que as pessoas não se desligam de suas atividades profissionais remuneradas para se dedicarem a um trabalho

13

Fundada em 1989, pelo ex-presidente George W. Bush.

voluntariado. Pelo contrário, na maioria das vezes, essas pessoas compartilham seus tempos livres com alguma ação voluntária.

A participação voluntária é determinada por uma livre escolha e motivação pessoal, sendo uma forma de estimular a cidadania e o envolvimento comunitário, com o objetivo de valorizar o potencial humano, a qualidade de vida e a solidariedade. A prática do voluntariado pode ser exercida em grupos geralmente inseridos em uma organização. O Programa de Voluntários das Nações Unidas entende o voluntariado como:

Universal e inclusivo, além de enaltecer os valores que o envolvem: escolha própria, compromisso, engajamento e solidariedade. Os efeitos do voluntariado beneficiam o conjunto da sociedade, assim como aumentam a confiança, a solidariedade e a reciprocidade entre cidadãos, por sua vez geradoras de oportunidades de participação¹⁴.

Carvalho (2000) explica que o voluntariado pode ser compreendido como um ato solidário relacionado à decisão de prestar ajuda ao indivíduo, bem como um ato coletivo, pois suas ações podem estar diretamente ligadas com organizações, com o foco no atendimento das necessidades sociais.

Na década de 1990, as ações voluntárias sofreram mudanças, como a busca das parcerias na classe empresarial. O aumento das ações voluntárias reflete-se no terceiro setor e sensibiliza as pessoas a participarem cada vez mais, contribuindo com o aumento significativo de organizações sem fins lucrativos, as Organizações não governamentais (ONGs). O Instituto Brasil Voluntário¹⁵

[...] abre as portas para um “novo voluntariado” que supere o anterior e considere o voluntário como um cidadão, que motivado por valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento de maneira espontânea e não remunerada em prol de causas de interesse social e comunitário.

Em 18 de fevereiro de 1998, foi sancionada a Lei 9.608, que regulamentou o trabalho do novo voluntariado no Brasil, criada pelo Presidente da República, na época, Fernando Henrique Cardoso, e que contribuiu com o crescimento dessa atuação no país (BRASIL, 2015).

14

PNUD. Programa de Voluntários das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/unv.aspx>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

15

FAÇA PARTE – INSTITUTO BRASIL VOLUNTÁRIO. **A história do voluntariado no Brasil.** Disponível em: <http://www.facaparte.org.br/?page_id=583>. Acesso em: 19 out. 2016.

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim.

Art. 2º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3º O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário (BRASIL, 1998).

Antigamente, o voluntariado era interpretado como uma forma de ajudar o próximo, como uma espécie de caridade. Esse novo voluntariado permitiu que os projetos baseados no trabalho voluntário tivessem mais credibilidade, força e representatividade e contribuiu para o crescimento de ambientes mais democráticos das comunidades nos campos do social, da política e da economia. Esse novo formato de ação permitiu que as pessoas de forma autônomas e independentes se tornassem voluntárias para atuarem junto às suas comunidades, contribuindo, assim, para um maior relacionamento entre as pessoas que se voluntariam bem como para as pessoas que recebiam as atividades voluntariadas. “As instituições que apoiam e divulgam ações e princípios voluntários indicam que, hoje, há algo diferente e o fazem acrescentando o *novo* ao termo” (CUNHA, 2005, p. 56). A novidade é uma ação diferente da anterior e que sinaliza um amadurecimento da participação social (CUNHA, 2005).

Almeida conceitua o novo voluntariado como:

princípios de prazer e alcance de trabalho e relações sociais, altruísmo, benefícios ao próprio voluntário, distantes do sentido negativo de obrigação. Nesses novos espaços de participação possíveis, as atividades são desenvolvidas de acordo com a disponibilidade, interesse e competências dos indivíduos que se voluntariam (2015, p. 38).

As companhias, visando uma estratégia organizacional institucional tanto para assuntos internos como externos, inovaram ao criar projetos com a participação voluntária e isso contribuiu para o fortalecimento das relações entre as empresas com o público em geral.

Como estratégia organizacional, o estímulo ao trabalho voluntário pode ser entendido como uma ação que, juntamente com outros fatores estratégicos

utilizados pelas empresas, principalmente por lidar com a questão da cooperação e do envolvimento dos trabalhadores com a organização e suas novas demandas, tem grande potencial em face da necessidade de mudança nos padrões das relações não só intrafirmas, mas também interfirmas (GARAY, 2001, p. 11).

Garay (2001) supõe alguns motivos pelos quais as empresas privadas estimulam a participação de seus colaboradores no exercício de trabalhos voluntários junto à comunidade:

- * Em organizações socialmente responsáveis, o ato de voluntariado pode representar forte determinante para o aumento do nível de identidade dos colaboradores com a empresa:
- * para o fortalecimento da cultura corporativa;
- * para a consolidação de uma imagem corporativa favorável;
- * para o estímulo ao desenvolvimento do papel institucional do executivo;
- * para o desenvolvimento de competências dos funcionários (GARAY, 2001, p. 8).

Cunha (2005) entende que as atividades voluntariadas ocuparam espaços nos veículos da mídia e isso fez com que houvesse um ato promocional do novo voluntariado e uma maior procura pela atividade voluntária:

O relatório elaborado pelo comitê nacional sobre as atividades do Ano Internacional do Voluntariado, no Brasil, descreve promoção de eventos, inserções em acontecimentos públicos, presença na mídia, publicação de materiais que por si explicitam o apoio garantido por empresas, personalidades do mundo artístico, políticos e governantes, publicitários e atletas. Se o discurso institucional se empenhava fortemente no sentido de relacionar trabalho voluntário a prazer e satisfação, desvinculando-o de uma realidade que pudesse ser representada de maneira negativa, a forma como a divulgação acontecia reforçava essa imagem. A sofisticação dos materiais e a infraestrutura envolvida em suas aparições provavelmente aumentou o poder de sedução que o convite exercia (CUNHA, 2005, p. 117).

Tais atividades contribuíram com o aumento da participação das pessoas em alguma atividade voluntariada facilitada pelo maior apoio da sociedade, inclusive financeiro, por parte das organizações privadas. Isso permitiu a criação de mais ONGs e mais ações das entidades privadas no apoio ao desenvolvimento comunitário. Calderón (apud ALMEIDA, 2015) aponta cinco princípios para esse aumento:

- 1) O surgimento da filantropia empresarial ou da responsabilidade social como novo código ético que devia nortear as ações dos empresários;
- 2) O surgimento de empresas ou organizações a elas vinculadas, como por exemplo suas fundações, enquanto agentes financiadores ou dinamizadores de projetos sociais;

- 3) O eufórico surgimento da filantropia ou responsabilidade social como uma nova tendência de mercado, definindo as estratégias de publicidade, marketing e propaganda;
- 4) O investimento do governo do ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, por meio do Conselho da Comunidade Solidária, na criação de um ambiente jurídico-institucional favorável à institucionalização da atuação do Terceiro Setor;
- 5) A ampla e irrestrita adesão por parte da maior rede de televisão do País e da mídia em geral, estimulando e promovendo ações voltadas ao desenvolvimento do voluntariado (CALDERÓN apud ALMEIDA, 2015, p. 40-41).

No voluntariado, a pessoa determina o tempo que será dedicado para a ação, bem como seus recursos e dons disponíveis. Cada um escolhe de acordo com suas experiências, conhecimentos, facilidades e até mesmo seu interesse, em qual projeto atuará e como participará. Tais decisões contribuem para o aperfeiçoamento individual das competências de cada participante, desde que estejam focados e comprometidos na execução da tarefa. Essa ideia de vontade e opinião própria é compatível com a forma de trabalho praticada pelo PV do NET Cidade.

Cada vez mais o trabalho voluntário é caracterizado pelo ato do aprender e esse aprendizado aprimora os conhecimentos, tendo a comunidade como beneficiária. As ações voluntárias adquirem cada vez mais representatividade perante a sociedade e tais ações são fontes inovadoras de debates na solução de eventuais problemas e, por consequência, causam mudanças nos aspectos da cidadania.

Representação – a ação voluntária nas circunstâncias atuais exerce um papel mais abrangente – e de maior importância social e política – do que a de um mero provedor de serviços sociais ao lado da provisão principal do Estado. Contribui para o processo representativo, para o desenvolvimento da política pública e para os processos de integração e coesão social.

Inovação – os corpos de voluntariados são uma fonte de inovação. Os governos hoje em dia enfrentam questões muitas vezes formuladas e moldadas por aqueles que não estão envolvidos diretamente com o problema.

Cidadania – A eficiência dos corpos de voluntariados como proponentes de mudanças deve muito à sua natureza informal. O fato de as pessoas estarem ou não excluídas de uma real cidadania depende em grande parte da força do setor voluntário local (HUDSON, 1999, p. 13).

Novos encaminhamentos contribuíram em uma nova forma de voluntariado que conquistou empresas, entidades ambientais, originando novas modalidades. O Canal NET Cidade do ABCDM, empresa foco do presente estudo, manteve por mais de 17 anos um programa de voluntariado.

Por meio do voluntariado, o canal NET Cidade cumpriu o que as emissoras locais consideram um de seus papéis fundamentais: manter uma programação ao lado da comunidade, promovendo a cidadania e sendo protagonista na solução de problemas sociais. Por sua vez, essa atitude pode gerar ações não esperadas, pois, como afirma Peruzzo (2004, p. 97), pode provocar “a desmobilização das pessoas e de suas organizações, que passam a confiar mais na mídia do que nas suas associações na solução de problemas coletivos”.

Canclini (2005, p. 39) concorda ao afirmar que, “desiludido com as burocracias estatais, partidárias e sindicais, o público recorre à rádio e à televisão para conseguir o que as instituições cidadãs não proporcionam: serviços, justiça, reparações ou simples atenção”.

2.3 Comunidades locais ou regionais

É possível descrever uma comunidade como um grupo de pessoas residentes em uma específica área geográfica, que possuem uma cultura e um modo de vida comum, e que atuam em prol do coletivo. Peruzzo afirma que:

[...] uma comunidade humana é um agregado de pessoas funcionalmente relacionadas que vivem numa determinada localização geográfica, em determinada época, partilham de uma cultura comum, estão inseridas numa estrutura social e revelam uma consciência de sua singularidade e identidade distinta como grupo (2002, p. 2).

São de diversos tamanhos e objetivam atender e desenvolver as expectativas mútuas, sendo necessário estarmos inseridos em alguma. “Não resta dúvida que não é possível habitar o mundo sem algum tipo de ancoragem territorial, que se desenrola a corporeidade da vida cotidiana e temporalidade – a história – da ação coletiva” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 59).

Diariamente, os veículos de imprensa, seja o rádio, a televisão, a revista, o jornal ou a internet, noticiam a violência e o perigo que as pessoas enfrentam nos seus afazeres. Os indivíduos estão em busca da segurança onde vivem. Peruzzo e Volpato (2009, p. 140) destacam que “o local, a comunidade, a família, por nos serem próximos, tendem a representar segurança e proteção em um mundo aparentemente instável, de proporções globais etc.”.

Se cada um estiver inserido em alguma comunidade, terão esse sentimento de segurança, mas é preciso abrir mão de seus interesses próprios sendo necessário pensar em todos que habitam ao seu redor. Sobre esse pensamento, Maciver e Page (1973, p. 122) sugerem a existência de uma comunidade “onde quer que os membros de qualquer grupo, pequeno ou grande, vivam juntos de tal modo que partilham, não deste ou daquele interesse, mas das condições básicas de uma vida em comum [...]”.

Um grupo comunitário pode ser caracterizado quando a vida humana é totalmente vivenciada em uma comunidade. Elhajji (2008, p. 45) define comunidades como:

instituições de várias ordens, naturezas, funções e finalidades – templos, clubes, confrarias e associações, que pontuam os mapas mentais de seus membros, orquestram seu estar-junto, orientam seu devir coletivo e enquadram seu modo de relacionamento com o resto da sociedade.

Ao se falar em comunidade, logo se pensa na construção de algo em comum, algo que seja bom para todos os integrantes que nela habitam em uma. Para Bauman (2003, p. 7), “as palavras trazem seus próprios significados, mas algumas delas, porém, guardam sensações. A palavra comunidade é uma dessas. Ela sugere uma coisa boa: o que quer que ‘comunidade’ signifique, é bom ter uma ‘comunidade’, estar numa comunidade”.

Apesar de as pessoas passarem um longo tempo em um escritório de trabalho, ou em uma companhia e até mesmo em um templo religioso, elas não vivem todos os dias de suas vidas dentro desses locais, porém “pode-se viver inteiramente dentro de uma tribo ou de uma cidade” (PERUZZO, 2002, p. 3).

Um amigável debate no interior de uma comunidade se faz presente e necessário para tornar o estar juntos cada vez melhor, mais harmônico e aconchegante e que contribui com o sentimento de viverem seguros e confiantes. Nesse sentido, Bauman (2003) afirma que segurança e liberdade são valores iguais no sentido de preciosidade, mas que não são totalmente ajustáveis e que possuem atrito. Se o homem tem medo de morar em casas à beira da criminalidade, procura condomínios fechados onde internamente há uma comunidade cercada por diversos meios de segurança, seja ela pessoal ou eletrônica. Gasta-se muito dinheiro para conseguir tal proteção. O desejo por segurança encaminha o ser humano a abrir mão da própria liberdade, ou parte dela, no sentido de que suas escolhas muitas vezes devem estar inseridas em uma comunidade onde há um preço pago pelo privilégio de viver em uma comunidade com ganhos e

perdas, mas que, acima de tudo, alcança-se uma proteção. Bauman ainda complementa com o seguinte pensamento:

O preço é pago em forma de liberdade, também chamada de “autonomia”, direito à autoafirmação” e à “identidade”. Qualquer que seja a escolha, ganha-se alguma coisa e perde-se outra. Não ter comunidade significa não ter proteção; alcançar a comunidade, se isto correr, poderá em breve significar liberdade (2003, p. 10).

Quando se adquire liberdade, o homem perde o medo e não vê riscos durante o percurso natural do cotidiano. Realiza da maneira que quer, sem barreiras e fronteiras, nas quais não há a adversidade, porque é consumido pela paixão. Mas é preciso uma obediência aos princípios de uma comunidade em que muitas vezes é necessário deixar em segundo plano as próprias vontades e, acima de tudo, deve haver um consenso, um acordo entre os integrantes da comunidade e que possuem opiniões diferentes. Com isso, caracteriza-se o início de um entendimento e união. Peruzzo e Volpato (2009, p. 140) afirmam que, “uma vez estruturados com base em harmonia e solidariedade, seriam espaços de abrigo e amparo em meio às turbulências da vida urbana”. Mas, mesmo assim, a comunidade se mantém frágil e necessita de constante monitoramento.

Se alguém se afasta do caminho certo, frequentemente explicamos sua conduta reprovável dizendo que “anda em má companhia”. Se alguém se sente miserável, sofre muito e se vê persistentemente privado de uma vida digna, logo acusamos a sociedade – o modo como está organizada e como funciona. As companhias ou a sociedade podem ser más; mas não a comunidade. Comunidade, sentimos, é sempre uma coisa boa (BAUMAN, 2003, p. 7).

As comunidades estão longe de acabar, mas, para as suas sobrevivências, precisam estar em um constante processo de transformação e adequação aos hábitos atuais. São observadas algumas modificações nesse sentido, como o sentimento individual sendo transportado para o sentimento de grupo e coletividade, um pleno desenvolvimento de interatividade, uma maior valorização da identidade cultural e um maior sentimento sobre a realidade em que essas comunidades estão inseridas. Essas adequações determinarão o sucesso ou não de uma comunidade (BAUMAN, 2003).

No atual mundo globalizado, os processos de integração econômica, cultural, social e política estão cada vez mais presentes. Mesmo em um processo crescente de globalização, é fato que há uma questão nesse meio que é a existência de comunidades, nas quais ainda há a preservação e valorização das culturas regionais e locais. Castells

(2000) destaca que o local luta contra a globalização ao criar comunidades com flexibilidade de tempo e espaço.

O local é caracterizado pelos sentimentos familiares e de moradores e que possuem identidade, história e um linguajar em comum muitas vezes com sotaques característicos. Ortiz define o local como:

Um espaço restrito, bem delimitado, no interior do qual se desenrola a vida de um grupo ou de um conjunto de pessoas. Ele possui um contorno preciso, a ponto de se tornar baliza territorial para os hábitos cotidianos. O 'local' se confunde, assim, com o que nos circunda, está 'realmente presente' em nossas vidas. Ele nos reconforta com sua proximidade, nos acolhe com sua familiaridade. Talvez, por isso, pelo contraste em relação ao distante, ao que se encontra à parte, o associemos quase que naturalmente à ideia de autêntico (1999, p. 59).

Peruzzo (2006, p. 144) caracteriza o local como “um espaço determinado, um lugar específico de uma região, no qual a pessoa se sente inserida e partilha sentimentos”. Fica claro que uma comunidade existe porque está inserida em um local e esse local pertence a uma região que, por sua vez, implica em um estado ou uma nação situada geograficamente.

A região é entendida como um conjunto de relações entre pessoas e lugares determinados, ou como uma apropriação simbólica de uma porção do espaço por determinado grupo e constituída a partir da percepção do sujeito, que reflete seus sentimentos e atitudes sobre as áreas (CAPRINO; PERAZZO, 2008, p. 113).

A participação das pessoas em um grupo comunitário depende da boa vontade de todos. Até mesmo porque os indivíduos não são estranhos uns dos outros quando participam ativamente das ações comunitárias. Na formação de um ambiente comunitário, há a presença de laços familiares com uma aproximação de espaço, e que se baseia nas relações sociais em que há uma dependência mútua entre as pessoas que podem ser vizinhas, amigas ou parentes.

Palácios (2001) entende que o sentimento de pertencimento, a permanência, a territorialidade e a maneira com que as pessoas se comunicam definem uma comunidade.

A palavra comunidade remete às lembranças de coisas boas e um sentimento de pertencimento. O homem busca estar incluído em algum tipo de comunidade, seja ela presencial ou até mesmo virtual. Dentro de um grupo comunitário, é possível encontrar problemas ou pessoas más, porém o sentimento de estar inserido em alguma comunidade

é algo bom que traz relacionamento, convivência e até mesmo uma valorização. É onde se encontram solidariedade e vida em comum, um lugar maravilhoso para se viver e protegido dos perigos diários (BAUMAN, 2003).

O processo comunicacional de uma comunidade pode ser interpretado como uma maneira de expressão de um determinado povo feito para ele e por ele e que caracteriza uma comunicação popular emergente da ação de grupos populares. “Essa ação tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação” (PERUZZO, 2008, p. 368).

Mário Kaplún (apud PERUZZO, 2008, p. 369) refere-se à comunicação popular como uma “comunicação libertadora, transformadora que tem o povo como gerador e protagonista”. Nesse sentido, parece ficar claro que o voluntariado utilizou o Canal NET Cidade como seu próprio meio de comunicação em um processo de geração de pautas ligadas aos seus interesses.

Atualmente, a comunicação popular e comunitária se misturam em seus processos construtivos. As duas confrontam a ideia de que o emissor é apenas aquele que detém a informação e o receptor somente a recebe. Juntas criaram um novo modelo comunicativo no qual a democracia prevalece na constante troca de informações entre o emissor e o receptor, que atuam nas duas frentes ao mesmo tempo. É nítida a presença do povo nessa construção comunicacional que não possui fins lucrativos, pela qual cada vez mais o povo atua, tanto como o ator principal bem como o espectador. E que tem como objetivo central possibilitar a participação das pessoas na difusão de pautas que contribuam com o desenvolvimento educativo e cultural da comunidade.

A comunicação comunitária que vem sendo gestada no contexto dos movimentos populares é produzida no âmbito das comunidades e de agrupamentos sociais com identidades e interesses comuns. É sem fins lucrativos e se alicerça nos princípios de comunidade, quais sejam: implica a participação ativa, horizontal e democrática dos cidadãos; na propriedade coletiva; no sentido de pertença que desenvolve entre os membros; na corresponsabilidade pelos conteúdos emitidos; na gestão partilhada; na capacidade de conseguir identificação com a cultura e os interesses locais; no poder de contribuir para a democratização do conhecimento e cultura (PERUZZO, 2004, p. 53).

Os meios de comunicação voltados às comunidades permitem que os atores sociais tenham voz na mídia na divulgação de seus interesses e contribuem nas soluções dos seus problemas junto ao poder público.

Nesse cenário, os meios de comunicação comunitários surgem como uma possibilidade de que novos sentidos sejam agenciados nas esferas de negociação do poder: indivíduos historicamente excluídos do processo comunicacional tem a chance de que suas demandas passem a circular na sociedade através de suas próprias enunciações (MALERBA, 2008, p. 153).

O PV do Canal NET Cidade permitia aos seus participantes a liberdade de expressão em todo o processo de produção dos programas, desde a elaboração das pautas até a gravação, edição e transmissão dos conteúdos produzidos, desde que fossem de interesse da comunidade.

2.4 O Voluntário Emissor X Receptor

A mídia local televisiva se apropria de valores, sentimentos e aspectos culturais. Seu público a reconhece como portadora desses valores e, principalmente, pelo respeito e fidelidade que a programação transmitida tem junto aos telespectadores.

Essas observações mostram que a televisão não é um simples objeto de transmissão de dados, massivo e manipulador, pois se constitui cada vez mais parte da vida social e cultural; é lugar de realização e reprodução de sentidos e significações não simplesmente do presente, mas formadores da vida cotidiana e dos processos identitários no mundo globalizado. É a regionalização da televisão um espaço de mediação e articulação de culturas, identidades culturais e sociabilidades (MENESES, 2010, p. 14).

A Constituição de 1988, no artigo 221 do capítulo da Comunicação, determina as funções da programação e da produção na televisão brasileira, como “atender a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas, promover a cultura nacional e regional e priorizar a regionalização da produção cultural, artística e jornalística” (BRASIL, 2016).

Sobre a transmissão de programas de uma televisão, Eco (1979, p. 366) entende a necessidade de ela ser analisada como um ato comunicacional (mensagem), “a propósito do qual devem ser individualizadas: 1) as intenções do remetente; 2) as estruturas comunicacionais objetivas da mensagem; as reações do receptor em relação aos itens 1 e 2”. O autor ainda afirma que a mensagem televisiva é configurada como um sistema de signos e suas relações mútuas estão presentes entre o remetente e o receptor e fixados a um sistema de convenções comunicativas comum a ambos.

Hall (2003), em seu ensaio “Codificação/Decodificação”, dividiu em quatro partes o processo comunicativo de um programa de televisão: produção, circulação, distribuição e reprodução. O autor entende que uma mensagem começa a ser construída na produção, seguindo, a partir daí, seu percurso natural. Ele afirma ainda que a codificação tem seu início no desenvolvimento de um ato discursivo significativo, constituído por ideias, significados, signos, códigos e sentidos. Hall (2003) entende que a decodificação acontece na recepção da mensagem, sendo que os receptores também são os produtores de uma comunicação e emitem uma mensagem pensando em sua audiência.

Escosteguy e Jacks (2005) entendem que a codificação (um dos momentos da produção) considera tanto a imagem que o meio faz do receptor quanto os códigos dos produtores. Sobre a decodificação (o momento da distribuição), Escosteguy e Jacks (2005, p. 40) compartilham o pensamento de Hall, que divide em três as estratégias de recepção:

Dominante, quando o sentido da mensagem é decodificado segundo as referências de sua construção; oposicional, quando o receptor entende a proposta dominante da mensagem, mas interpreta seguindo uma estrutura de referência alternativa, isto é, outra visão de mundo; negociada, quando o sentido da mensagem entra “em negociação” com as condições particulares dos receptores, compondo-se de um misto de lógicas contraditórias que contém tanto os valores dominantes quanto argumentos de refutação (2003, p.40).

Mendonça (2006) entende que é importante ter outras teorias a respeito do fluxo emissor-canal-mensagem-receptor, tendo em vista que facilmente é dado algum destaque a apenas um dos termos e isolando os demais.

Nessa perspectiva, mesmo quando a ênfase é dada ao receptor, o faz de modo a encará-lo com objeto da comunicação, como “receptivo” a todo tipo de mensagem, o que lhe nega autonomia maior do que a de escolher entre a variedade de produtos culturais oferecidos (MENDONÇA, 2006, p. 28).

Martín-Barbero (2003) indica as mediações da cultura como elementos necessários para dismantelar a persistência na passividade dos indivíduos. Mediações, portanto, podem aqui ser entendidas como as posições a partir das quais se produzem as concepções e os significados relacionados à mídia. “Mediações são os lugares dos quais provêm às construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 292).

No padrão de comunicação estabelecido por Martín-Barbero (1995), a recepção midiática é afirmada como um procedimento de interação relacional entre o emissor e o receptor, entretanto o processo comunicacional pode estar configurado com diversas possibilidades de entendimento da mensagem e que pode causar, assim, uma interpretação captada pelo receptor de uma maneira diferente da ideia inicial produzida pelo emissor.

O tipo de interação entre o emissor e o receptor é que vai designar o entendimento da mensagem: “A verdadeira proposta do processo de comunicação e do meio não está nas mensagens, mas nos modos de interação que o próprio meio – como muitos dos aparatos que compramos e que trazem consigo seu manual de uso – transmite ao receptor” (MARTIN-BARBERO, 1995, p. 55). A mediação entre as duas partes estabelecerá um ponto referencial com uma inter-relação como uma estratégia comunicacional, no qual o participante desse processo se representará a si próprio bem como junto ao próximo e efetua, assim, uma produção e uma permuta de sentidos, promovendo uma conexão das partes integrantes dessa comunicação.

A conectividade garante ao indivíduo a possibilidade de se tornar, em alguma medida, parte integrante do processo comunicacional. Ou seja: o processo comunicacional, que na fase um-todos tendia para o passivo, tornou-se potencialmente interativo (MARTINEZ, 2013, p. 90).

Essa aproximação que ocorre no meio de comunicação o torna mais democrático e contextualizado, havendo um protagonismo e uma constante troca de papel entre emissores e receptores em busca do mesmo objetivo.

O sujeito é o agente de suas ações e, conseqüentemente, temos um novo papel do sujeito-receptor nos processos de comunicação. [...] O “novo receptor”, se assim podemos chama-lo, não se apresenta mais como um objeto passivo das atenções dos estudiosos, mas coloca-se no campo social como um agente participativo e colaborativo em todo o processo de comunicação, transformando seu papel social e potencializando as possibilidades de transformação da comunidade onde se insere (PESSONI; PERAZZO, 2013, p. 9).

Caprino (2013), ao se referir sobre algumas tragédias ocorridas pelo mundo, lembra da importância de pessoas comuns na participação da divulgação dos fatos:

Os ataques terroristas às torres gêmeas, em 2001, os atentados a bomba ao metrô de Londres, em 2005, e o tsunami na Indonésia, em 2004, fora, somente alguns dos eventos recentes da história da humanidade que, ao serem registrados e divulgados ao mundo por cidadãos comuns, comprovaram um

fenômeno que vinha sendo previsto por estudiosos da comunicação desde os anos 1990: usuários e criadores de informação podem exercer ambos os papéis (2013, p. 51-52).

Com isso, o receptor deixou de ser simplesmente um decodificador dos conteúdos de uma comunicação determinados por um emissor, para atuar também na produção inédita de significados. Sendo assim, o receptor não somente obtém as mensagens, mas participa diretamente do processo comunicacional que envolve essa comunicação.

A comunicação traz como inovação o próprio modo de se produzir informação. As novas tecnologias permitem, agora, que o receptor se transforme em agente produtor de mensagens, que participe da produção dos meios (CAPRINO; GOULART; ROSSETTI, 2008, p. 87).

A comunicação por meio de uma TV local com um trabalho voluntariado participativo em sua grade de programação é construída a partir do acesso dessas pessoas envolvidas e inseridas em uma comunidade onde antes eram apenas receptoras e que passaram a ser emissoras. Isso se deve ao fato de que os voluntários contribuíam nas sugestões, elaborações e produções das pautas. “[...] os indivíduos e grupos de cidadãos estão intervindo para preencher o vazio que creem que foi criado por falhas na cobertura dos grandes meios” (BOWMAN; WILLIS apud CAPRINO; GOULART; ROSSETTI, 2008, p. 91).

O indivíduo receptor de informações desenvolve importante figura de emissor quando ele cria suas próprias pautas ao coletar e divulgar suas informações. Esse processo pode ser entendido como jornalismo participativo.

o jornalismo participativo é o ato de um cidadão ou grupo de cidadãos com papel ativo no processo de coletar, reportar, analisar e disseminar informação. A intenção desta participação é adquirir e produzir a informação independente, exata. [...] Essa modificação na forma de fazer jornalismo traz embutidas outras faces, como a produção da informação na sociedade. Hoje todos se tornaram produtores de informação. As pessoas estão combinando poderosas ferramentas tecnológicas e ideias inovadoras, alterando fundamentalmente a natureza do jornalismo neste novo século (CAPRINO; GOULART; ROSSETTI, 2008, p. 90; 91; 92).

Portanto, as pessoas passam de receptoras a emissoras a partir do momento em que elas trabalham com as pautas do emissor e determinam a linguagem do vídeo a ser transmitida para que elas mesmas se tornem receptoras.

O exercício da participação permite que a comunidade ultrapasse o espaço de apenas receptores, e tornem-se emissores e difusores desse processo de

comunicação. Isso permite que eles mesmos possam ditar a maneira como o programa falará sobre a realidade deles, e com qual intuito o fará. A comunicação comunitária tem o importante compromisso de possibilitar e ampliar esses espaços democráticos de participação (MARRA; MENDES, 2015, p. 5).

Peruzzo entende que:

Há muito tempo se sabe que a participação ativa do cidadão em todas as fases da comunicação, como protagonista, propicia a constituição de processos educacionais favoráveis ao desenvolvimento mais ágil do exercício da cidadania. Desse modo, apesar da validade de meios comunitários que prezam apenas a difusão de conteúdos de interesse público e aderentes às localidades ao invés de provocar a participação avançada das pessoas no que fazer comunicativo, o ideal é possibilitar a oportunidade de aprendizado não só pelas mensagens divulgadas mas também pelo envolvimento direto na sua produção e difusão (2008, p. 376).

Um exemplo desse processo é o programa Lente Esportiva, que foi produzido e transmitido ao vivo semanalmente às segundas-feiras, das 20h30 às 22h30 pelo Canal NET Cidade. Esse programa foi o único a permanecer na grade de programação por todos os anos de existência da emissora. Com pautas ligadas ao futebol regional, o programa que teve sua estreia no dia 12 de abril de 1999, juntamente com a primeira grade de programação oficial e que foi exibido pela última vez no dia 21 de setembro de 2015, era inteiramente produzido por uma equipe de 30 voluntários. Com o objetivo de apresentar o que havia de melhor no futebol do ABCDM, tanto amador como profissional, o programa, que tinha um apresentador, quatro comentaristas e uma pessoa para ler as mensagens dos assinantes, recebia a cada semana um convidado diferente que poderia ser jogador, técnico, dirigente, torcedor ou qualquer pessoa ligada ao futebol.

A cada segunda-feira, a produção do programa criava uma pergunta tema para o debate entre os comentaristas, bem como para a participação dos assinantes que não só respondiam a pergunta do dia bem como enviavam outras perguntas ou qualquer tipo de comentário via *Facebook*, *WhatsApp*, *e-mail* ou até mesmo por telefone. Todos os assinantes que interagissem concorriam ao final do programa de um sorteio de brindes, como bolas, chuteiras e camisas de futebol. A equipe de voluntários criava as pautas gravadas para serem exibidas durante o programa. Normalmente, as pautas eram compostas por gravações dos jogos de futebol e editadas em VTs de no máximo três

minutos, além de reportagens sobre jogo, incluindo entrevistas com os personagens (jogadores, dirigentes, torcida, etc.) de cada jogo.

As duas horas de duração eram divididas em quatro blocos conforme o modelo de espelho de roteiro¹⁶ a seguir, utilizado em 31 de janeiro de 2015.

Figura 25 – Espelho de roteiro do programa Lente Esportiva

ESPELHO LENTE ESPORTIVA – 31 de JANEIRO de 2015	
BLOCO 1 – 30' (20h30 às 20h58)	
APRESENTAÇÃO	
<u>PERGUNTA DA NOITE: NA SUA OPINIÃO, SÃO CAETANO E SANTO ANDRÉ DEVERIAM FAZER COMO O SÃO BERNARDO E MANDAR SEUS JOGOS CONTRA OS GRANDES NO ABC?</u>	
<u>PRÊMIO: BOLA DE CAMPO DA PÊNALTI.</u>	
VT1 – NOTA COBERTA PONTE PRETA 0 X 0 SÃO CAETANO	
BLOCO 2 – 30' (21h00 às 21h28)	
<u>PERGUNTA DA NOITE: NA SUA OPINIÃO, SÃO CAETANO E SANTO ANDRÉ DEVERIAM FAZER COMO O SÃO BERNARDO E MANDAR SEUS JOGOS CONTRA OS GRANDES NO ABC?</u>	
VT2: MM/VESTIÁRIOS SÃO BERNARDO 2 X 2 CORINTHIANS	
VT3: INSERT SÃO BERNARDO 2 X 2 CORINTHIANS	
BLOCO 3 – 30' (21h30 às 21h58)	
<u>PERGUNTA DA NOITE: NA SUA OPINIÃO, SÃO CAETANO E SANTO ANDRÉ DEVERIAM FAZER COMO O SÃO BERNARDO E MANDAR SEUS JOGOS CONTRA OS GRANDES NO ABC?</u>	
VT4: MATÉRIA SÃO BERNARDO 2 X 2 CORINTHIANS	
BLOCO 4 – 30' (22h às 22h28)	

16

Espelho de roteiro é uma referência da ordem dos assuntos que serão tratados durante o programa e dividido por blocos.

PERGUNTA DA NOITE: NA SUA OPINIÃO, SÃO CAETANO E SANTO ANDRÉ DEVERIAM FAZER COMO O SÃO BERNARDO E MANDAR SEUS JOGOS CONTRA OS GRANDES DO ABC?

VT5: MM/VESTIÁRIOS SANTO ANDRÉ 1 X 1 ITUANO

VT6: INSERT SANTO ANDRÉ 1 X 1 ITUANO

**TABELAS: - CLASSIFICAÇÃO PAULISTÃO
- PRÓXIMOS JOGOS DOS TIMES DO ABC**

SORTEIO

ENCERRAMENTO DO PROGRAMA

Fonte: Dados do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

No primeiro bloco, com início às 20h30 e previsão de término às 20h58, o apresentador deu as boas-vindas aos telespectadores, apresentou os destaques do programa e começou o debate com os comentaristas. Após essa etapa, o outro apresentador, responsável pela leitura das mensagens enviadas pelos telespectadores, informou o prêmio e a pergunta do dia, que seria respondida e debatida pelos comentaristas e pelas pessoas que assistiam ao programa. Os telespectadores que enviaram mensagens durante o programa participaram do sorteio desse prêmio ao final do quarto bloco. Em seguida, foi apresentado o *videotape* com os melhores momentos do jogo entre os times da Ponte Preta e do São Caetano. Ainda aconteceu um debate sobre esse jogo e o encerramento dessa primeira parte.

No segundo bloco, com previsão de início às 21h e término às 21h28, o apresentador novamente informou a pergunta do dia e o prêmio a ser sorteado. É importante observar que esse anúncio se repetiu nos quatro blocos do programa. Isso se deu ao fato da audiência rotativa que o programa tinha e para instigar a participação dos assinantes. Em seguida, foi apresentado o *videotape* com os melhores momentos do jogo entre os times do São Bernardo e do Corinthians. Após essa exibição, foi iniciado o debate com os comentaristas com *insert*¹⁷ das imagens dessa partida durante os comentários e, em seguida, o apresentador encerrou o bloco.

17

Insert é quando imagens eram exibidas durante as falas dos comentaristas.

No penúltimo bloco, com previsão de início às 21h30 e término às 21h58, novamente houve a divulgação da pergunta e do prêmio do dia. Em seguida, o apresentador retomou o debate sobre o jogo entre o São Bernardo e o Corinthians, que contou com a exibição de um *videotape* com uma matéria sobre essa partida. Novamente, houve mais comentários e o encerramento do bloco.

Na última parte do programa, previsto para iniciar às 22h e terminar às 22h58, e após a informação sobre a pergunta e o prêmio do dia, começou o debate sobre o jogo do Santo André contra o Ituano. Foi exibido um *videotape* com os melhores momentos dessa partida e, mais uma vez, houve debate com o *insert* das imagens desse jogo. Já no final do programa, foi divulgada a tabela do campeonato com a posição de cada time da região, além da informação de data, horário e local das próximas partidas das equipes do ABCDM. Em seguida, houve o sorteio do prêmio e o encerramento do programa.

O cenário do programa era composto por carpetes pretos com um tapete no formato de uma bola de futebol, uma mesa-redonda alta na cor preta para apoio da pessoa que lia as participações dos assinantes, quatro mesinhas baixas na cor preta para apoio de copos e espelho do roteiro dos comentaristas, cinco cadeiras pretas, uma TV de plasma onde ficava o logo do programa, além de cinco tapadeiras que ficavam ao fundo dos participantes.

Figura 26 – Cenário do programa Lente Esportiva



Fonte: Dados do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Cada tapadeira tinha uma arte diferente, sendo todas com a mesma característica da vinheta de abertura e padrão de cores.

Figura 27 – Artes das tapadeiras do programa Lente Esportiva



Fonte: Dados do Voluntariado NET Cidade, maio 2015.

Motivada pela Lei 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, que regulamentou o trabalho voluntário no Brasil, a NET, ao criar o Canal Local ABC-3, que, posteriormente, teve seu nome alterado para Canal NET Cidade, marcou o início da televisão por assinatura na região do ABCDM e inovou no ato de se fazer televisão. Contou com a participação direta da comunidade no processo comunicacional e uma programação com conteúdo local, iniciando, assim, uma nova maneira de relacionamento entre a empresa NET e a comunidade, a partir do universo cultural dessas pessoas.

Por meio do PV, houve a valorização dos laços culturais, artísticos, esportivos e jornalísticos da região. Tal fato foi de encontro aos interesses das pessoas que, ao se tornarem voluntárias, puderam trazer suas histórias e necessidades para dentro de uma emissora de televisão e beneficiar a comunidade onde estavam inseridas. Os participantes do PV foram treinados e capacitados para traduzirem seus interesses em programas de TV e atuarem como emissores e receptores da informação. No caso do NET Cidade, o indivíduo receptor desenvolveu uma importante figura de emissor ao criar suas próprias pautas, ao coletar e divulgar suas informações tendo participação direta em todo o processo da produção de programas.

O encerramento das atividades do PV deixou a comunidade sem sua voz comunicativa, não havendo mais a divulgação e a valorização do seu cotidiano.

CAPÍTULO III

A TV, O VOLUNTÁRIO E O ABCDM

Nesse capítulo apresentam-se as dez pessoas entrevistadas e a interpretação e análise sobre os relatos registrados nas entrevistas abertas. Como já exposto anteriormente, o critério de seleção dos entrevistados se deu considerando o maior tempo de participação durante o período de existência do PV.

As entrevistas foram gravadas pessoalmente no estúdio de televisão que era utilizado no Canal NET Cidade.

3.1 Voluntários Entrevistados

Representando os voluntários que atuaram no PV, foram entrevistadas oito pessoas, seis homens e duas mulheres. Metade dos voluntários entrevistados está na faixa etária dos 45-47 anos. Dois mais jovens, entre 35-36, e dois mais velhos, entre 63-69 anos. Quatro deles são formados em alguma habilitação da Comunicação Social. Um fator predominante é a ocupação atual, sendo que dos entrevistados apenas dois atuam na área da Comunicação. Isso reforça a ideia de que não era necessário ter alguma formação ou qualquer conhecimento na área da televisão para poder atuar no PV. Esses perfis dos entrevistados podem ser melhor visualizados nos Quadros 1 e 2 e, em seguida, na galeria de fotos e dados de cada um:

Quadro 01 – Dados dos voluntários entrevistados

Qual o seu nome, idade, formação e ocupação atual?			
Adriana	45 anos	Jornalismo	Corretora de imóveis
Alcino	47 anos	Técnico em Eletrônica e Informática	Técnico Eletrônico
Cristiano	35 anos	Rádio e TV	Assistente de produtor comercial
Edison	69 anos	Administração de Empresas	Aposentado
Jaime	63 anos	Ensino Fundamental	Aposentado/ Representante Comercial
Letícia	36 anos	Rádio e TV	Professora de Inglês
Miguel	45 anos	Jornalismo	Coordenador de OPEC
Reinaldo	45 anos	Relações Públicas	Funcionário Público

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Quadro 02 – Período de participação no voluntariado

Qual foi o período da sua participação no voluntariado?		
Adriana	De junho de 1998 a dezembro de 2006	8 anos e 6 meses
Alcino	De abril de 2008 a setembro de 2015	7 anos e 5 meses
Cristiano	De fevereiro de 2000 a setembro de 2015	15 anos e 7 meses
Edison	De junho de 1998 a setembro de 2015	17 anos e 3 meses
Jaime	De fevereiro de 2000 a setembro de 2015	15 anos e 7 meses
Letícia	De fevereiro de 2002 a setembro de 2015	13 anos e 7 meses
Miguel	De junho de 1998 a setembro de 2015	17 anos e 3 meses
Reinaldo	De março de 2006 a setembro de 2015	9 anos e 6 meses

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Assim se apresentam os voluntários:

Figura 28 – Adriana Batista de Carvalho Costa



Fonte: Registro feito pelo autor, Santo André, out. 2016.

a) Adriana Batista de Carvalho Costa

Idade: 45 anos

Formação: Jornalismo

Ocupação Profissional: Corretora de Imóveis

Funções no PV: Repórter/Produtora/Operadora de Câmera de Estúdio

Período de participação no PV: junho de 1998 a dezembro de 2006.

Figura 29 – Alcino de Oliveira Filho



Fonte: Registro feito pelo autor, Santo André, out. 2016.

b) Alcino de Oliveira Filho

Idade: 47 anos

Formação: Técnica Eletrônica e Informática

Ocupação Profissional: Técnico Eletrônico

Funções no PV: Comentarista Esportivo/Repórter/Editor de Imagens/Produtor/

Cinegrafista/Operador de Câmera de Estúdio/Operador de Áudio

Período de participação no PV: abril de 2008 a setembro de 2015.

Figura 30 – Cristiano Ferreira do Nascimento



Fonte: Registro feito pelo autor, Santo André, out. 2016.

c) Cristiano Ferreira do Nascimento

Idade: 35 anos

Formação: Rádio e TV

Ocupação Profissional: Assistente Produtor Comercial

Funções no PV: Cinegrafista/Editor de Imagens/Narrador Esportivo/Diretor de Imagens/Operador de Câmera de Estúdio

Período de participação no PV: fevereiro de 2000 a setembro de 2015.

Figura 31 – Edison João Costa



Fonte: Registro feito pelo autor, Santo André, out. 2016.

d) Edison João Costa

Idade: 69 anos

Formação: Administração de Empresas

Ocupação Profissional: Aposentado

Função no PV: Comentarista Esportivo/Repórter

Período de participação no PV: junho de 1998 a setembro de 2015.

Figura 32 – Jaime Roberto Marques



Fonte: Registro feito pelo autor, Santo André, out. 2016.

e) Jaime Roberto Marques

Idade: 63 anos

Formação: Ensino Fundamental

Ocupação Profissional: Aposentado/Representante Comercial

Funções no PV: Comentarista Esportivo

Período de participação no PV: fevereiro de 2000 a setembro de 2015.

Figura 33 – Letícia Rosa



Fonte: Registro feito pelo autor, Santo André, out. 2016.

f) Letícia Rosa

Idade: 36 anos

Formação: Rádio e TV

Ocupação Profissional: Professora de Inglês

Funções no PV: Apresentadora/Produtora

Período de participação no PV: fevereiro de 2002 a setembro de 2015.

Figura 34 – Miguel Angel Delgado Rodriguez



Fonte: Registro feito pelo autor, Santo André, out. 2016.

g) Miguel Angel Delgado Rodriguez

Idade: 45 anos

Formação: Jornalismo

Ocupação Profissional: Coordenador de OPEC

Funções no PV: Cinegrafista/Editor de Imagens/Iluminador/Operador de Câmera de Estúdio

Período de participação no PV: junho de 1998 a setembro de 2015.

Figura 35 – Reinaldo Leiva Santos



Fonte: Registro feito pelo autor, Santo André, out. 2016.

h) Reinaldo Leiva Santos

Idade: 45 anos

Formação: Relações Públicas

Ocupação Profissional: Funcionário Público

Funções no PV: Comentarista Esportivo/Repórter/Editor de Imagens/Produtor

Período de participação no PV: março de 2006 a setembro de 2015.

Alguns voluntários participaram desde o início das atividades do PV, que ocorreu de junho de 1998 até o término ocorrido em setembro de 2015, como mostrou o Quadro 2. Esse tempo de permanência pode ser caracterizado pela satisfação de participar dessa atividade, sentimento relatado por eles nas entrevistas.

Era algo mágico entrar aqui e ver os estúdios ver um programa sendo colocado no ar (entrevista de Adriana Batista de Carvalho Costa para Beto Kerr, Santo André, out. 2016).

Queria estar aqui dentro participando de tudo e acho que todos pensavam assim porque era tudo de bom aqui (entrevista de Cristiano Nascimento para Beto Kerr, Santo André, out. 2016).

Era muito bacana você participar de um evento na sua própria cidade e você estar registrando e, ao mesmo tempo, transferindo essas informações ou esse conteúdo cultural pra outras pessoas (entrevista de Alcino de Oliveira Filho para Beto Kerr, Santo André, out. 2016).

Sentimento de satisfação e de estar podendo doar um pouco do meu conhecimento um pouco do meu tempo em prol de uma comunidade (entrevista de Edison Costa para Beto Kerr, Santo André, out. 2016).

Eu acho que não existe atitude mais digna e mais gratificante de participar de um programa voluntariado como eu participei. Acho que foi uma das melhores coisas da minha vida (entrevista de Jaime Roberto Marques para Beto Kerr, Santo André, out. 2016).

Eu me sentia muito feliz em interagir com o pessoal do canal; o clima do canal era uma coisa assim, excepcional (entrevista de Letícia Rosa para Beto Kerr, Santo André, out. 2016).

O sentimento era algo mais positivo possível, era uma coisa de satisfação total (entrevista de Miguel Angel Delgado Rodriguez para Beto Kerr, Santo André, out. 2016).

Eu posso até dividir a minha vida entre a passagem aqui no NET Cidade e depois do NET Cidade. Eu aprendi demais aqui como pessoa (entrevista de Reinaldo Leiva Santos para Beto Kerr, Santo André, out. 2016).

Decorrentes das informações questionadas e que estavam no roteiro das entrevistas, pode-se saber como foi que cada um desses voluntários ficou sabendo da existência desse programa do NET Cidade e quais os motivos os levaram a se candidatar a esse trabalho.

Quadro 03 – Conhecimento sobre o PV

Como você ficou sabendo do Programa Voluntariado?	
Adriana	Viu um comunicado no canal 3 da Canbras TVA, antigo Canal ABC-3, sobre o PV. Na ocasião, ela trabalhava em uma fábrica de plástico e percebeu no voluntariado uma oportunidade em trabalhar na área de formação que é o Jornalismo. Ela nem esperava mais atuar na área da Comunicação quando foi chamada para participar do PV. Ela disse que nem esperava ser chamada e que ficou eufórica quando recebeu a ligação de um gestor para ela participar do PV. Ela identificou uma chance de praticar os

	aprendizados da faculdade e explorar novas oportunidades.
Alcino	Ele conhecia duas pessoas que já participavam do PV e elas comentaram sobre o voluntariado. Ele ficou interessado em participar e fez a sua inscrição. Ele também achava que não seria chamado até que recebeu a ligação para participar do PV. Ficou feliz e disse que, se dependesse dele, estaria até hoje participando das atividades voluntárias.
Cristiano	Soube por meio de uma matéria em um jornal local impresso, tipo jornal de bairro, em que o gestor do PV concedeu uma entrevista sobre as atividades do voluntariado. Ele ficou interessado e se inscreveu para participar.
Edison	Ele era diretor de esportes do Clube Atlético Aramaçan em Santo André e, na ocasião, ele queria transmitir em alguma emissora os jogos de futebol do campeonato do clube. Tentou sem sucesso um acordo com o antigo Canal 45 de São Caetano do Sul que era uma TV Educativa. Por intermédio de um associado do clube, ele conheceu o Canal ABC-3 e, a partir de então, os jogos foram gravados e transmitidos.
Jaime	Um amigo que era voluntário comentou sobre o PV e ele se interessou em participar.
Letícia	Ela assistia à programação produzida pelos voluntários e se interessou em participar. Além disso, ela conhecia algumas pessoas da faculdade onde ela estudava que já participavam do PV, motivos que contribuíram para ela preencher a ficha de inscrição.
Miguel	Leu uma nota em um jornal impresso de bairro que falava sobre o PV e sobre a programação local. Ficou interessado e fez a inscrição.
Reinaldo	Ele mudou de residência e, por uma questão de custo, trocou de operadora de televisão por assinatura. Assinou a Canbras TVA e descobriu que no Canal ABC-3 tinha um programa de esportes chamado Lente Esportiva que falava sobre os times de futebol da região. Começou a assistir semanalmente ao programa e participar via telefone. Um dia, o programa iria homenagear uma telespectadora que assistisse ao Lente Esportiva em referência ao dia internacional da mulher. A sua esposa, na ocasião, foi a sorteada para participar ao vivo do programa de dentro do estúdio e ele ficou feliz porque iria conhecer pessoalmente as pessoas que participavam do programa que ele gostava e admirava. Aproveitou a ida até o estúdio da emissora e se inscreveu para participar do PV. Ficou feliz ao ser chamado para participar em uma programação democrática com a oportunidade de gerar um conteúdo para a região do ABCDM, fato inovador ainda mais com a participação popular. E esse foi o grande motivo em ter participado por tantos anos até o encerramento das atividades do PV.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Os voluntários conheceram o PV por diversas maneiras, seja por amigos que já atuavam como voluntários, seja por alguma informação divulgada na mídia, normalmente por jornal impresso, ou por terem assistido à programação produzida pelo PV.

Em um primeiro momento, conforme a voluntária Adriana citou, as pessoas obtiveram informações sobre o PV por meio de um comunicado exibido pelo então Canal Local ABC-3. Na época, o canal 3, ficou durante 24 horas e por algumas semanas com um informativo na tela divulgando o lançamento do PV. A partir daí, as pessoas se inscreveram para participar do Programa.

Outros voluntários, como Alcino e Jaime, conheciam pessoas que já estavam atuando no PV e, ao ficarem sabendo de suas atividades, também se interessaram e se inscreveram para participar.

O voluntário Edison entrou na primeira turma de voluntários. Ele ficou sabendo que a Canbras TVA lançaria o PV por intermédio de um associado do Clube Atlético Aramaçan de Santo André, onde ele era Diretor de Esportes. Na época, o Clube Aramaçan pretendia transmitir os jogos de futebol dos seus associados, então Edison se inscreveu no PV a fim de oferecer uma parceria para que fossem gravados e transmitidos os jogos do clube, o que ocorreu por 6 anos.

Devido a uma matéria em uma mídia regional impressa, tanto o Cristiano como o Miguel se interessam em participar do PV ao lerem informações divulgadas em uma entrevista com o gerente do Canal Local ABC-3. A voluntária Letícia era uma telespectadora da programação produzida pelo PV e, além disso, conhecia pessoas que atuavam como voluntárias. Ela, que já estava interessada por assistir os programas, decidiu se inscrever após conversar com amigos que já atuavam no Programa.

O caso do Reinaldo é interessante. Ele havia trocado de operadora de televisão por assinatura e, assim, descobriu a programação do ABC-3. Passou a assisti-la regularmente e a participar por telefone do programa Lente Esportiva. Em um dos programas, a produção sorteou uma telespectadora para ser homenageada ao vivo num próximo episódio do programa e a esposa dele foi a premiada. Ao vir ao estúdio e assistir o programa *in loco*, ficou feliz em conhecer pessoalmente as pessoas que até então ele via somente pela TV e se motivou a se tornar um voluntário, tendo participado até o encerramento das atividades do PV.

Quadro 04 – Objetivos em participar no PV

Qual era o seu objetivo em participar do Voluntariado?	
Adriana	O objetivo era participar na produção de uma programação para a comunidade local e apresentar novos projetos de programas. Ela também queria praticar o aprendizado da faculdade de Jornalismo. Ela disse que tinha vergonha e nem tinha interesse em aparecer à frente das câmeras, mas, com o tempo da atividade voluntariada, ela perdeu o receio e começou a fazer reportagens e criar suas próprias pautas.
Alcino	Ele é “DJ” e, por conta disso, queria participar de um programa de bandas musicais. Na época, ele criou um projeto de um programa musical, mas que na ocasião não foi possível produzi-lo porque já existia um programa parecido na grade de programação. Ele também queria aprender sobre as atividades de uma televisão.
Cristiano	Ao assistir a programação do Canal ABC-3, ele viu um jogo de futebol do Clube Atlético Aramaçan e se interessou em participar. Em um primeiro momento, o objetivo era apenas conhecer uma atividade nova, porque na época ele não tinha conhecimento algum sobre a área de televisão.
Edison	O principal objetivo em participar era prestar algum serviço para a sociedade no tempo disponível que ele tinha na época. Levar uma informação mais apurada para as pessoas e com isso ele teve de aprender um pouco sobre o Jornalismo para poder contribuir no PV.
Jaime	Era ajudar os assinantes a entenderem melhor o futebol por meio dos seus comentários no programa Lente Esportiva. Ele se aprimorou nas regras do futebol e queria comentar sobre arbitragem.
Letícia	Ela queria participar por causa da comunidade. No início, ela participou do programa Lente Esportiva e depois em um programa de bandas, o Cena Musicall, que dava oportunidade para as bandas da região se apresentarem na televisão.
Miguel	Ele queria ocupar um pouco o seu tempo disponível. Na época, cursava a faculdade de Jornalismo e queria participar da mídia impressa, mas, com o Canal ABC-3, ele se interessou em conhecer melhor a área do Jornalismo televisivo.
Reinaldo	O primeiro objetivo era servir a comunidade. Ele alega que, apesar da região do ABCDM ser muito importante tanto na economia como na política e por estar próxima da capital, nunca houve interesse das grandes mídias em terem uma participação mais efetiva na região. Ele entende que é importante falar do seu <i>locos</i> porque ajuda na trajetória das pessoas e o processo de globalização tende a anular o local que muitas vezes fica esquecido. O NET Cidade fazia justamente o contrário ao falar do <i>locos</i> das pessoas. Nesse sentido, ele tinha também como objetivo, ao participar do PV, poder contribuir na produção do conteúdo que falasse da região que ele mora e isso era muito motivador, além de poder exercer o jornalismo que é uma das paixões dele.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

É interessante observar que cinco dos oito respondentes tinham o mesmo objetivo em participar do PV, que era contribuir de alguma forma com o desenvolvimento da comunidade por meio da produção de programas e a transmissão de informações relevantes. A arte em aprender também era um dos objetivos dos respondentes citada por sete deles. Aqui, é possível identificar o interesse na prestação de serviço e no autodesenvolvimento.

Quadro 05 – Relevância dos treinamentos do PV

Sobre os treinamentos. Qual a relevância deles para o voluntariado?	
Adriana	Ela entende que os treinamentos eram fundamentais porque, por meio deles, ela aprendeu muitas questões que a faculdade de Jornalismo não ensinou na prática, como fazer edição de imagens. Na faculdade, tinha um funcionário que fazia essa parte técnica e no voluntariado ela aprendeu a fazer essa tarefa. Assim como também aprendeu a operar outros equipamentos durante os treinamentos do PV. Ela viu na prática senhores e aposentados que não possuíam nenhuma ligação com a área da Comunicação participarem dos treinamentos fornecidos pelos gestores do PV e se capacitarem a participar do processo de produção dos programas. Os treinamentos eram muito relevantes porque sem eles o PV do Canal NET Cidade não existiria.
Alcino	Para ele, era tudo perfeito. Na maioria das vezes, as pessoas ingressavam no PV sem saber nada sobre televisão. Mas o interesse era grande em aprender, em absorver o máximo dos gestores responsáveis pelos treinamentos. Ele também entende ser possível aprender com os voluntários que já estavam há mais tempo participando do PV. Era uma troca de conhecimento, onde um voluntário ajudava o outro. Ele entende que era uma forma da comunidade se autoajudar. Uns ajudando os outros.
Cristiano	Era fundamental, porque os voluntários se tornavam autossuficientes para produzirem os programas tanto na área técnica como na área de produção. Os treinamentos eram relevantes porque faziam com que o PV acontecesse.
Edison	Ele afirma que os treinamentos eram importantes porque agregavam valores e conhecimento interno aos voluntários para que depois pudessem transmitir seus conhecimentos à comunidade.
Jaime	Os treinamentos foram muito importantes porque, no caso dele, ele nunca havia entrado em um estúdio de televisão e nunca havia visto uma câmera profissional de perto. Ele aprendeu muito e por causa dos treinamentos ele adquiriu conhecimento para analisar uma programação.
Letícia	Era de extrema importância os treinamentos, porque permitia que as pessoas adquirissem conhecimento e contato com uma programação televisiva, além de abrir portas no mercado de trabalho para aqueles que desejavam seguir carreira na área da Comunicação, como ocorreu com vários voluntários que hoje trabalham em grandes redes de televisão.
Miguel	Os treinamentos eram a base do voluntariado, porque as pessoas chegavam

	até o canal sem algum conhecimento e, ao participar deles, os voluntários começavam a entender sobre o uso dos equipamentos, os formatos dos programas e como atuar como voluntário. Sem os treinamentos, ele achava que seria muito difícil fazer o trabalho de voluntário de forma correta.
Reinaldo	Eles eram de fundamental importância, porque, para produzir um conteúdo, a pessoa precisa ter a técnica. Ainda mais que tinham pessoas que vinham para o voluntariado sem conhecimento na área da Comunicação. Os treinamentos ajudavam a aprimorar o conteúdo produzido. Ele cita o próprio exemplo, em que ele não sabia o que era uma edição de imagens e, devido aos treinamentos, ele aprendeu a editar as próprias reportagens. E, por causa dos treinamentos, hoje ele presta serviço de <i>freelancer</i> na área de edição e reportagem.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Todos entendem que os treinamentos recebidos eram o fator mais relevante no desenvolvimento das pessoas que participavam do PV. Na maioria das vezes, as pessoas chegavam sem conhecimento algum na área da televisão. E, devido aos treinamentos, os voluntários eram capacitados para atuarem tanto na área técnica operacional como na produção das pautas e dos programas. Peruzzo (2001) entende que a educação formal é importante para o desenvolvimento da cidadania. Sem os treinamentos, não seria possível a realização do Programa. Embora não fosse o objetivo do PV, muitos voluntários aproveitaram esses treinamentos e conquistaram ocupações profissionais no mercado da comunicação.

Quadro 06 – Sentimento ao atuar como voluntário

Qual era o seu sentimento ao atuar como Voluntário?	
Adriana	Ela tinha muita satisfação em participar e poder produzir um conteúdo de grande valia para a comunidade. Como fazia reportagens e aparecia no vídeo, as pessoas comentavam com ela que assistiam às reportagens que ela fazia tanto na área de esportes como na cultura. Era gostoso saber que era produzido algo e que as pessoas estavam assistindo, comentando e elogiando. E tudo isso agregava valor para a comunidade.
Alcino	O sentimento para ele era de paixão. Ele participava das gravações em estúdio e precisa levar as filhas juntas porque elas não tinham com quem ficar. Elas cresceram vendo o pai participando do voluntariado e para ele isso mostrava o quanto ele gostava de participar do PV. Por várias vezes, ele cancelou compromissos particulares para poder estar em alguma atividade do PV e tudo isso pelo amor que ele tinha em poder estar no voluntariado. O ambiente era maravilhoso e isso fez com que ele trouxesse as filhas com ele. Ele gostava muito da convivência com as pessoas e do relacionamento que

	as pessoas tinham uma com as outras.
Cristiano	Para ele, o sentimento era de orgulho em poder participar do PV e poder participar da gravação de algum evento na sua cidade e ainda poder transmitir essa informação para outras pessoas.
Edison	Tinha muita satisfação em participar e poder doar para a comunidade um pouco do conhecimento adquirido. Para poder participar de uma maneira correta, ele resolveu voltar a estudar para adquirir mais conteúdo para transmitir uma informação mais apurada para a comunidade.
Jaime	Ele acha que não existe uma atitude mais digna e mais gratificante do que participar de um PV. Para ele, ter participado do voluntariado foi uma das melhores coisas que ele fez na vida além de poder aprender e ajudar a comunidade e também descobrir a importância que isso tinha para as pessoas que assistiam. Os telespectadores que encontrávamos nas ruas falavam que gostavam muito do programa Lente Esportiva, porque era muito informativo, diversificado e alegre.
Letícia	Ela se sentia muito feliz em participar, em poder atuar na área profissional dela e poder aprender todos os dias em que participava.
Miguel	O sentimento era muito positivo e de solidariedade. O clima era muito bom, porque as pessoas precisavam se unir para juntas produzirem algo em comum, até mesmo porque o conhecimento na área de televisão praticamente não existia então um dependia do aprendizado do outro. Tinha uma satisfação total porque as pessoas não tinham obrigação de estarem no PV e não tinham uma remuneração; elas produziam porque gostavam e era gratificante ver o resultado final que era muito bom.
Reinaldo	O sentimento ia muito além do que era produzido. O que foi feito no PV em termos de programação poucas emissoras conseguiram produzir. O voluntário estava no canal por vontade própria, pois não tinha um compromisso como uma obrigação ou como uma tarefa chata. No PV, as pessoas conviviam como uma família e as amizades feitas no NET Cidade continuam fora do PV. O sentido de coletividade que se perdeu na sociedade era muito presente no PV. Até momentos que pareciam “bobos”, como tomar um café com outros voluntários junto à máquina de café, ou comer uma pizza ao final de cada gravação, tudo isso era muito simbólico. Os voluntários tinham a liberdade de fazer o que quisessem no PV, todos de maneira igual sem privilégios para um ou outro e respeitando as regras. Tudo isso foi adquirido por causa dos treinamentos tanto na área técnica como também no aprendizado que tivemos de como convivermos em sociedade. Ele divide a vida em dois momentos, sendo um antes e um depois da passagem dele pelo PV.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Satisfação, paixão, orgulho, amor, doação, dignidade, gratificação, felicidade, liberdade, igualdade e solidariedade foram as palavras citadas para representar o sentimento dos respondentes em participar do PV. Também foi destacado o ambiente de

trabalho e o bom relacionamento entre as pessoas, fatores que contribuíam com o desenvolvimento do PV e que permitiram uma boa transmissão das informações para a comunidade.

Quadro 07 – Ganhos da comunidade com o PV

Em sua opinião, quais os ganhos que a comunidade tinha com o Voluntariado?	
Adriana	Os ganhos foram imensuráveis porque cada programa levava uma expectativa. Por exemplo, o programa Gábata e Você, que tratava da dependência química e tinha vários especialistas como médicos, psicólogos, psiquiatras que orientavam os telespectadores. Tinha também uma agenda cultural que informava sobre os eventos da região, além de um programa de esportes que falava sobre a região, e hoje não existe nenhuma emissora que aborde esses assuntos localmente.
Alcino	Os ganhos foram maravilhosos porque os voluntários eram os munícipes. Ninguém antes havia feito o trabalho de entrevistas na comunidade e os voluntários faziam isso. A gente via o brilho nos olhos de cada entrevistado, onde eles queriam participar dos programas, estar juntos. Muitas vezes, no futebol de várzea, o jogador queria ser o melhor em campo para poder dar uma entrevista e isso era muito bom. A cada jogo, as pessoas falavam que o NET Cidade precisava estar mais vezes gravando os jogos. Até hoje, as pessoas perguntam quando vai voltar o NET Cidade. Quem era entrevistado sempre falava para os amigos e parentes para eles o assistirem na televisão. As pessoas se sentiam muito satisfeitas com o trabalho do PV do NET Cidade.
Cristiano	Foram diversos os ganhos. Primeiro para os voluntários que, independente da atividade profissional de cada um, ganharam muito com o PV, que ganharam autoestima, amizades. E, para a comunidade, foi uma fonte rica de informação em várias áreas, seja cultural, esportiva, jornalismo, política, saúde. Era algo muito relevante e fundamental para a região em termos de comunicação.
Edison	A comunidade aprendeu a conviver com a informação, principalmente do futebol amador e profissional, onde foram feitas várias entrevistas importantes. Além de outros programas como o Educare, o Família e outros que trouxeram muitos benefícios à sociedade.
Jaime	O principal foi o conhecimento, a informação. Nós somos o povo, somos da comunidade e tudo que era feito era para a comunidade. Éramos a voz da comunidade no programa Lente Esportiva.
Letícia	Os ganhos foram muitos. Os voluntários se aproximavam das pessoas e dos acontecimentos da região. As pessoas podiam ver, participar dos eventos da região e também se verem na televisão. A televisão pode parecer distante das pessoas, mas com o voluntariado isso não acontecia, porque era a comunidade atuando para a comunidade e isso fazia as pessoas participarem muito mais, elas assistiam mais. Ao contrário de outras emissoras que quase não têm a participação da comunidade, onde a comunidade não se vê na televisão. Esse era um ponto muito alto do PV.

Miguel	Foi uma coisa única. Quando ele entrou no voluntariado, começou a questão da globalização e a tv a cabo era muito voltada para outros conteúdos nacionais. Aqui você pode descobrir a sua comunidade. Ele lembra que, mesmo antes de ser voluntário, assistiu no canal aos jogos de futebol do Clube Atlético Aramaçan. Ele se identificou porque viu que era do Aramaçan e que estava dentro de um canal local. Conheceu outras coisas da região por estar atuando no voluntariado. O PV era a voz da comunidade porque mostrava os trabalhos do esporte, o social e com isso se identificava mais com a região. O PV deu espaço para a comunidade e desde criança ele nunca tinha visto nada parecido com esse projeto. Ele nunca havia visto tanto da região como no PV e a recíproca foi verdadeira, porque a região nunca foi tão valorizada e nunca havia conseguido alcançar tantas pessoas como aconteceu dentro do PV.
Reinaldo	O primeiro ganho foi a comunidade se ver em um canal de TV, porque as coisas boas do ABC não passam na Rede Globo, na Band ou na Record. Só as tragédias interessam para elas. A comunidade teve a chance de entender melhor a sua região, porque os prefeitos, os grandes atletas passaram pelos programas e pelo estúdio do NET Cidade. A comunidade tinha onde se ver e se reconhecia em um canal regional. Essa lacuna ficou em aberto até hoje, porque a região não tem um órgão de comunicação eletrônico que tenha essa visibilidade de mostrar as coisas boas da comunidade. Os grandes meios de comunicação só procuram as coisas ruins. O ABC tem coisas bonitas e a maioria passou pela tela do NET Cidade.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Há uma concordância entre os voluntários sobre os ganhos. Eles entendem que foram diversos e imensuráveis. Com a programação do NET Cidade, a comunidade foi valorizada e beneficiada ao ser informada sobre os principais eventos da região, além de receber orientações das mais diversas, entre elas da área médica. Foi uma rica fonte de informações relevantes e fundamentais para a região em termos de comunicação. As pessoas gostavam de ser entrevistadas, porque queriam se ver na televisão. Também foi citada uma aproximação dos voluntários com a comunidade, porque eles estavam presentes nos acontecimentos e uma aproximação da mídia televisiva com a comunidade, uma vez que essa mesma comunidade produzia programas para ela mesma assistir e isso contribuiu com uma maior participação das pessoas. Os voluntários, ao participarem das gravações, adquiriram um maior conhecimento sobre a região do ABCDM, e o PV era a voz da comunidade justamente pela presença marcante nos eventos e também porque a comunidade se reconhecia na programação transmitida.

Quadro 08 – Sentimento de pertencimento

Havia um sentimento de pertencimento nos programas produzidos?	
Adriana	Completamente. Ela tinha um sentimento de mãe para aquilo que ela produzia. Era como um filho. Desde o começo até o final de uma produção, ela buscava o perfeccionismo. Ganhava em satisfação, em gratidão de ver o trabalho sendo executado e apreciado por outras pessoas, portanto, quanto melhor fosse feito, melhor visto seria. Isso ajudou outros voluntários a ingressarem em outras emissoras de televisão. O NET Cidade era uma escola, um laboratório onde todos puderam aprender. Todos tinham a liberdade em aprender e isso foi fundamental para alcançar o pertencimento daquilo que estava sendo produzido.
Alcino	Com certeza tinha, porque as pessoas queriam aparecer na televisão. Por exemplo, no futebol amador, o jogador queria ser o melhor para aparecer no NET Cidade. Para os voluntários, também tinha o pertencimento porque era feito com paixão. Ele fica preocupado quando não era escalado para alguma gravação aos finais de semana e pensava que poderia perder o lugar, porque ele queria participar de tudo e isso já era um pertencimento.
Cristiano	Sem dúvidas alguma tinha sim. Para qualquer um que participasse, tinha a questão do orgulho em poder participar de um programa, principalmente quando você chegasse em casa e ligava a televisão para ver aquele programa que você ajudou a produzir. Aquilo era fantástico.
Edison	Sem dúvidas, porque a responsabilidade era muito grande. Ele alega que tinha mais responsabilidade com os horários do voluntariado do que em visitas aos clientes nas tarefas profissionais dele. Ele não lembra de ter perdido a hora ou se atrasado para um compromisso com o PV. E ele via os voluntários seguirem essa linha também. E, no caso da comunidade, as pessoas o encontravam pelas ruas e falavam sobre a programação e até hoje as pessoas cobram a volta do NET Cidade.
Jaime	Ele acredita que sim, porque todos faziam pensando em prol da comunidade. Essa precisava de um canal de televisão para ajudá-la no dia a dia e o NET Cidade cumpria esse papel. Ele afirma que o canal era dos voluntários, da comunidade. Até hoje, ele encontra pessoas nas ruas que perguntam por que parou a programação. Todos gostavam muito do Lente Esportiva, que era às segundas-feiras. As pessoas não assistiam aos programas feitos pelos profissionais da Sportv que era no mesmo horário do Lente, para assistirem ao programa produzido por nós. Até hoje, as pessoas falam que o Lente Esportiva era um programa do povo do ABCDM. Todos os programas eram bem aceitos pela comunidade.
Letícia	Esse era o ponto-chave do PV. As pessoas participavam e faziam parte da programação e elas se viam nessa programação. Esse era o ponto alto do voluntariado. As pessoas sentiam como se os programas fossem delas.
Miguel	Acha que sim, porque, ao se criar uma identidade, começa-se a criar laços. Ele se recorda das gravações do programa Galera Ativa, que aconteciam em escolas de São Bernardo do Campo, onde havia muita interação e quando a equipe de voluntários voltava para gravar na mesma escola já havia uma interação com os alunos e professores. Os voluntários que participavam

	desse programa sempre queriam voltar justamente pelo laço criado. E isso ocorria com os outros programas também.
Reinaldo	Sem dúvida, esse sentimento de pertencimento era uma característica do que era produzido pelo NET Cidade. Por onde ele passa, as pessoas perguntam quando a programação voltará. O laço de pertencimento foi quebrado e a comunidade não tem mais um veículo que mostre as coisas que ela mesma faz.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Todos de alguma forma afirmaram que havia um sentimento de pertencimento da programação produzida, porém a maioria dos entrevistados não soube argumentar sobre a questão do pertencimento, não sendo possível analisar de forma mais concreta se havia ou não esse sentimento.

Embora o sentimento de orgulho não estivesse apropriado como resposta para o questionamento feito, Cristiano afirma que tinha orgulho em poder contribuir com a produção dos programas. Esse sentimento pode estar relacionado ao pensamento de Copatti (2010), quando o autor afirma que as pessoas se interessam e valorizam a participação do cidadão no âmbito local.

Jaime entende que as pessoas deixavam de assistir a programas de outras emissoras para assistirem ao NET Cidade, justamente por ter um conteúdo que era próximo aos telespectadores e que há questionamento público sobre um eventual retorno do PV porque a comunidade gostava das pautas apresentadas. Os assuntos próximos aos telespectadores e o desejo pelo retorno da emissora acontecem porque a comunidade se sente “dona” do canal justamente por tratar de assuntos ligados a ela (DELIBERADOR; VIEIRA, 2005).

Para o Miguel, foi criada uma identidade e laços entre os voluntários e a comunidade. Paiva e Nóra (2008) entendem que a mídia local é valorizada pela sua identidade junto à comunidade e sua comunicação agrega pertencimento.

Sobre o pertencimento, Reinaldo entende que foi interrompido com o encerramento das atividades do PV e que a comunidade não tem mais um canal que mostre as coisas que ela mesma faz. As pessoas também o questionam sobre uma eventual retomada do voluntariado. Tal questão é tratada por Cabecinhas (2006) como uma tentativa de preservação da identidade local e valorização de suas tradições e que

aconteciam por meio do NET Cidade como uma TV local que enfatizava o desenvolvimento cultural, social e local (PERUZZO, 2007).

Não restam dúvidas de que o local traz uma proximidade com os nossos hábitos e que estão envoltos por um espaço territorial onde acontecem as ações (ORTIZ, 1999). Esse pensamento talvez traduza o sentimento de perda que a comunidade teve com o encerramento do PV porque houve um contraste em relação aos seus costumes, e isso pode ter ocasionado medo na comunidade que não possui mais um canal midiático como o NET Cidade.

Palácios (2001) entende que a comunidade também é definida por um sentimento de pertencimento e pela maneira a qual se comunica. Parece ficar claro que havia uma eficaz comunicação entre a emissora e seu público e a interrupção comunicativa trouxe insegurança por não terem mais uma voz representada por um veículo televisivo.

Quadro 09 – Programação transmitida

O que você achava sobre a programação transmitida?	
Adriana	Gostava do conteúdo porque era muito diversificado. Tinha programa de esportes, de saúde, de entretenimento, eventos da comunidade, como, por exemplo, eventos em clubes como o Aramaçan e Mesc. Você via, por exemplo, o seu filho, o seu pai jogando futebol na televisão. Era um canal muito assistido e muito comentado pela comunidade. Isso era muito importante para a comunidade. Não deveria ter parado a programação. Foi um projeto pioneiro no Brasil e ninguém teve mais essa iniciativa. Somente a Canbras TVA na época.
Alcino	Era maravilhosa, feita com muita perfeição. O conteúdo dos programas era perfeito. Os assinantes gostavam de futebol e assistiam ao Lente Esportiva, outros gostavam de música e assistiam ao Cena Musicall. Um dia antes da realização da entrevista, uma pessoa disse para ele que a programação era perfeita e que não poderia ter acabado. As pessoas adoravam e ficavam assistindo à programação para esperar o horário de início de cada programa que o NET Cidade disponibilizava para eles. E os treinamentos praticados foram importantes porque permitiram que tudo fosse feito com qualidade.
Cristiano	A programação era muito diversificada. Com relação ao conteúdo produzido pelos voluntários, todos os nichos foram abordados. Esportes, cultura, saúde e até programa de games. Houve um pensamento em relação a isso para poder abordar principalmente as ideias e pautas sugeridas pelos próprios voluntários.
Edison	Assistia muito ao programa Família e também ao Educare, que foi um programa fantástico que trouxe um conhecimento a todos. Na parte esportiva, nós tínhamos uma gama muito grande de assinantes que nos

	acompanhavam. O objeto de toda a programação do canal era sempre transmitir a melhor informação possível ao assinante. Ele acha que esse objetivo foi alcançado pela reação da sociedade, por aquilo que era possível ver ao longo dos anos, onde os assinantes ligavam para participar. Então, isso significa que teve um alcance e um grau de satisfação grande porque, ao longo dos 18 anos, foram feitas pouquíssimas críticas.
Jaime	Excelente por ser produzida por voluntários. Só levava benefícios para a comunidade. Quando acontecia alguma coisa errada na comunidade em geral, esse problema era trazido para a programação para tentar ajudar a comunidade a solucionar o problema e a comunidade agradecia por isso. O NET Cidade era a voz da comunidade porque conseguia resolver os problemas da comunidade.
Letícia	Ela gostava muito da programação porque era bem variada e atingia vários gostos. Tinha esportes, música, serviços, informação na área da saúde e na dependência química.
Miguel	Ele adorava a programação porque ela abrangia muita coisa com matérias interessantes e diferentes das emissoras de televisão abertas. Isso era necessário porque a TV fechada tem que ser segmentada para um público diferente da TV aberta. Eram apresentadas pautas diferentes do habitual como, trilha de jipes e esportes pouco conhecidos, mas todos praticados na região. Tinha cultura, política, onde ele nunca havia conhecido tantas pessoas do poder público. Ele disse que vota há tantos anos, mas que nunca teve tanta consciência política na região do ABCDM quanto ao tempo em que participava das gravações com políticos locais. A programação era incrível porque ela abria espaço para tudo o que tinha na comunidade. Qualquer evento de cultura, qualquer esporte, qualquer coisa diferente era mostrado pelo canal. Hoje em dia você tem 40 ou 100 canais na TV a cabo e não encontra nada de diferente. Mas no NET Cidade toda semana tinha algo diferente porque mostrava aquilo que acontecia aqui na região. Ele acha que só a internet pode proporcionar tanta diversidade, como a programação do canal local NET Cidade mostrava.
Reinaldo	A programação tinha uma qualidade muito especial porque quem produzia era do ABCDM e isso fazia muita diferença no conteúdo. Você pode ter um grande profissional da área que vem de São Paulo, mas ele vai levar certo tempo para entender como funciona a comunidade do ABCDM, que tem suas particularidades, seja na política, na economia, na cultura ou no esporte. Então, como os voluntários eram da região, eles eram os representantes da comunidade e o conteúdo produzido era bem próximo a eles, e isso criava um laço de pertencimento e esse laço ajudou a colocar a programação do canal, num nível muito alto. O conteúdo foi marcante.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Adriana comenta a relação do voluntário com a comunidade dele mediado pela TV ao afirmar que a programação era muito assistida e comentada pelas pessoas. Ela cita

ainda a inovação trazida pela Canbras TVA. Era o mesmo pensamento de Peruzzo (2001) ao citar a novidade trazida por essa empresa. E Hudson (1999) ainda se refere ao voluntariado como uma fonte inovadora de novas ações.

O Cristiano lembra que a programação foi planejada para abordar vários temas e, com isso, atender à demanda de sugestões de pautas elaboradas pelos voluntários. Ele cita a questão do voluntário que sugeria as pautas. Esse processo pode ser entendido como a troca de funções do receptor que passa a ser também emissor de suas informações. Martinez (2013) comenta que o indivíduo passa a fazer parte do processo comunicacional de forma interativa.

Já o Jaime reforça a ideia já levantada por Paiva e Nóra (2008) de que a TV local Cidade realmente era a voz da comunidade ao utilizar alguns programas na solução de problemas e que tais programas beneficiavam a comunidade. Muitas vezes, por não conseguir resolver suas pendências, a comunidade recorre aos órgãos de imprensa na tentativa de soluções (CANCLINI, 2005). Jaime também cita a questão levantada pelo Cristiano sobre o voluntário atuar na elaboração das pautas, processo no qual o participante atua como emissor e receptor, ao mesmo tempo produzindo seus significados (SANTI; RONSINI, 2008).

Sobre a questão de a programação ter sido transmitida por uma televisão regional e via cabo considerada no mercado de televisão por assinatura como uma TV fechada (DUARTE, 1996), Miguel entende que o conteúdo transmitido era interessante e diferente das emissoras abertas de televisão, porque são públicos diferenciados, sendo que uma TV fechada necessita de pautas que falem dos acontecimentos ao redor da comunidade (BAZI, 2001). Ele ainda lembra que sempre exerceu o voto nas eleições da cidade de Santo André e que nunca havia tido contato com políticos do município. Devido à sua participação como voluntário, ele acabou conhecendo representantes da política que participaram de vários programas produzidos. Isso reforça o fato de que o NET Cidade a cada programa trazia algo relevante para a comunidade do ABCDM. Ele comenta ainda que, atualmente, se tem entre 40 a 100 canais disponíveis nos pacotes da NET e que não há nenhuma emissora que aborde a região como o NET Cidade fez por tanto anos.

Para Reinaldo, o conteúdo foi marcante porque, além de ser voltado à região, era produzido por pessoas da própria comunidade e as pautas gravadas eram assuntos próximos a elas. Bazi (2001) tem o mesmo pensamento ao afirmar que a programação da TV local precisa necessariamente falar dos acontecimentos próximos às pessoas, fato que ocorria no conteúdo exibido pela emissora.

Quadro 10 – Encerramento do PV

O que você achou sobre o encerramento das atividades do Voluntariado?	
Adriana	Foi o encerramento de um ciclo, uma mudança muito drástica para os gestores e para a comunidade. Ela acha que as pessoas ficaram órfãs do canal. O sentimento é parecido quando você é mandado embora de uma empresa onde você não pode mais executar um trabalho que tinha tanta satisfação, porque as pessoas participavam por vontade própria e ninguém era obrigado a participar. Cada um fazia o seu horário e se comprometia com aquilo que podia e no horário que tinha disponível. Era uma fonte de aprendizado e de interação com a comunidade. Infelizmente, é uma perda muito grande de não ter mais o PV. A comunidade perdeu e perdeu muito.
Alcino	Ele não acreditou no encerramento. Disse que um trabalho tão maravilhoso que era feito há mais de 17 anos não poderia ter acabado. Para ele, participar do voluntariado era como um <i>hobby</i> , como se fosse a um clube ou jogar futebol. O sentimento para ele é de perda de um amigo. Ele finaliza dizendo que ele não tem palavras para agradecer ao NET Cidade pelo carinho e pelo aprendizado.
Cristiano	Achou lamentável. Ele vê que no país existem os canais comunitários, mas que não acrescentam nada para as comunidades, porque são usados para questões políticas e de interesse pessoal. E, pensando no encerramento do NET Cidade e no argumento usado, só mostra o quanto o país é pobre de avaliação do que realmente importa no Brasil. Não houve nenhum tipo de abertura e sensibilidade para uma análise do trabalho que era feito. Ele acha que, se fosse em um país considerado mais sério, o PV estaria em funcionamento até hoje, principalmente se pensado como um trabalho ligado à cultura. É mais lamentável ainda para ele o fato de várias pessoas tentarem falar com o órgão competente que regulamenta a lei do cabo e não terem sucesso. Simplesmente deram uma ordem de encerramento e a NET teve que cumprir para não ser lesada financeiramente com multas. Para ele, existem outros canais obrigatórios além do comunitário, como o voltado à cidadania ligado às prefeituras e nenhum desses é regulamentado. Para ele, o voluntariado poderia ser expandido para os canais comunitários e aí sim ter o objetivo comunitário.
Edison	Ele sentiu muito porque fez parte da vida dele e da comunidade por mais de 17 anos. Hoje, há uma lacuna e ela é muito sentida por ele e pela comunidade. Até hoje as pessoas perguntam se vai ter volta.

Jaime	Foi péssimo para a comunidade. Para ele, vemos as coisas boas acabarem sem motivo algum aqui no Brasil. A comunidade ficou sem voz e sem uma maneira de tentar resolver problemas de forma mais rápida.
Letícia	Ficou extremamente triste, ficou um vazio porque agora as pessoas querem saber dos fatos da região e não tem mais como. Não tem mais a participação das pessoas numa TV que era democrática, que mostrava a comunidade com transparência a comunidade não se vê mais na TV. Realmente ficou um vazio.
Miguel	Foi muito triste. Parece que um pedaço da história foi arrancado. Ele afirma ter feito muito da melhor parte da vida dele durante a participação no voluntariado. É a mesma coisa de quando perdemos um parente, ou quando você perde uma casa que você mora a vida inteira. Então, parece que tiraram um pouco da sua referência. Como não tinha uma remuneração, as pessoas faziam com muito prazer porque trazia uma felicidade. São construídos laços de amizade, laços de mais identidade com a região e de repente fica um buraco. O final do canal foi uma perda de um ente querido e que infelizmente ficaram apenas lembranças.
Reinaldo	Ele acha que as pessoas que têm o poder nas mãos deveriam avaliar também como seres humanos, não só debaixo das suas togas de juízes ou debaixo dos seus cargos de promotores de ministério público. Ele entende que as relações humanas criadas no NET Cidade são mais importantes do que qualquer lei que venha ser regida. O sentimento que ele teve foi de um grande golpe na alma. Ele se sentia em casa em todos os sentidos, na relação com os amigos voluntários e na liberdade que tinha de propor e produzir conteúdos. Ele ainda comenta sobre a liberdade que os voluntários tinham em apresentar ideias de pautas para a direção do NET Cidade e ela aceitar as sugestões. Para a região, foi uma ausência de um espaço de expressão que as pessoas tinham, onde as pessoas se viam na televisão, o local se via na TV. Pelo fato do NET Cidade ter tido a participação de voluntários, isso transcendia a mera questão de reprodução de conteúdo e opiniões de conteúdo jornalístico. Tinha uma afetividade muito forte e para ele não se faz nada sem afeto, não se produz nenhuma matéria se não tiver afeto, porque sem o afeto a matéria não vai se destacar, não vai chamar a atenção de quem está assistindo na televisão e o NET Cidade carregava no seu contexto esse afeto. Tudo isso por conta do clima que tinha no relacionamento das pessoas. Para ele, o NET Cidade era democrático e qualquer um poderia ser voluntário, a dona de casa ou uma pessoa que não tivesse tido a oportunidade de estudar. Onde que você tem uma empresa de comunicação que dá o microfone na mão de uma pessoa que eventualmente possa não falar o português corretamente e não ter o visual padrão para o meio de comunicação? No NET Cidade, as pessoas tinham essa democracia. Ficaram grandes lacunas para a comunidade. Para ele foi como se tivesse perdido um ente querido, mas ele finaliza dizendo que leis são leis cabe a nós cumpri-las.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Houve muito sentimento de tristeza dos entrevistados com relação ao encerramento das atividades do voluntariado.

A Adriana entende que foi o encerramento de um ciclo, uma mudança drástica para os gestores e, principalmente, para a comunidade que ficou órfã do NET Cidade. Para ela, o sentimento é de perda de um emprego, quando um trabalhador é desligado e não pode mais exercer com satisfação suas tarefas. Nesse sentido, pode-se entender como uma questão de pertencimento dos participantes do PV com relação à programação justamente pelo fato das pessoas estarem inseridas no Programa. Isso remete ao pensamento de Bauman (2005), quando o autor afirma que os indivíduos encontram-se inseridos. Ela lembra ainda que ninguém era obrigado a participar do Programa e que cada voluntário fazia o seu horário de acordo com a sua disponibilidade e isso era motivo de comprometimento de cada participante. Para ela, era uma fonte de aprendizado e de interação com a comunidade que perdeu muito com o término do PV.

Cristiano achou lamentável. Para ele, os canais comunitários que existem por força da lei do cabo não agregam nada porque são usados com interesses políticos e de interesses pessoais. E, se esses canais tivessem um PV, aí sim teriam o objetivo comunitário. Ele ainda cita que não houve nenhum tipo de abertura e sensibilidade para analisar o funcionamento do NET Cidade e o PV e que, se fosse em outro país, talvez o voluntariado estivesse em funcionamento como um projeto voltado à cultura. O fato de não ter havido um diálogo para se debater a questão da continuidade do Programa pode ser entendido como uma rejeição de parte da sociedade, onde as pessoas não são mais necessárias e valorizadas para a continuidade de uma ação (BAUMAN, 2005).

Já o Edison sentiu muito e para ele, assim como para a comunidade, há uma lacuna. Nesse mesmo pensamento, Jaime ainda completa que a comunidade perdeu a voz e o caminho mais rápido na solução de problemas. Reinaldo ainda reforça que a região perdeu um espaço de expressão, onde elas se viam na televisão, o local se via na TV. Nesse ponto, Deliberador e Vieira (2005) concordam quando afirmam que um meio de comunicação de uma comunidade permite que os indivíduos manifestem seus interesses comuns e suas necessidades. E, sem o NET Cidade, o indivíduo perdeu o seu meio de manifestação popular.

Letícia também entende que ficou um vazio porque as pessoas não possuem mais um canal que divulgue os fatos regionais e que nem há mais a participação ativa das pessoas na produção de programas.

Para o Alcino, representou o término de um *hobby* que ele tinha e a perda de um amigo. Esse mesmo sentimento de perda foi relatado pelo Miguel e pelo Reinaldo, que foram além ao se referirem tal perda como igual à de um ente querido e um pedaço da história que foi retirado e a perda de uma referência. Ainda nesse sentido, Miguel lembra que foram construídos muitos laços de amizade e de identidade com a região e que de repente tudo se perdeu. Esses pensamentos de perda e de insegurança podem ser refletidos à ideia de Peruzzo e Volpato (2009), quando afirmam que o mundo aparentemente está estável, mas que é necessário as pessoas estarem juntas à família e à comunidade para se sentirem seguras.

A identidade é estabelecida pelos caminhos adotados pelas pessoas durante o percurso do cotidiano local. Bauman (2005, p. 35) entende que: “as identidades ganharam livre curso, e agora cabe a cada indivíduo, homem ou mulher, capturá-las em pleno voo, usando os seus próprios recursos e ferramentas”. Agora é de responsabilidade de cada um buscar alternativas de segurança.

Reinaldo também reforça a ideia apontada pelo Cristiano na questão das autoridades competentes que não deram chance para uma análise do voluntariado e que essas pessoas as quais possuem em suas mãos esse poder deveriam avaliar também como seres humanos para entenderem o real objetivo do PV. Para ele, as relações humanas estabelecidas no NET Cidade são muito mais significativas do que qualquer lei que por ventura venha a ser regida. Ele ainda comparou o NET Cidade como a sua própria casa, sendo um local onde ele se sentia bem tanto na relação interpessoal como na liberdade em sugerir pautas. Citou ainda que a afetividade era muito forte e não se faz nada sem afeto. Uma matéria produzida com afeto terá muito mais importância e audiência na TV e a programação do NET Cidade era carregada de afeto e isso era devido ao clima que tinha no relacionamento entre as pessoas. Perdeu-se um espaço democrático onde qualquer pessoa poderia participar, com ou sem conhecimento, um espaço onde uma empresa entregava um microfone para qualquer pessoa se expressar. Com essa perda, não há mais a democracia participativa (COPATTI, 2010) e o cidadão não colabora mais na

sugestão de pautas e, por consequência, não contribui com o desenvolvimento da cidadania.

Quadro 11 – Relevância do PV

O voluntariado tinha uma relevância para a comunidade? Como se deu essa relevância?	
Adriana	Sim, tinha relevância no trabalho que era executado. Era uma satisfação poder atuar em uma televisão, que é algo mágico. As pessoas até poderiam não ser da área de televisão, mas eram da comunidade e para elas, ao entrarem no estúdio do NET Cidade, era um fato mágico como um sonho sendo realizado. Fazer um programa ao vivo, por exemplo, era motivo de desafio e a adrenalina era forte. Ter um aprendizado constante e uma fonte de amizade fantástica são fatores de relevância para a comunidade.
Alcino	Sim. O sentimento dele ao participar em uma gravação de um jogo de futebol de várzea com a presença de 3.000 ou 4.000 pessoas era de um ícone do voluntariado, porque as pessoas viam que ali estava um canal de televisão que não se preocupava com audiência e sim com o conteúdo transmitido, e isso fazia com que o NET Cidade tivesse automaticamente uma enorme audiência, porque as pessoas comentavam uma com as outras onde iria ser transmitido o jogo.
Cristiano	Sim, e por meio de duas maneiras. Uma pelo fator social das pessoas que participaram do PV e outra no fator de divulgação de pautas relacionadas à comunidade. Ele cita como exemplo uma peça teatral que era transmitida pelo NET Cidade, em que os artistas tinham o seu trabalho sendo divulgado e tal divulgação era uma grande oportunidade. E, no campo social, as pessoas se desenvolviam e até mesmo profissionalmente no caso dos diversos estudantes que passaram pelo voluntariado. Além disso, criavam amizades e se confraternizavam.
Edison	Sim. Todos os voluntários se preparavam para levar a melhor informação até a casa do assinante. A comunidade passou a ficar mais atenta aos fatos da região por meio dos vários programas que foram produzidos. Houve um aprimoramento do conhecimento das pessoas. E, em contrapartida, os assinantes participavam e interagiam com perguntas via e-mails ou telefone e que eram respondidas pelos apresentadores. Ele afirma que, como telespectador, também aproveitou muito do conteúdo e citou o programa ABC da Saúde, onde ele recebeu várias informações que ele levará para o resto da vida.
Jaime	Sim. Deu-se por meio dos programas produzidos, porque se não fossem bons já teriam acabado há muito tempo e o NET Cidade já teria parado antes. As pessoas perderam, a comunidade perdeu. Ficou um vácuo muito grande e perderam a voz que as pessoas tinham, perderam um trabalho honesto.
Letícia	Sim. Para os estudantes, por exemplo, era uma grande porta para aprenderem e ingressarem no mercado de trabalho. E, para as pessoas que não tinham interesse em atuarem profissionalmente na área de televisão, era

	uma forma de participarem de uma TV, de interagirem com a comunidade e terem a oportunidade de produzirem a sua própria programação e falar sobre a sua região.
Miguel	Sim. Com a questão da globalização, a comunidade perde espaço de voz, um espaço de debates para seus assuntos internos. A comunidade não tem mais como falar com as pessoas que estão internamente nela. As pessoas se reconheciam na TV, reconheciam os lugares, os fatos e criou-se uma identidade muito forte e pessoal e essa é a grande relevância.
Reinaldo	Sim. Para ele, o voluntário é uma pessoa diferente no mundo capitalista em que vivemos, marcado pelos interesses comerciais e de ganhos, porque é um ser especial: ele se doa, doa seu tempo, sua sabedoria, sua fonte de trabalho sem uma remuneração monetária. Ele ganhou muito com o PV, ganho em termos de conhecimento e lições de vida. Isso já era relevante para a comunidade. O voluntário devolvia pra a comunidade um trabalho de muita qualidade, porque os programas que eram produzidos ajudavam a comunidade a se reconhecer. Ele tem certeza que muitos problemas foram solucionados e isso é fator de relevância do voluntariado para a comunidade: fazer com que o seu locos aparecesse. A chama do doar, de se doar, foi acesa para ele e para muita gente.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Todos concordam que o voluntariado tinha relevância para a comunidade do ABCDM. Para a Adriana, era uma satisfação poder atuar em uma emissora de televisão. As pessoas, ao entrarem em um estúdio de televisão, realizavam um sonho e ainda tinham a oportunidade de produzirem um programa ao vivo, considerando isso como algo mágico. O fato de a comunidade ter tido a possibilidade de um constante treinamento e aperfeiçoamento em um ambiente de amizade foi fator de relevância. Na questão do desenvolvimento, a Letícia completa afirmando que o PV foi uma grande oportunidade que os voluntários tinham de ingressarem no mercado profissional. Peruzzo (2006) considera que os treinamentos praticados pelas pessoas participantes do Programa eram de muita importância, sendo uma proposta inteligente e que contribuía com o desenvolvimento profissional de cada um.

O Alcino sentia-se como um ícone do voluntariado ao participar de uma gravação de um jogo de futebol de várzea com a presença de milhares de pessoas. Naquele momento, ele representava o voluntariado do NET Cidade, e isso era um fator relevante para ele, ainda mais quando as pessoas lhe perguntavam quando seria exibida aquela gravação. Isso reforça a força que a programação tinha. Meneses (2010) entende que há relacionamento das pessoas devido a programação produzida.

Já o Cristiano afirmou que a relevância acontecia de duas maneiras. Uma era pelo fator social das pessoas que participavam do PV e que tinham a possibilidade de se desenvolverem profissionalmente e outra pela questão da divulgação de pautas relacionadas à comunidade. Como exemplo, ele cita um artista local que, ao participar de uma gravação do NET Cidade, tinha seu trabalho divulgado, sendo essa uma grande oportunidade. Essas colocações estão relacionadas à afirmação da Peruzzo (2007), que entende a TV local como uma mídia que valorize o desenvolvimento da cidadania cultural, social e local.

Todos os voluntários preparavam-se para transmitir a melhor informação possível aos assinantes. Esse era o pensamento do Edison, que ainda entende que, com o PV, a comunidade ficou mais atenta aos acontecimentos da região transmitidos pelos diversos programas produzidos pelo canal. Isso ocorre porque a mídia local agrega uma potencialidade no desenvolvimento de pautas e aproxima a TV junto à comunidade pelo fato de o veículo já estar inserido nos laços comunitários (PERUZZO, 2003). Para ele, o fato de os assinantes interagirem com a programação já identificava uma relevância. Esse também era o pensamento do Jaime, que reforçou a ideia de que, se não houvesse relevância na programação transmitida e produzida pelos voluntários, o NET Cidade não teria durado tanto tempo.

Para o Miguel, a relevância estava na possibilidade de a comunidade ter uma voz ativa na programação que cedia espaços para debates de assuntos de interesse da própria comunidade. As pessoas se reconheciam na TV, reconheciam os lugares, os fatos e, por conta disso, foi criada uma identidade muito forte e pessoal. Esses acontecimentos se tornavam familiares e congregavam identidade porque estavam ligados diretamente à vida dos habitantes desse local (PERUZZO, 2003).

O pensamento sobre a atividade voluntária fez o Reinaldo citar que o voluntário é uma pessoa diferente do mundo capitalista, marcado por interesses comerciais e de ganhos, porque quem pratica o voluntariado é um ser especial, que se doa, doa parte do seu tempo, doa suas habilidades sem querer nada em troca. Esse é o mesmo pensamento de Almeida (2015) quando o autor advoga que as atividades voluntariadas são praticadas conforme a disponibilidade de cada um sem uma determinada obrigatoriedade. Ao praticar o voluntariado, ele afirma ter ganho muito conhecimento e aprendido várias

lições de vida. Além disso, as pautas produzidas ajudavam a comunidade a se reconhecer e que isso já é um fator relevante.

3.2 Gestores do Programa entrevistados:

Outro grupo de entrevistados foi os dos gestores do PV. Foram eles Dario Honório da Anunciação e Edison João Costa Junior, que estiveram conduzindo o Programa de janeiro de 2006 a setembro de 2015 e de janeiro de 2001 a setembro de 2015 respectivamente.

Figura 36 – Dario Honório da Anunciação



Fonte: Registro feito pelo autor, Santo André, out. 2016.

i) Dario Honório Anunciação

Idade: 45 anos

Formação: Publicidade e Propaganda

Funções no PV: Coordenador de Produção

Período de gestão no PV: janeiro de 2006 a setembro de 2015.

Figura 37 – Edison João Costa Junior



Fonte: Registro feito pelo autor, Santo André, out. 2016.

j) Edison João Costa Junior

Idade: 43 anos

Formação: Técnico em Publicidade e Propaganda

Funções no PV: Coordenador de Produção

Período de gestão no PV: janeiro de 2001 a setembro de 2015.

As entrevistas foram gravadas pessoalmente dentro do estúdio de televisão que era utilizado no Canal NET Cidade, no dia 31 de outubro de 2016. Os gestores entrevistados são: Dario Honório da Anunciação e Edison João Costa Jr.

Quadro 12 – Dados dos gestores entrevistados

Qual o seu nome, idade e formação?		
Dario	45 anos	Formado em Comunicação Social Especialização em Cinema e TV
Edison	43 anos	Técnico em Publicidade e Propaganda

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Esse quadro acima apresenta uma faixa etária muito próxima de um gestor para outro, além de ambos terem conhecimentos técnicos na área da Comunicação.

Quadro 13 – Período de atuação no PV

Qual foi o período da sua atuação no voluntariado como gestor?	
Dario	De 2006 a 2015
Edison	De 2001 a 2015

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Ambos os gestores são do sexo masculino e na faixa dos 40-45 anos de idade, com conhecimentos técnicos na área da Comunicação. Participaram do PV até o encerramento das atividades, em setembro de 2015. Dario esteve à frente da gestão por 9 anos e o Edison por 14 anos.

Quadro 14 – Sentimento ao ser contratado para atuar no PV

Qual foi o seu sentimento ao ser contratado para trabalhar com o Programa Voluntariado?	
Dario	Para ele, foi de extrema felicidade, uma grande surpresa e um presente de Deus. Ele atuou por cinco anos como voluntário e aí teve a oportunidade de ser contratado como gestor. A experiência como voluntário facilitou entender como deveria desenvolver sua gestão. Ele trouxe a vivência que teve ao lado da comunidade.
Edison	Ficou muito feliz, primeiro porque ele era voluntário e da primeira turma de voluntários do Canal ABC-3, e segundo porque podia participar na gestão e atuar no crescimento da comunidade.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Tanto o Dario como o Edison iniciaram o contato com o PV no tempo em que eram voluntários. Ao serem contratados, ambos afirmaram terem ficado felizes pela contratação, e o fato de terem participado como voluntários contribuiu e facilitou o processo de gestão, tendo em vista que usaram a experiência adquirida para aperfeiçoar o PV e contribuir com o crescimento da comunidade.

Ao participarem como voluntários e dos treinados praticados, além da convivência em cada ação desenvolvida, constituiu um autodesenvolvimento profissional de cada um deles e isso permitiu que ambos fossem contratados para atuarem como gestores. Essa inversão de posições pode ser comparada ao fato de os voluntários atuarem tanto como receptores como emissores de suas pautas e desejos de informação (HALL, 2003).

Quadro 15 – Investimento inicial do PV

Você sabe qual foi o investimento financeiro inicial do Voluntariado?	
Dario	Foi em torno de um milhão de reais em equipamentos, estúdio, unidade móvel, câmeras de TV.
Edison	Não soube responder.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Sobre a questão do investimento feito na ocasião do lançamento do PV em junho de 1998, ambos não souberam responder com exatidão, mas sabe-se que o investimento inicial foi no valor de U\$ 500.000.

Quadro 16 – Custo mensal do PV

Qual era o custo mensal do Voluntariado?	
Dario	Era de R\$ 50 mil.
Edison	Era de R\$ 50 mil.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Sobre o custo operacional mensal do voluntariado, ambos os gestores afirmaram ter sido de R\$ 50.000,00. Nesse custo, estava orçada uma eventual alimentação dos voluntários quando fosse necessária devido ao tempo de uma gravação como já foi explicado anteriormente, aos uniformes e crachás de identificação, eventual manutenção de equipamentos, além dos gastos com energia elétrica, abastecimento de água e material de copa e limpeza.

Quadro 17 – Sentimento do gestor

Qual era o seu sentimento ao atuar como gestor?	
Dario	Como gestor, ele identificava as necessidades da comunidade, desde uma simples solicitação de gravação de programas, eventos ou matérias, até os projetos que ele entendia ser necessários desenvolver, dentro das possibilidades técnicas e operacionais que o NET Cidade tinha em atender à demanda. Coordenar a equipe de voluntários era uma tarefa árdua, difícil, mas extremamente prazerosa. Para ele, mesmo produzindo vários programas e gravando vários eventos mensalmente, o NET Cidade ficava em dívida com a comunidade que é muito carente no que se refere à imprensa. Por mais que ajudasse um atleta do esporte amador que precisava de patrocínio até a divulgação de um artista ou uma peça de teatro, faltava algo porque a região é muito grande.
Edison	Era muito gratificante poder trabalhar diretamente com a comunidade, trabalhar com o voluntariado que não tinha fins lucrativos. A pessoa vinha praticar e ajudar na produção de um programa de televisão porque ela também acreditava no crescimento da comunidade e isso fazia com que ela se sentisse parte do processo. Constantemente, o PV dava oportunidade para as pessoas e isso era gerava um relacionamento muito bom que você tinha no dia a dia. Era um trabalho bem social importante e sem fins lucrativos.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

O sentimento dos gestores era parecido como observado nas respostas. O Dario afirmou que uma das tarefas diárias era identificar as necessidades da comunidade em termos de divulgação de eventos e gravações em geral. A busca constante na averiguação

dos interesses e desejos da comunidade no que se refere à transmissão de algum programa ou evento vem de encontro ao pensamento de Bazi (2001), quando o autor afirma que uma emissora local deve preservar os interesses e a cultura existente. Para Dario, por mais que o Canal NET Cidade produzisse, gravasse e transmitisse um programa ou cobertura de evento, a emissora sempre ficava em dívida com a comunidade justamente por ela ser carente no que se refere à cobertura da imprensa.

Segundo o Edison, foi importante e prazeroso trabalhar diretamente com a comunidade principalmente porque o voluntariado foi um programa social sem fins lucrativos que gerou relacionamentos e a participação de cada um era porque realmente as pessoas desejavam participar sem a obrigatoriedade de um emprego. Para ele, as pessoas participavam como voluntárias porque, assim como ele, acreditavam no crescimento da comunidade. Esse pensamento é interpretado por Carvalho (2000) como um ato solidário na prestação de serviço e que contribui com o desenvolvimento das pessoas.

Quadro 18 – Ganhos da comunidade com o PV

Na sua opinião, quais os ganhos que a comunidade tinha com o Voluntariado?	
Dario	Os ganhos foram enormes. Onde que um clube de futebol ou os clubes da região podiam mostrar suas atividades? De que maneira uma peça teatral ou um artista de rua conseguia mostrar seu trabalho? Os ganhos foram enormes para a região, porque o canal sempre foi fundamental para o fomento da cultura, do esporte e no desenvolvimento de cada voluntário que entrou aqui no Canal NET Cidade, não só profissionalmente, mas como pessoa, e isso foi um marco.
Edison	Até a entrada da TV a cabo na região do ABC, que ocorreu por volta de 1998, e com a implantação do voluntariado, as pessoas não tinham acesso a uma câmara de TV e não tinham a oportunidade de aparecer na televisão. A TV a cabo proporcionou isso para a comunidade ao contrário das redes abertas de TV que só mostravam a região em caso de tragédia ou quando um atleta ganhasse uma medalha em alguma competição. Desde o começo, o Canal ABC-3 proporcionou a cobertura e a transmissão de eventos como danças, futebol amador e profissional. O canal ABC-3 veio pra agregar e para construir uma história e iniciar a televisão na região do ABC.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Os dois gestores pensam de maneira parecida na questão dos ganhos que a comunidade teve com o PV. O Dario entende que os ganhos foram enormes, porque o

Canal NET Cidade divulgava os artistas e os esportes locais e fomentava a cultura e o desenvolvimento tanto profissional como pessoal dos voluntários. Tanto a divulgação como o aperfeiçoamento individual ocorrem devido à regionalização da emissora, sendo um espaço onde a cultura, a identidade e a sociabilidade eram articuladas (MENESES, 2010). O Edison corrobora o pensamento do Dario ao afirmar que, desde quando era Canal ABC-3, a emissora realizava coberturas e transmissões dos eventos locais nas áreas cultural e esportiva, ao contrário das emissoras abertas de São Paulo que só mostravam a região em casos de tragédia. Ele ressaltou ainda que o Canal ABC-3 começou a construir uma nova história da televisão na região do ABCDM, fato esse considerado pela Peruzzo (2006) como uma inovação.

O lançamento dessa emissora que anos depois teve seu nome alterado para Canal NET Cidade foi um marco para a região do ABCDM. Uma mídia local que, apoiada financeiramente por uma operadora de televisão por assinatura capacitou pessoas comuns na arte de se fazer televisão e contribuiu com o desenvolvimento profissional de muitas que hoje atuam no mercado de trabalho.

A participação ativa da comunidade na produção dos programas transmitidos fez com que pessoas receptoras de mensagens atuassem também como emissoras. Esse processo facilitou a criação das pautas, porque havia o interesse mútuo na divulgação e na valorização da cultura local e dos processos midiáticos.

Quadro 19 – Relevância dos treinamentos

Sobre os treinamentos. Qual a relevância para o voluntariado?	
Dario	Tinha total relevância. A pessoa que entrasse para participar do PV, sem conhecimento algum ou até mesmo se fosse um profissional da área, era importantíssimo para ela se integrar com os demais voluntários. Para ele, o Canal NET Cidade era um grande liquidificador, em que se juntava um contador e um administrador de empresas com um vendedor, com um repórter, com um cinegrafista já profissional. Os treinamentos eram fundamentais para eles falarem a mesma língua, desde o menos experiente até o mais experiente. Todos eles se respeitavam e iniciavam as atividades do zero e isso contribuía com o desenvolvimento da comunidade. Embora não fosse o objetivo, foram vários os casos em que os treinamentos contribuíram na formação profissional dos voluntários.
Edison	O treinamento era o combustível para o voluntário poder aprender e praticar e com isso se tornar autossuficiente para produzir, porque as gravações externas na sua grande maioria eram feitas por voluntários sem a presença

	<p>dos gestores. Então, era necessário treinar o voluntario para ele se desenvolver e trazer um bom material para o canal, e esse voluntário era desde uma dona de casa até uma pessoa que estava estudando. E, por mais que uma pessoa estivesse cursando uma faculdade de comunicação e ter toda parte acadêmica, era aqui que ela praticava ao produzir um programa e assisti-lo na televisão. E tinha casos em que o voluntário não tinha nenhum conhecimento para operar uma câmera, para editar e, devido aos treinamentos, as pessoas evoluíam. Eram quatro níveis de treinamento em que a pessoa começava como assistente de estúdio para se ambientar, passava pelo treinamento de câmera, iluminação, direção de imagens enfim, a pessoa tinha toda a oportunidade em aprender conforme o desejo de cada um. E sempre era respeita a aptidão de cada um.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Para os gestores, havia muita relevância nos treinamentos oferecidos aos participantes do PV porque os tornava autossuficientes. Sem esse aperfeiçoamento, não seria possível a realização dos programas, pois a grande maioria dos voluntários não tinha conhecimento algum na área de comunicação e eram de diversas áreas de atuação profissional, como contador, administrador de empresas, vendedor, dona de casa entre outras.

Os treinamentos eram importantes para que todos seguissem os procedimentos utilizados nas produções dos programas, desde a equipe técnica operacional, como cinegrafistas e produtores, até a equipe que aparecia frente às câmeras, como repórteres e apresentadores. O Dario ressaltou que os treinamentos também facilitavam o entrosamento e o relacionamento dos participantes e que contribuíam no respeito mútuo, dos menos experientes até os mais experientes. Ele afirmou ainda que, embora não fosse o objetivo, os treinamentos também facilitavam a formação profissional, principalmente daqueles que queriam seguir carreira na área da comunicação e com isso havia um desenvolvimento da comunidade.

O Edison destacou também que os treinamentos eram divididos em quatro níveis, sendo que, no início, o voluntário começava como assistente de estúdio para se ambientar no PV, passava pelos treinamentos de câmera, iluminação, direção de imagens entre outros.

Quadro 20 – Programação transmitida

O que você achava sobre a programação transmitida?	
Dario	Ele considera como um diferencial, porque, ao assistir às emissoras locais abertas, você não consegue assistir a própria região. Você liga numa Globo, numa Record local e você não conseguia assistir à programação que é diferente, e no ABC nem tem essas emissoras locais abertas. Então, era a única oportunidade que a pessoa tinha de assistir. O que acontecia de importante na região era mostrado na programação de esporte, cultura, lazer, e isso era fundamental para a comunidade: ela poder se assistir e resgatar a sua história; era um resgate da cultura. A região tem o jornal impresso, mas é diferente porque não é uma mídia televisiva. Você não vai escutar uma banda no jornal, por exemplo, assim como você não vai ver o futebol de várzea no jornal e, por mais que tivesse uma nota no jornal, não tinha o espaço que o NET Cidade dedicava. O NET Cidade exibia um jogo de várzea ou dois jogos de várzea por semana. Era um diferencial sim e, com o término do Canal NET Cidade, você não consegue mais assistir a sua região, acabou isso. A região ficou extremamente carente e você não consegue mais se assistir; eu falo, inclusive, como comunidade, porque muitas vezes o voluntário vinha para cá e ele, por ser da comunidade, por ser integrante da comunidade, enxergava o que tinha de melhor. Os gestores não trabalhavam como pauteiros; os pauteiros eram os voluntários e nada melhor do que eles para enxergarem a necessidade de divulgação.
Edison	Ele afirma que, com certeza, era uma programação bem diversificada em que tinham programas sociais, programa de esportes e tentávamos fazer um trabalho completo, até porque tínhamos as portas abertas para todos. Então, de repente, tinha um grupo que atuava na recuperação de dependentes químicos dentro da comunidade e que precisava de ajuda; no NET Cidade eles encontravam essa ajuda. O canal era muito mais receptivo e, por conta disso, os voluntários tinham a possibilidade de sugerirem pautas. Isso era prazeroso e, com isso, havia uma valorização da comunidade, porque eram os voluntários que traziam os fatos para dentro da programação, para dentro da operadora de TV a cabo, no caso o Canal NET Cidade.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Os dois gestores afirmam que os voluntários eram os responsáveis na sugestão das pautas e o conteúdo que seriam produzidos. Para eles, nada melhor do que a própria comunidade para sugerir aquilo que ela mesma gostaria de assistir, justamente por essa liberdade que as pessoas tinham em solicitar as gravações. Aqui fica caracterizada mais uma vez a questão do voluntário atuar em duas frentes, tanto como emissores como receptores que, por meio das suas identidades, produziram seus significados (SANTI; RONSINI, 2008) e contribuíram como a democratização do conhecimento e da cultura (PERUZZO, 2004). Essas ações tornaram os voluntários ativos na construção da

informação e mediadores da expressão cultural da televisão (MARTÍN-BARBERO, 2003).

O Dario entende que a programação era um diferencial porque, pelo NET Cidade, os telespectadores assistiam a uma programação com um conteúdo regional, próximo a eles, e era um meio de a comunidade resgatar a sua história e cultura. Sem o NET Cidade, a comunidade ficou carente na divulgação dos acontecimentos regionais. Com isso, os grupos comunitários resgataram, de forma indireta e involuntária, as suas exclusões dos processos comunicacionais e perderam um espaço para circularem suas próprias enunciações (MALERBA, 2008).

Para o Edison, a programação era próxima à comunidade justamente pelo fato de transmitir um conteúdo voltado à região e por sempre atender às pessoas de forma receptiva no aceite das pautas. Ele ainda cita a importância dessa programação para a comunidade do ABCDM com um exemplo do programa Família, em cujo conteúdo era abordada a questão da dependência química. Para ele, por meio desse programa, as pessoas que eram dependentes e que precisavam de ajuda tinham nesse programa um apoio para uma recuperação. Nesse sentido, fica nítida a prestação de serviço que o PV levava para as pessoas.

Ambos os gestores concordam que havia uma valorização da comunidade com a programação que era produzida e transmitida pelo Canal NET Cidade.

Quadro 21 – Sentimento de pertencimento

Havia um sentimento de pertencimento nos programas produzidos?	
Dario	Ele entende que sim, porque o programa era o voluntário que fazia, o voluntário que produzia, era dele e da comunidade, sem sombra de dúvida. A comunidade se sentia dona do conteúdo da programação, na verdade, tudo passava pela nossa gestão, pelo nosso olho clínico, porque tinham muitas solicitações que não eram viáveis se produzir, porque não conseguíamos atender dez solicitações para um sábado por exemplo. Muitas vezes, dava-se prioridade por ordem de solicitações, ou poderia ser levada em conta a questão da importância da pauta. Por exemplo, não poderíamos deixar de gravar uma final de um campeonato de futebol amador, até porque os voluntários já tinham solicitado com antecedência e poderia acontecer de recebermos uma pauta para a mesma data para um evento que aconteceria fora da região, mas que até poderia ter alguma ligação com a comunidade. O

	que era prioridade? Tinha que ser avaliado. E ele lembra também que tinha a questão do custo operacional. Por exemplo, o festival de inverno de Paranapiacaba, que, até pela distância, não era viável gravar 3 dias seguidos. Muitas vezes, a demanda era grande e a gente não tinha equipamento disponível para atender a todos. Mas os voluntários eram fundamentais para a produção dos programas e, sem a sugestão e a produção deles, o projeto não teria ido para frente.
Edison	Sim, porque os gestores acabavam conhecendo várias pessoas telespectadoras que participavam e interagiam por e-mails ou telefone no programa de esportes, o Lente Esportiva. Tinha famílias que sempre participavam e aí se criava um certo relacionamento com essas famílias e com os voluntários a mesma coisa. Os voluntários, principalmente os que apareciam na tela como apresentadores e repórteres, eram reconhecidos nas ruas, e então eles sentiam parte desse projeto. Existia sim essa questão do pertencimento. A questão da importância de cada programa de cada segmento que existia dentro da programação do canal. Ele afirma ter visto grandes evoluções e tratamentos das pessoas. Nesse aspecto, ele volta a citar a questão da dependência química e o programa Família, que era uma parceria com a Instituição Claudio Amâncio, que é um grupo de apoio na recuperação de dependentes. E isso era muito importante para a comunidade e, ao término do PV, as pessoas sentiram muita falta de um programa desse e do programa de esporte.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Tanto o Dario como o Edison concordaram que os programas expressavam um sentimento de pertencimento dos voluntários em relação ao local onde moravam, viviam ou até mesmo nasceram. O Dario citou que os programas eram dos voluntários que os produziam e da comunidade que assistia, porque todo conteúdo era voltado a essas pessoas. A demanda de solicitações era grande e era necessário priorizar as pautas. Para tanto, um quesito utilizado era a ordem de solicitação de gravação e, conforme o Dario, isso facilitou para que os gestores determinassem quais gravações iriam ocorrer devido à limitação de equipamentos que o NET Cidade tinha. Essa grande demanda de solicitações mostrava o pertencimento nos programas produzidos.

O Edison informou ter conhecido várias pessoas e famílias da comunidade que eram telespectadoras da programação e que, a cada semana, ligavam para participar dos programas ao vivo. Isso permitiu que fosse estabelecido um relacionamento entre o Canal NET Cidade e a comunidade.

Quadro 22 – Encerramento do PV

O que você achou sobre o encerramento das atividades do Voluntariado?	
Dario	Para ele, foi muito triste. Ele entende que quem fez a lei não pensou no PV, porque a ANCINE fomentava o audiovisual e o PV era um importante projeto social para a região e que ajudava a comunidade a se desenvolver através do voluntário que participava, e a própria comunidade ficou carente. Ele considera uma a perda totalmente significativa para a região que ficou totalmente carente do com o término do PV.
Edison	Ele disse que sentiu muito, que foi um sentimento de tristeza muito grande, porque atuavam mais de 150 voluntários em vários projetos e que deixaram de prestar um serviço para a comunidade tanto para as pessoas que assistiam como para as pessoas que participam e que faziam a programação. Foi uma tristeza muito grande ter que parar com a programação e ter que parar com as atividades do PV. Tristeza e perda, a comunidade deixou de ter um canal de televisão para divulgar seus interesses e uma prestadora de serviços.

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

O sentido de tristeza foi relatado nas duas entrevistas. Para o Dario, quem alterou a lei do cabo e que proibiu as operadoras de televisão por assinatura de terem seus próprios canais e suas programações não pensou no PV, ainda mais que o órgão que regulamenta a lei do cabo é a ANCINE que tem em suas diretrizes o fomento do audiovisual. Para ele, a ANCINE deveria avaliar melhor essa questão do encerramento do NET Cidade, ao analisar o PV e entender a importância que o Programa tinha perante a comunidade. O gestor considera o fechamento da emissora como uma perda significativa para as pessoas e que as deixou carentes.

O Edison ressaltou um sentimento muito grande de tristeza com o encerramento das atividades. Ele lembrou que eram mais de 150 pessoas que atuavam em vários projetos e que, com essa decisão da ANCINE, tais projetos pararam e culminaram com a interrupção da prestação de serviço que ocorria.

Quadro 23 – Relevância do PV

O voluntariado tinha uma relevância para a comunidade? Como se deu essa relevância?	
Dario	Muita. Para ele, o trabalho foi muito relevante até por conta do tempo em que o PV funcionou. Na visão dele, como exemplo dessa relevância, ele citou o poder público que dava importância ao PV, porque os prefeitos sempre participavam dos programas produzidos no estúdio. Não só as prefeituras, mas também as associações, as ONGs, os clubes sociais de futebol, todos eles enxergavam a relevância do voluntariado porque

	constantemente eles solicitavam gravações. Além disso, tinha muita participação e retorno dos telespectadores por meio das redes sociais, telefonemas, e-mails e também a grande procura das pessoas para participarem como voluntárias do PV. É possível enxergar de todos os lados essa relevância, desde os parceiros, os assinantes, a comunidade, até a própria empresa.
Edison	<p>Para ele, era certeza que tinha muito relevância, porque primeiro tinha muita seriedade no trabalho, a NET sempre mostrou que era um trabalho sério e nunca houve abuso do voluntariado. O único objetivo era o desenvolvimento e a participação da comunidade. A relevância deu-se com o trabalho do dia a dia, porque o NET Cidade dependia dos voluntários, para atuar junto às prefeituras, aos clubes e times de futebol da região, e só um trabalho feito com seriedade é que vai ter essa relevância e conseguir marcar o seu espaço na comunidade.</p> <p>Dava para ver essa relevância, por exemplo, em um programa ao vivo com a participação de um prefeito, em que a comunidade participava muito, enviando várias perguntas. E isso para ele era uma maneira de mostrar essa relevância e a importância do PV. As pessoas aguardavam toda segunda-feira as novidades dos times da região que eram mostradas no programa Lente Esportiva, e por aí vai. Uma boa maneira de se perceber essa relevância era através de e-mails, elogios, cartas de prefeitura e secretários, premiações que o PV também ganhou e pela quantidade de requisições. O canal era muito requisitado, e o programa de voluntariado era convidado para participar de vários eventos tanto sociais como esportivos. E isso mostrava que o trabalho estava agradando e isso mostrava que tinha uma relevância para a comunidade.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, nov.16.

Houve uma concordância entre os gestores ao afirmarem que o PV tinha relevância para a comunidade, sendo que o Dario ainda ressaltou que tal relevância foi caracterizada pelos quase 18 anos de atuação do PV e que um Programa que por ventura não seja relevante não dura tantos anos como durou o voluntariado. Como exemplo dessa relevância, ele citou a importância que o poder público municipal dava a programação produzida pelos voluntários. Era constante a presença de representantes da política regional, como prefeitos e secretários municipais na programação do NET Cidade, além das ONGS e associações esportivas que solicitavam a cobertura de eventos, pensamento esse compartilhado pelo gestor Edison. Os dois gestores citaram como características dessa relevância o retorno dos telespectadores por meio das redes sociais, os telefonemas e os *e-mails*, além da grande procura das pessoas para participarem como voluntárias do

PV. O Dario finalizou ao dizer ser possível enxergar de todos os lados essa relevância, desde os parceiros, os assinantes, a comunidade, até a própria NET.

O gestor Edison referiu-se à seriedade do trabalho desenvolvido no PV como um fator de referência da relevância que o voluntariado tinha junto à comunidade e que o objetivo era o desenvolvimento dela. Ele finalizou dizendo que o PV constantemente era convidado para participar de vários eventos tanto sociais como esportivos, fato que reforça a ideia de relevância.

Para a escolha dos voluntários entrevistados, foram levados em consideração os anos de participação no PV. Cada um pode demonstrar seus pensamentos sobre o voluntariado praticado e a importância na vida de cada um.

O conhecimento sobre o Programa ocorreu de várias formas. Uns viram um comunicado sobre a ação inovadora no próprio canal. Outros por meio de amigos e via mídia impressa com matérias sobre o voluntariado.

A prestação de serviço, o interesse em conhecer os bastidores de uma emissora, aprender algo novo ou até mesmo aperfeiçoar os estudos universitários foram determinantes para os entrevistados optarem em participar do PV.

Ficaram caracterizados como fatores relevantes os treinamentos praticados e oferecidos pela emissora. Sem esse desenvolvimento não teria sido possível a realização dos programas. Todos independente de seus conhecimentos participaram dos treinamentos, sendo que cada um pode escolher em quais gostariam de participar e a área em que gostariam de atuar. Com base na prática, a programação foi produzida e o contato entre os voluntários, bem como com o público telespectador, aumentou. Relacionamentos foram construídos por meio de vários sentimentos, entre eles os da satisfação, do orgulho, da paixão e da coletividade.

Por meio da programação produzida, criou-se uma identidade com a região e a comunidade via o NET Cidade como um protagonista na solução dos problemas e na valorização da cultura local, papel da TV local.

Por conta do sentimento de pertencimento estabelecido pelo engajamento dos participantes do Programa, o encerramento das atividades do PV trouxe muita comoção a todos. As pessoas perderam uma emissora de televisão relevante e que era muito próxima a elas, abrindo uma lacuna na mídia local. Ao assistirem à programação, era possível

reconhecer pessoas, lugares e os fatos caracterizados pelos laços estabelecidos entre os voluntários e a comunidade.

Para descrever e interpretar as entrevistas, os documentos e os textos do PV, foi utilizada a análise de conteúdo, para que fosse possível compreender de forma abrangente os significados gramaticais e ideológicos e extrair as questões mais relevantes (BARDIN, 2004).

A pesquisa qualitativa partiu de várias suposições e que serviram de apoio para identificar o sentido simbólico presente em cada entrevista ou documento.

A análise de conteúdo ocorreu de forma interpretativa pessoal por parte do pesquisador com relação aos dados coletados, não sendo possível uma leitura imparcial (BARDIN, 2004). Foi analisado todo o processo desenvolvido no PV, além da participação e dos sentimentos dos voluntários e os pensamentos dos gestores. Com esses materiais em mãos, foi possível transformar dados brutos em recortes com o intuito de obter uma definição do conteúdo (BARDIN, 2004).

Ferreira (2000) entende que a análise de conteúdo pode ser aplicada em entrevistas, imagens e televisão, fato que contribuiu na escolha desse método.

Como resultados desse estudo, foi possível identificar as seguintes categorias: o papel do emissor e do receptor, o sentimento de comunidade, a inovação e pioneirismo do PV e a ação voluntária cidadã. Esses fatores caracterizam a relevância do Programa para a comunidade do ABCDM e que foi desenvolvido pelo Canal NET Cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa, foi possível analisar o Programa Voluntariado do Canal NET Cidade, que contou com a participação voluntária das pessoas da comunidade da região do ABCDM em todas as fases do processo.

As extensões desta dissertação foram construídas na composição das teorias apresentadas e discutidas em todo o referencial bibliográfico apresentado e nos resultados da pesquisa da análise de conteúdo, relacionando áreas como o voluntariado, o Canal NET Cidade e a comunidade, sendo que, em cada uma dessas, foi possível verificar aspectos correlatos que se agruparam em contextos comuns.

O Canal NET Cidade foi uma emissora de televisão regional que desenvolveu de forma pioneira, entre os anos de 1998 e 2015, um programa de voluntariado no qual qualquer pessoa poderia atuar de forma cidadã na produção dos programas. Esse veículo de mídia televisiva cedeu gratuitamente horários disponíveis em sua grade de programação e ocupou o espaço social da sociedade civil representada pela comunidade em que atuou por tantos anos, exercendo, assim, um importante papel comunicativo de relevância social, democrático e participativo na construção de uma cultura ética e solidária em âmbito regionalizado.

As configurações do PV apresentaram em suas dimensões uma correlação entre a TV e os voluntários nos seus desafios e propostas de trabalho e que exerceram papéis relevantes no desenvolvimento da comunidade, influenciando nos contextos sociais, políticos e econômicos do ABCDM. Ainda na questão da dimensão do voluntariado desenvolvido pela NET, essa atividade permitida aos indivíduos comuns, de maneira formal no território comunitário, proporcionou um ambiente constituído pela ação cidadã, em um local de trocas e que motivaram relações interpessoais e prazerosas com o mesmo interesse comum e coletivo.

O trabalho desenvolvido no PV conquistou adeptos devido a diversos fatores, entre eles a identificação, o relacionamento interpessoal, o aprendizado, a beneficência, a prestação de serviços, sentimentos de comunidade e pertencimento. A produção de programas desenvolvida pelos participantes era independente e autônoma no que se refere às sugestões das pautas a serem produzidas. Tais características proporcionaram

benefícios aos indivíduos comunicadores ingressos no Programa. Eles atuaram como voluntários independentes e autônomos nas sugestões dos conteúdos, e isso permitiu adquirirem relações sociais, culturais, políticas, profissionais e de aprendizagem, durante o desenvolvimento de ações comunicativas que se basearam na filantropia e na cidadania.

Com relação aos objetivos específicos, foi possível:

- a) Identificar as características do Voluntariado do Canal NET Cidade: durante as entrevistas, os voluntários demonstraram muito sentimento em atuar no PV. Destaque para as palavras que representam esse sentimento: satisfação, paixão e amor em poder atuar como voluntários, orgulho por representarem a comunidade, dignidade e gratificação por receberem treinamentos, felicidade em divulgar o local, liberdade de expressão, coletividade e igualdade entre todos os participantes e solidariedade em prestar serviço à comunidade. Também foi possível identificar que o voluntário atuou como emissor e receptor de suas mensagens;
- b) Identificar os temas e o conteúdo desenvolvido pelos voluntários participantes: durante os mais de 17 anos de existência do PV, foram produzidos 45 programas diferentes, sendo que alguns tiveram duração desde o lançamento do PV até o encerramento ocorrido em 2015. Todas essas produções tinham um conteúdo totalmente voltado para a região do ABCDM. O local foi valorizado e desenvolvido pautas que retrataram o cotidiano das pessoas;
- c) Apontar a importância desse trabalho na TV para os voluntários participantes: os voluntários foram treinados para atuarem tanto nos bastidores como frente às câmeras. Pessoas comuns se tornaram personalidades reconhecidas nas ruas ou em locais onde ocorriam as gravações. Muitos dos participantes se tornaram profissionais da área da comunicação e souberam aproveitar o aprendizado desenvolvido no processo comunicacional do NET Cidade. Adquiriram experiência de vida e sentidos de igualdade e coletividade.

A dimensão do ato comunicativo do Canal NET Cidade apresenta extensões com relação:

- a) à relação do voluntário com o conteúdo produzido;
- b) à interação do voluntário com o PV e os telespectadores;

- c) aos objetivos planeados com a comunicação televisiva, como ela foi desenvolvida;
- d) à identificação do voluntário com a programação transmitida.

Foi preciso discorrer sobre o papel comunicativo praticado pela emissora, o desenvolvimento e as transformações ocorridas na participação cidadã e o aprendizado obtido por meio dos treinamentos oferecidos que resultaram em uma nova maneira de se fazer televisão.

A análise de conteúdo realizada nesse modelo de interação comunicativa permitiu identificar o PV como base fundamental e relevante no desenvolvimento de atividades do NET Cidade. As características de comunicação desse novo modelo praticado pela emissora tornaram os voluntários autônomos na escolha de como, quanto e em que área, de acordo com suas competências e preferências, disponibilidade e identificação, participariam do processo.

O trabalho voluntariado praticado no PV não possuía nenhum tipo de remuneração salarial. A participação era flexível quanto aos horários e disponibilidade de cada um e todos participantes deveriam ser comprometidos com suas tarefas para que todo o processo ocorresse de forma íntegra.

Identificou-se com este estudo que o processo comunicativo dessa televisão regional foi realizado pela colaboração voluntária de estudantes universitários, donas de casa, aposentados, empresários, médicos, advogados e até mesmo profissionais da área e traduzido como um ato comunicativo inovador e com características próprias. Também foi possível identificar que a maioria das pessoas não possuía conhecimento algum na área televisiva e, para que a demanda fosse atendida, eram necessários treinamentos constantes, a fim de que houvesse um comprometimento técnico e operacional no que se refere à qualidade, aos conteúdos pertinentes de interesse da comunidade e que possibilitava uma construção mútua da mensagem a ser transmitida.

De acordo com Azevedo (2007, p. 12), “as motivações para fazer voluntariado se apresentam diversificadas”, contexto encontrado nas respostas dos voluntários e dos gestores.

Os participantes do PV transformaram o NET Cidade em uma atividade prazerosa, de respeito mútuo e reconhecimento, de aprendizado e desenvolvimento, de confiança e satisfação e de pertencimento junto à comunidade.

Por meio das respostas dos entrevistados que participavam ativamente desse processo comunicativo abordado nesta pesquisa, foram identificadas diversas motivações para o exercício da atividade:

- a) prestação de serviço;
- b) desenvolvimento profissional;
- c) relacionamento entre as pessoas;
- d) ação solidária;
- e) desenvolvimento regional.

Alguns respondentes citaram o interesse no próprio desenvolvimento profissional ao participar das atividades. Porém, de acordo com o tempo e a atuação de cada um, essa vontade própria ficou em segundo plano, tendo destaque o altruísmo, a cidadania e a prestação de serviço como uma das características mais marcantes nesse processo televisivo. Ficou claro que eram diversas as motivações que levavam os indivíduos a participarem do PV e que diminuía, aumentavam ou se multiplicavam conforme era feita a condução da relação de ganhos e trocas determinadas por cada participante. Nessa expectativa ainda, a contribuição individual acarretou em benefícios mútuos tanto nas questões pessoais como profissionais e comunitárias.

O encerramento das atividades do NET Cidade causou um sentimento profundo de tristeza, tanto para os participantes como para os gestores. Por diversas vezes, durante as entrevistas, foi citado que a comunidade perdeu sua voz na mídia televisiva e que até hoje persiste um vazio, porque em uma comunicação comunitária o pertencimento se faz presente no conteúdo apresentado desde que seja de interesse das pessoas que lá vivem.

Um canal de televisão local está presente nos atos sociais e culturais, e isso faz com que seja constituída a identidade da comunidade. A participação popular no PV permitiu identificar uma constante troca entre emissores e receptores. Os voluntários atuavam nos dois lados, pois todas as pautas eram sugeridas, produzidas e assistidas por eles. Essa troca pode caracterizar uma nova forma de atuação por parte dos receptores,

que deixam de ser passivos, para atuarem de forma participativa e colaborativa em um processo comunicativo (PESSONI; PERAZZO, 2013).

Os fatores que caracterizam a relevância do Voluntariado do Canal NET Cidade para a comunidade da região do ABCDM deu-se a partir dos seguintes fatores identificados: o sentimento de pertencimento que os programas produzidos acionavam na comunidade local, bem como pelo papel importante que a televisão exerceu durante a existência do PV do NET Cidade, sendo uma mediadora das relações entre seus moradores, suas pautas e sua própria localidade. Ainda mais relevante pode ser o fator de que, já na década de 1990, o PV colocava em prática o novo papel do receptor no processo comunicacional: o papel de emissor das mensagens, numa complexa atividade de interagir na relação já exposta entre TV, comunidade e mensagem.

Tais fatores de relevância do Voluntariado do Canal NET Cidade demonstram a participação da comunidade da região do ABCDM no processo de produção televisiva, de forma a compreendê-lo como um ato de inovação da comunicação nas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema e Mauá, que até então não havia produzido nada parecido na mídia local.

Esta pesquisa buscou, portanto, concluir na direção do papel inovador do PV no processo de produção de televisão, considerando a participação direta de pessoas que não necessariamente possuíam o conhecimento profissional do fazer televisivo e, ao atuarem como voluntários nessas produções transformaram-se em emissores de uma demanda local, agentes sociais de suas necessidades e atores sociais e comunicacionais nessa localidade.

Vistas as conclusões às quais este estudo chegou, percebe-se que as pessoas da região do ABCDM perderam um significativo espaço de manifestação de suas identidades, de seus laços de relação, de seu papel como sujeito de sua própria ação social e cidadã. O Programa Voluntariado do NET Cidade cumpriu por quase 18 anos o relevante papel de dar voz à comunidade, colocar em pauta as demandas locais, alimentar um sentimento de pertencimento ao local e acionar sempre um exercício cidadão daqueles que atuaram voluntariamente por tantos anos na produção de um programa de TV, voltado para as pautas do local, para os moradores da região e confeccionado pelos próprios receptores do processo. A extinção do Programa Voluntariado, sem que nenhum

outro programa viesse substituí-lo nessa função que este estudo apresenta, deixa a comunidade do ABCDM sem um veículo que proporcione à comunidade algo que o Canal NET Cidade proporcionou por quase 18 anos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. C. **A comunicação organizacional nas ONGs e a contribuição do novo voluntariado: o modelo da Opção Brasil**. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, 2015.
- ANGELUCI, A. C. B. **Produção de Conteúdos na Era Digital: a experiência do “Roteiro do Dia”**. 2010. 109f. Dissertação (Mestrado em Televisão Digital: Informação e Conhecimento) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Bauru, 2010.
- AZEVEDO, D. Voluntariado corporativo – motivações para o trabalho voluntário. **Revista Produção on-line**, Florianópolis, ed. esp., dez. 2007.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.
- BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAZI, R. E. R. **TV regional: trajetória e perspectivas**. Campinas, SP: Alínea, 2001.
- CABECINHAS, R. Identidade e Memória Social: Estudos comparativos em Portugal e em Timor-Leste. In: MARTINS, M.; SOUSA, H.; CABECINHAS, R. (Eds.). **Comunicação e Lusofonia: Para uma abordagem crítica da cultura e dos media**. Porto: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade e Campo das Letras, 2006. p. 183-214.
- CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- CAPRINO, M. P. O papel da mídia-educação na configuração do novo receptor. In: PESSONI, A.; PERAZZO, P. F. **Neorreceptor no fluxo da comunicação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 51-66.
- CAPRINO, M. P.; PERAZZO, P. F. Possibilidades da comunicação e inovação em uma dimensão regional. In: CAPRINO, M. P. (Org.). **Comunicação e Inovação**. São Paulo: Paulus, 2008. p. 111-126.
- CAPRINO, M. P.; GOULART, E.; ROSSETTI, R. Comunicação e sociedade: faces e interfaces inovadoras. In: CAPRINO, M. P. (Org.). **Comunicação e Inovação**. São Paulo: Paulus, 2008. p. 83-110.
- CARVALHO, C. Preservar a identidade e buscar padrões de eficiência: questões complementares ou contraditórias na atualidade das organizações não governamentais. **Revista eletrônica de Administração**, Porto Alegre, ed. 14. v. 6, n. 2, p. 1-15, mar./abr. 2000.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000.

COPATTI, L. C. A efetivação da cidadania através da participação no poder local. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 34, n. 126, p. 85-100, jun. 2010. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/126_110.pdf>. Acesso em: 6 maio 2016.

CUNHA, M. P. **Os andaimes do novo voluntariado**. 2005. 152 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Programa de Pós-graduação do departamento de Sociologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DELIBERADOR, L. M. Y.; VIEIRA, A. C. R. **Comunicação e educação para a cidadania em uma Cooperativa de Assentamento do MST**. Trabalho apresentado ao NP Comunicação para a Cidadania XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro de 2005.

DUARTE, L. G. **É pagar para ver: a TV por assinatura**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ELHAJJI, M. Organização espacial e resistência cultural: “saara”, um acampamento étnico no coração do Rio de Janeiro. In: PAIVA, R.; SANTOS, C. H. R. (Orgs.). **Comunidade e contra-hegemonia: rotas de comunicação alternativa**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008. p. 45-59.

ESCOSTEGUY, A. C.; JACKS, N. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker, 2005.

FERREIRA, B. W. Análise de conteúdo. **Revista Aletheia**, Canoas, Universidade Luterana de Canoas, v. 11, p. 13-20, jan./jun. 2000.

GARAY, A. B. B. S. Programa de voluntariado empresarial: modismo ou elemento estratégico para as organizações? **Revista de Administração**. São Paulo, v. 36, n. 3, p. 6-14, jul./set. 2001.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDBERG, R. **Como as empresas podem implementar programas de voluntariado**. São Paulo: Instituto Ethos, 2001.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. **Da Diáspora: identidade e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HUDSON, M. **Administrando Organizações do Terceiro Setor**. São Paulo: Makron Books, 1999.

MACIVER, R.M.; PAGE, C. Comunidade e sociedade como níveis de organização social. In: FERNANDES, F. (org.). **Comunidade e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1973. p. 117-131. v. 1.

MALERBA; J. P. A comunicação comunitária no limite: o caso da rádio de queimados. In: PAIVA, R.; SANTOS, C. H. R. (Orgs.). **Comunidade e contra-hegemonia: rotas de comunicação alternativa**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008. p. 151-166.

MARTINEZ, M. Heróis e heroínas: a saga das narrativas em tempos digitais. In: PESSONI, A.; PERAZZO, P. F. **Neorreceptor no fluxo da comunicação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 89-105.

MARTIN-BARBERO, J. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 39-68.

_____. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, D. (Org.). **Por uma outra comunicação**. Mídia, mundialização cultural e poder. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 57-83.

_____. **Dos meios às medições**. Comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MARTINS, S. T. Participação popular no jornal da Alterosa edição regional: um exercício de cidadania. In: ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DE MINAS GERAIS – ECOMIG, 1., 2008, Belo Horizonte/MG, **Anais...** Belo Horizonte, 2008.

MENDONÇA, M. L. Comunicação e cultura: um novo olhar. In: SOUZA, M. W. de (Org.). **Recepção midiática e o espaço público**. Novos Olhares. São Paulo: Paulinas, 2006. p.27-38.

MENESES, R. A. G. **Cenário da programação de TV regional aberta no Brasil**: desafios e perspectivas. 2010. 362 f. Dissertação (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MENEZES, V. D. **Políticas públicas para o desenvolvimento de empreendimentos das indústrias criativas de base cultural-religiosa**. 2014. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

ORTIZ, R. Um outro território. In: BOLÃO, C. R. S. (Org.). **Globalização e regionalização das comunicações**. São Paulo: Educ/Editora da UFS/ Intercom, 1999. p. 29-72.

PALÁCIOS, M. O medo do vazio: comunicação, socialidade e novas tribos. In: RUBIM, A.A. (Org.). **Idade Mídia**. Salvador: UFBA, 2001, p. 32-47.

PESSONI, A.; PERAZZO, P. F. **Neorreceptor no fluxo da comunicação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos, Unisinos, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 111-118, set. 2001.

_____. Comunidade em tempos de redes. In: PERUZZO, C. M. K.; COGO, D.; KAPLUN, G. **Comunicación y movimientos populares**: ¿Quais redes. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2002. p. 275-298.

_____. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. **Revista Palavra Chave**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Colômbia: Universidad de La Sabana, v. 11, n. 2, p. 367-379, 2008.

_____. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In: Oliveira. Maria José da C. (Org.). **Comunicação pública**. Campinas: Alínea, 2004b. p. 49-79.

_____. Fundamentos teóricos das relações públicas e da comunicação organizacional no terceiro setor: Perspectiva alternativa. **Revista FAMECOS**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 1, p. 89-107, jan./abr. 2013.

_____. Mídia local, uma mídia de proximidade. **Comunicação Veredas**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Marília: UNIMAR, ano 2, n. 2, p. 65-89, nov. 2003.

_____. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. **Revista Comunicação Midiática**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Bauru: UNESP, n. 1-2, p. 73-109, 2004.

_____. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. **Anuário Internacional de Comunicação Lusófona**, Bauru-SP, v. 4, n. 1/2, p. 73-110, 2006.

_____. **Televisão Comunitária**: Dimensão pública e participação cidadã na mídia local. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, M. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Revista Líbero**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. 2009.

PINHEIRO, L. R. **Responsabilidade social, trabalho voluntário e comunidade**. Disponível em: <<http://akatu.org.br/Temas/Sustentabilidade/Posts/Responsabilidade-social-trabalho-voluntario-e-comunidade>>. Acesso em: 6 maio 2016.

ROSSETTI, R. Categorias de inovação para os estudos em Comunicação. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27, p. 63-72, 2013.

SANTI, V.J. C.; RONSINI, V. V. M. Um protocolo analítico para os estudos de comunicação: mediações na Pedagogia crítica da mídia. **Revista Líbero**. São Paulo, v. 11, n. 21, p. 99-110, jun. 2008.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

ZANATTA, C. E.; POSSEBON, S. Comendo pelas beiradas. **Revista Tela Viva**, n. 143, out. 2004.

Portais

ABTA. Associação Brasileira de TV por Assinatura. Disponível em:

<http://tvporassinatura.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=37&Itemid=11>. Acesso em: 12 jul. 2015.

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. Disponível em:

<<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalPaginaEspecial.do?acao=&codItemCanal=1714&nomeVisao=Cidad%E3o&nomeCanal=TV%20por%20Assinatura&nomeItemCanal=SeAC>>.

Acesso em: 25 out. 2016.

BRASIL. Lei n.º 8.977, de 06 de janeiro de 1995. Dispõe sobre o Serviço de TV a Cabo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8977.htm>.

Acesso em: 11 out. 2016.

_____. Lei n.º 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608compilado.htm>.

Acesso em: 08 jun. 2015.

_____. Lei n.º 12.485, de 12 de setembro de 2001. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm>.

Acesso em: 25 out. 2016.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1998. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 8 mai. 2016.

GRENDACC. Grupo em Defesa da Criança com Câncer. Disponível em:

<<http://www.grendacc.org.br/doacoes/doacao.html>>. Acesso em 6 mai. 2016.

GLOBOSAT. História da tv por assinatura. Disponível em:

<http://canaisglobosat.globo.com/tv_por_assinatura/historia/>. Acesso em: 6 mai. 2016.

NET. Praças NET. Disponível em:

<http://netcombo.com.br/NETServ/midia/pdf/Insercao/pracas_NET.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2015.

PNUD. Programa de Voluntários das Nações Unidas. Disponível em:

<<http://www.pnud.org.br/unv.aspx>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

POINTS of Light. About us. Disponível em: <<http://www.pointsoflight.org/about-us>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

PORTAL do Voluntário. Corporate Volunteeing. Disponível em:

<http://portaldovoluntario.v2v.net/corporate_volunteering>. Acesso em: 28 ago. 2015.

TUDO SOBRE TV. História da TV por assinatura. Disponível em:

<<http://www.tudosobretv.com.br/historia/historcabinicio.htm>>. Acesso em: 5 maio 2016.